

# CORPO, [ANTI]RACISMO E [PÓS]COLONIALISMO

IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana  
Coimbra, 27, 28 e 29 de novembro 2023

## Programa e Livro Resumos



### Organização

Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, SPQMH

Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra, CEIS20/UC

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, CES/UC



CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES  
CEIS20 | Universidade de Coimbra



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



## Índice

<b>Mensagem de boas-vindas</b> .....	3
<b>Âmbito do IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana</b> .....	3
<b>Entidades organizadoras</b> .....	4
<b>Comissão organizadora</b> .....	6
<b>Comissão Científica</b> .....	6
<b>Espaços do Colóquio</b> .....	9
<b>Programa</b> .....	10
<b>Programa detalhado</b> .....	10
<b>Resumos das conferências</b> .....	20
Conferência I .....	20
Conferência II .....	20
Conferência III .....	22
<b>Resumos dos MiniCursos</b> .....	24
Minicurso 1.....	24
Minicurso 2.....	25
Minicurso 3.....	25
Minicurso 4.....	26
Minicurso 5.....	27
<b>Resumos das comunicações</b> .....	29
Sessão paralela 1A.....	29
Sessão paralela 1B.....	33
Sessão paralela 2A.....	38
Sessão paralela 2B.....	43
Sessão paralela 3A.....	48
Sessão paralela 3B.....	54
Sessão paralela 4A.....	60
Sessão paralela 4B.....	65
Sessão paralela 5A.....	70
Sessão paralela 5B.....	75
Sessão paralela 6A.....	80
Sessão paralela 6B.....	85



## Mensagem de boas-vindas

O Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) e o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra (UC), congratulam-se por acolher o *IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, numa parceria internacional com a *Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana* (SPQMH).

Depois de Brasil, Chile e Moçambique, chegou a vez de Portugal receber um dos mais prestigiados eventos científicos internacionais dos campos da pesquisa qualitativa e da motricidade humana.

O desafio desta edição foi promover trabalhos de investigação nas temáticas do **Corpo, (anti)racismo e (pós)colonialismo**, desde uma perspetiva crítica, assumindo a complexidade do gesto desportivo, e a motricidade que lhe é inerente, refletindo sobre o corpo racializado num contexto de pós-colonialidade.

Numa relação direta com as características identitárias do CEIS20 e do CES, referentes nacionais e internacionais em diversos campos científicos, procurou-se também cruzar as temáticas deste Colóquio com os diferentes enquadramentos epistemológicos das Humanidades e das Ciências Sociais.

Sejam bem-vindos/as.

**Carlos Nolasco**, CES/UC

**Francisco Pinheiro**, CEIS20/UC

## Âmbito do IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana

Saudamos a todas, todos e todes representantes das instituições parceiras, bem como participantes do “IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana”.

O Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana é um evento científico internacional organizado desde o ano de 2003 pela “Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana” (SPQMH), sempre contando com a preciosa colaboração de diferentes parcerias institucionais. Na primeira edição, realizada na cidade de São Carlos, São Paulo – Brasil, tivemos o privilégio da presença e conferência do Prof. Dr. Manuel Sérgio, patrono da Ciência da Motricidade Humana.

Desde o início a SPQMH teve a intencionalidade de realizar o evento de modo itinerante, ou seja, a cada edição uma cidade diferente, sediada por uma das Instituições colaboradoras. Assim, por exemplo, em 2015 realizamos em Valdivia, sul do Chile; em 2017 em Aracaju, Sergipe, no nordeste brasileiro; e em 2019, em Maputo, capital de Moçambique-África. Nesta oportunidade, começamos a idealizar, junto com Prof. Dr. Carlos Nolasco, que participava como conferencista no evento, a realização desta parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC) que, posteriormente, se fortaleceu com o convite ao Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20-UC), na pessoa do Prof. Dr. Francisco Pinheiro.



Decorrente da grave situação pandêmica mundial e da disposição de todas, todos e todes em realizar o evento presencial, acordamos de realizá-lo em 2023 com segurança.

O Colóquio tem como foco a socialização e a divulgação dos resultados de estudos e pesquisas, realizadas por acadêmicas e acadêmicos de graduação, pós-graduação e profissionais de diferentes áreas, que orientam suas produções desde uma abordagem metodológica qualitativa em temas pertinentes à Ciência da Motricidade Humana, conceituada por Manuel Sérgio com base, especialmente, nas obras de Maurice Merleau-Ponty. No contexto latino-americano agregamos como inspiradores e inspiradoras da SPQMH: Joel Martins, Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Vitória Helena Cunha Espósito, Paulo Freire, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Carlos Rodrigues Brandão e Enrique Dussell, estes dois últimos infelizmente realizaram a passagem neste ano, deixando imenso legado que estimula e mantém vivas novas produções a partir de suas obras.

Este evento se torna ainda mais especial, pois em 2023, celebramos 20 anos da fundação da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, bem como, da promulgação da Lei 10.639 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira em todos os níveis de ensino no Brasil, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Tal legislação, fruto da luta do Movimento Negro e dos Povos Indígenas foi atualizada, no ano de 2008, com a Lei 11.645 a qual incorporou a obrigatoriedade da história e cultura dos povos indígenas.

Não por acaso, o evento deste ano tem como tema central “Corpo, [Anti]Racismo e [Pós]Colonialismo”, intencionando denunciar, dialogar e anunciar resistências, lutas e avanços relacionados a motricidade e ao desporto, desde uma perspectiva crítica, refletindo sobre o corpo racializado num contexto de pós-colonialidade.

Assim a par das resistências e das lutas e também, com alegria e entusiasmo, desejamos tempo-espaço para desfrute de diálogos e experiências interculturais de compartilhamento de saberes, epistemologias e amizades.

Sejam bem vindes! Aproveitem muito!

**Denise Aparecida Corrêa**, UNESP-Brasil/SPQMH

**Fábio Ricardo Mizuno Lemos**, IFSP-Brasil/SPQMH

**Luiz Gonçalves Junior**, UFSCar-Brasil/SPQMH

## Entidades organizadoras

A **Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana – SPQMH** foi fundada em 13 de Junho de 2003, por iniciativa de pesquisadores/as vinculados/as ao Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e é sediada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), localizada na cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo, Brasil. Em seus 20 anos de existência, a SPQMH tem congregado pesquisadores/as do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Moçambique, Portugal e Uruguai, os/as quais têm desenvolvido estudos e pesquisas com diferentes abordagens metodológicas qualitativas, dentre elas: Fenomenologia, Etnografia, Iconografia, História Oral, Sociologia da Vida Cotidiana, Pesquisa Participante, Sistematização de Experiências e Mapeamento Cultural. A SPQMH tem se debruçado à



divulgação dos resultados das pesquisas com a participação em congressos nacionais e internacionais, inclusive, organizando o Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, que neste ano de 2023 está em sua 9ª edição. Em outra frente de atuação, conjugou esforços para criação da Revista Motricidades (ISSN 2594-6463), publicação científica criada com o propósito de divulgar artigos de pesquisa, artigos de revisão e ensaios inéditos com metodologias qualitativas, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, na área da Educação, em suas interfaces com Artes, Educação Física, Lazer, Meio Ambiente, Motricidade Humana e Saúde. A SPQMH também é responsável pela criação e organização do podcast "Café com Esperança", que publica periodicamente episódios relacionados a "Metodologias e Procedimentos de Pesquisa Qualitativa", "Saberes Indígenas", "Interfaces entre Artes e Educação", entre outros. Outra tônica da SPQMH tem sido o agrupamento de estudantes de graduação, de pós-graduação e profissionais vinculados/as às secretarias de educação, de lazer e de esportes municipais e estaduais para o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisas, de extensão e de ação educacional.

url: <https://www.motricidades.org/spqmh/>

O **Centro de Estudos Interdisciplinares – CEIS20** é uma unidade de investigação da Universidade de Coimbra, vinculada ao Instituto de Investigação Interdisciplinar e financiada desde 1998 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É uma instituição científica que tem por missão a investigação interdisciplinar no âmbito das Humanidades, das Ciências Sociais e das Artes, entre outras áreas científicas. Tem por objetivos apoiar o desenvolvimento da investigação, de atividades de divulgação, de transferência de saberes, de prestação de serviços e de consultoria, e de cursos de formação no âmbito das suas competências científicas. Composto por oito grupos, a produtividade científica do Centro corresponde à dinâmica própria destes Grupos e ao cruzamento das suas atividades, no quadro de uma consciência interdisciplinar, entendida como recurso metodológico para o conhecimento e a inovação teórica requeridos pelo objeto da sua pesquisa. No domínio das suas atividades de formação avançada e de transferência de conhecimento, o CEIS20 assegura, desde 2011, o Curso de 3.º Ciclo em Estudos Contemporâneos.

url: <https://www.uc.pt/iii/ceis20>

O **Centro de Estudos Sociais - CES** da Universidade de Coimbra, fundado em 1978, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, dedicada à investigação e formação avançada nas diversas áreas das ciências sociais e humanidades, numa perspetiva inter e transdisciplinar. Obteve o estatuto de Laboratório Associado atribuído, inicialmente, em 2002, pelo Ministério da Ciência, e que tem vindo a ser sucessivamente renovado pela relevância da investigação desenvolvida e pelo seu contributo para as políticas públicas, a produção de conhecimento inovador, a formação avançada e a disseminação e partilha do conhecimento. O trabalho desenvolvido pelo CES abrange um amplo espectro de atividades científicas, de apoio às políticas públicas, de formação e de extensão à sociedade, de âmbito nacional e internacional. A investigação no CES está organizado em Linhas Temáticas transdisciplinares, que agregam de forma aberta e dinâmica o trabalho desenvolvido em áreas tão diversificadas como a Sociologia, Direito, História, Economia, Gestão, Direitos Humanos, Estudos do Género, Ciências da Educação, Psicologia e/ou Arquitetura. Atualmente, o CES tem 151 investigadores, 67 investigadores em pós-doutoramento e 72 investigadores juniores. Ao nível da formação avançada, o CES disponibiliza, em articulação com outras entidades da Universidade de Coimbra, 12 programas de doutoramento e tem nesse âmbito 504 estudantes.

url: <https://www.ces.uc.pt/pt/home>





## **Comissão organizadora**

**Carlos Nolasco**, CES/UC

**Denise Aparecida Corrêa**, UNESP-Brasil / SPQMH

**Fábio Ricardo Mizuno Lemos**, IFSP-Brasil / SPQMH

**Francisco Pinheiro**, CEIS20/UC

**Luiz Gonçalves Junior**, UFSCar-Brasil / SPQMH

### **Com o apoio**

**Alexandra Pereira**, CES/UC

**Inês Costa**, CES/UC

## **Comissão Científica**

Alberto Moreno-Doña, Universidad de Valparaiso-Chile

Alejandro Luis Herrera, UNCuyo-Argentina

Alessandra Guerra da Silva Oliveira, PPGE-UFSCar-Brasil

Ana Rosa Jaqueira, FCDEF/UC

André Luis de Oliveira, SPQMH

Andréia Cordeiro Mecca, CES-UC-Portugal / SPQMH

António Figueiredo, FCDEF da Universidade de Coimbra

António Gomes Ferreira, FPCE/UC | CEIS20/UC

Cae Rodrigues, UFS-Brasil / SPQMH

Carla Cruz, ISCSP da Universidade de Lisboa

Carlos Manuel Simões Nolasco, CES/UC

Cláudia Foganholi, UFF-Brasil / SPQMH

Clayton da Silva Carmo, SPQMH

Conrado Marques da Silva de Checchi, PPGE-UFSCar-Brasil / CES/UC / SPQMH

Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, DEF-UNESP-Bauru-Brasil / SPQMH

Denise Andrade de Freitas Martins, SPQMH

Denise Aparecida Corrêa, DEF-UNESP-Bauru / PPGE-UFSCar / SPQMH / Cátedra Joel Martins

Diogo Marques Tafuri, Cooperativa de Trabalho e Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente/ Instituto Florada

Duarte Araújo, CIPER | FMH da Universidade de Lisboa

Eivar Fernando Vargas-Polania, Universidad de la Amazonia-Colombia

Fábio Ricardo Mizuno Lemos, IFSP-Brasil / ProEF-UFSCar / SPQMH / Cátedra Joel Martins



Fernanda Rossi, DEF-UNESP-Bauru-Brasil / SPQMH  
Francisco Manuel de Jesus Pinheiro, CEIS20/UC  
Gilberto Tadeu Reis da Silva, UFBA-Brasil / Cátedra Joel Martins / SPQMH  
Gilmar Araújo de Oliveira, PPGE-UFSCar-Brasil  
Glauro Nunes Souto Ramos, DEFMH-UFSCar-Brasil / ProEF-UFSCar / SPQMH  
João Tiago Lima, Universidade de Évora  
Jose Enver Ayala-Zuluaga, Universidad de Quindío-Colombia  
Jose Eugenio Rodríguez-Fernández, Universidad de Santiago de Compostela-España  
José Luís Lima Garcia, CEIS20 da Universidade de Coimbra  
Jose Manuel Alvarez-Seara, Universidad de la República-Uruguay  
Jose María Pazos-Couto, Universidad de Vigo-España  
Julião Soares Sousa, CEIS20/UC  
Jussara Aparecida de Paula Justino, PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH  
Lílian Aparecida Ferreira, DEF-UNESP-Bauru-Brasil / SPQMH  
Luciana Cristina Godoy, SESI-Brasil  
Luciane Ribeiro Dias Gonçalves, UFU-Brasil  
Luís Mota, IPC / CEIS20/UC  
Luiz Gonçalves Junior, DEFMH-PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH / Cátedra Joel Martins  
Madalena António Tirano Bive, Universidade Púnguè-Moçambique  
Manuela Hasse, FMH da Universidade de Lisboa  
Marcos José de Aquino Pereira, PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH  
Maria Claudia Brandão Pinheiro, Instituto Universitário da Maia  
Maria das Graças Barreto da Silva, DEnf-UNIFESP-Brasil / Cátedra Joel Martins / SPQMH  
Mariana Machitte de Freitas, Cooperativa de Trabalho e Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente/ Instituto Florada  
Marisa Ramos Gonçalves, CES/UC  
Maristela Ross de Castro Gasonato, PUC-SP-Brasil / Cátedra Joel Martins / SPQMH  
Marlucio De-Souza-Martins, PUJ-Colombia / USTA-Colombia  
Matheus Oliveira Santos, PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH  
Maurício Mendes Belmonte, NEFEF-Brasil  
Miriã Martins de Brito, PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH  
Murilo Ferreira Velho de Arruda, FAMES-Brasil / Claretiano-Brasil / SPQMH  
Nancy Duxbury, CES/UC  
Nathan Raphael Varotto, Uniararas / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH  
Nuno Filipe de Castro Oliveira, CIES-ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa  
Osmar Moreira de Souza Júnior, DEFMH-PPGE-UFSCar-Brasil / ProEF-UFSCar / SPQMH  
Paulo César Antonini de Souza, UFMS-Brasil / SPQMH  
Paulo Coelho Araújo, FCDEF/UC  
Pedro António Pessula, UPM-Moçambique  
Regiane Cristina Galante, SESC-Brasil / SPQMH  
Regina Maria Rovigati Simões, UFTM-Brasil  
Ricardo Ricci Uvinha, USP-Brasil  
Ricardo Souza de Carvalho, Universidad Catolica del Maule-Chile



Rita Nunes, Comité Olímpico de Portugal

Roberta Maria Zambon Maziero, PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH

Robson Amaral da Silva, Claretiano / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH

Sandra Posada-Bernal, USTA-Colombia

Sergio Alejandro Toro-Arévalo, PUC Valparaíso-Chile / SPQMH

Sérgio Neto, CEIS20/UC

Silmara Elena Alves de Campos, NEFEF-Brasil

Valeria Oliveira de Vasconcelos, PPGE-UFSCar-Brasil

Victor Lage, UnB-Brasil / Cátedra Joel Martins / SPQMH

Vitor Sérgio Ferreira, ICS-ULisboa

Vitória Helena Cunha Espósito, PUC-SP-Brasil / Cátedra Joel Martins / SPQMH

Wagner Wey Moreira, UFTM-Brasil / SPQMH

Yara Aparecida Couto, DEFMH-UFSCar-Brasil / SPQMH





## Espaços do Colóquio

### StudentHub da Universidade de Coimbra, Auditório 2

Edifício da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Rua Larga rés-do-chão,  
3004-504 Coimbra

### CES – Sala 1

Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis  
3000-995 Coimbra,

### CES – Sala 2

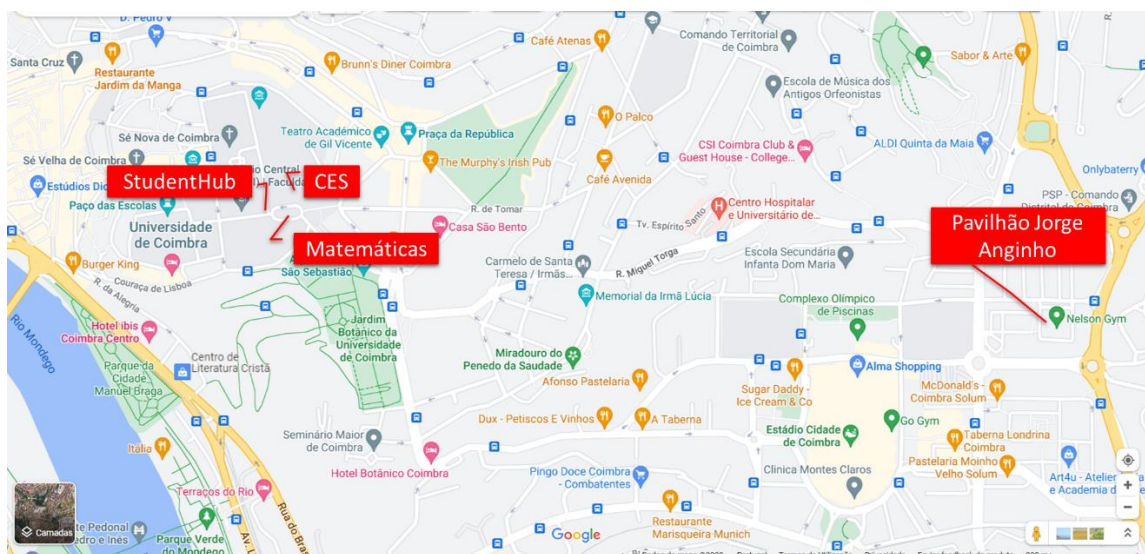
Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis  
3000-995 Coimbra,

### Pavilhão Jorge Anjinho

Rua Infanta D. Maria, nº 23  
3030-330 Coimbra

### Edifício das Matemáticas - sala 17 de Abril

Praça Dom Dinis  
3000-143, Coimbra





## Programa

1º Dia 27 novembro	2º Dia 28 novembro	3º Dia 29 novembro
10h00 Sessão de abertura	09h30 Mini cursos	09h30 Sessão paralela 4
10h30 Conferência I		11h00 Sessão paralela 5
Almoço	Almoço	Almoço
14h00 Sessão paralela 1	14h00 Sessão paralela 3	14h00 Sessão paralela 6
16h00 Sessão paralela 2	16h00 Conferência II	16h00 Conferência III
17h50 Apresentação de livros		17h30 Encerramento

## Programa detalhado

27 de novembro	
09h15 – 10h00	<b>Acreditação</b> StudentHub, Auditório 2
10h00 – 10h30	<b>Sessão de abertura</b> StudentHub, Auditório 2  Denise Aparecida Corrêa, Presidente da SPQMH José António Oliveira Martins, Diretor do CEIS20 Tiago Santos Pereira, Diretor do CES
10h30 – 12h00	<b>Conferência I</b> StudentHub, Auditório 2  <i>Antirracismo moral, branquitude e resistências negras ao controle racial no desporto.</i> Silvia Rodríguez Maeso (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)  Moderação: Luiz Gonçalves Junior (UFSCar-Brasil / SPQMH)
12h00 -14h00	Almoço



14h00-15h45

### Sessão paralela 1A

CES – Sala 1

Moderação: **Sara Dias Trindade** (Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CEIS20/UC)

**Alessandra Guerra da Silva Oliveira** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil).

*Pedagogia Antirracista na Educação Infantil: entre as interações e brincadeiras decorrem os processos educativos.*

**Rudson Caetano Rodrigues** (Universidade Estadual Paulista, Brasil).

*Educação das relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre a formação docente.*

**Samuel Feliciano Pereira** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH); **Fábio Ricardo Mizuno Lemos** (IFSP / SPQMH).

*A educação das relações étnico-raciais nas aulas de educação física: processos educativos desvelados.*

**Jordano Andrés Rozas Córdova** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

*Profesor Colonial Alienante v/s Profesor Decolonial Resonante. Hacia otras relaciones educativas posibles.*

### Sessão paralela 1B

CES – Sala 2

Moderação: **António Gomes Ferreira** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/UC; CEIS20/UC)

**Rodrigo Alberto Gamboa Jiménez** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile); **Constanza Camila Fernández Fuentes** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile); **Carola Cacciuttolo Juárez** (Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile); **Tracy Salina** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

*Diarios corporales, inter-subjetivación y formación inicial docente.*

**Luiza Belluci Dantas** (Universidade Estadual Paulista, Brasil); **Lílian Aparecida Ferreira** (Universidade Estadual Paulista, Brasil / SPQMH).

*Expectativas de professores de educação física sobre o ensino do esporte para os estudantes.*

**Gabriel Nunes Almeida** (UNESP, Bauru-SP, Brasil); **Stefani Caroline da Silva Sousa** (UNESP, Bauru-SP, Brasil); **Dagmar Aparecida Cynthia Hunger** (UNESP, Bauru-SP, Brasil / SPQMH).

*Aprendizagem socioemocional e implicações na formação, postura professoral e desempenho desportivo.*



	<p><b>Eliane Isabel Fabri</b> (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil); <b>Fernanda Rossi</b> (Universidade Estadual Paulista, Brasil / SPQMH). <i>Programa de Residência Pedagógica: Um relato de experiência sobre formação docente.</i></p>
<b>16h00-17h45</b>	<p><b>Sessão paralela 2A</b> CES – Sala 1</p> <p>Moderação: <b>Ana Lúcia Santos</b> (CES/UC)</p> <p><b>Pamela Tavares Monteiro</b> (CES-UC; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte); <b>Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha</b> (Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal); Ivan Marcelo Gomes (Centro de Educação Física e Desportos na Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil). <i>Entre o Quadro e a Cova: as corporificações das juventudes afros para as equidades raciais em Vitória e Lisboa.</i></p> <p>Nicolás Villalobos Forero (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia); Karol Leticia Pinto Ramírez (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia); <b>Vanessa García Pineda</b> (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia); Marlucio De Souza Martins (Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia). <i>Prácticas corporales: creación de un proyecto social hacia una educación para la cultura de paz.</i></p> <p><b>Sueli de Fátima Caetano Coppi</b> (Universidade Estadual Paulista, Brasil); <b>Débora Cristina Fonseca</b> (Departamento de Educação/ IB UNESP Rio Claro). <i>A Performance poética do Slam na socioeducação, hibridações entre corpo e palavra.</i></p> <p><b>Camila Alves Negrão</b> (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil); <b>Fernanda Rossi</b> (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil / SPQMH). <i>Corpo, infância e relações étnico-raciais na educação infantil.</i></p> <p><b>Francisco Pinheiro</b> (CEIS20/UC). <i>Corpo e imprensa. Um olhar sobre o atleta negro português.</i></p> <p><b>Sessão paralela 2B</b> CES – Sala 2</p> <p>Moderação: <b>Marlucio De Souza Martins</b> (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia).</p> <p><b>Rafael Benjamin dos Santos</b> (Instituto Piaget de Viseu, Portugal). <i>O desporto e suas relações com a motricidade e qualidade de vida.</i></p>



	<p><b>Sergio Toro Arévalo</b> (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso / SPQMH); Sebastián Peña Troncoso (Universidad Austral de Chile); Eliana Castiblanco Rodríguez (Universidad de la Amazonia). <i>La Ecomotricidad como aprendizaje y militancia para el buen vivir.</i></p> <p><b>Rodrigo Gamboa Jiménez</b> (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile); <b>Carola Cacciuttolo Juárez</b> (Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile). <i>Una didáctica de la motricidad infantil “otra” pensada desde las infâncias.</i></p> <p><b>Rudson Caetano Rodrigues</b> (Universidade Estadual Paulista, Brasil). <i>Educação das relações étnico-raciais e africanidades: uma abordagem pertinente nos planos curriculares de educação física escolar.</i></p> <p><b>Jussara de Paula Justino</b> (UFSCar, Brasil); <b>Ilza Zenker Leme Joly</b> (UFSCar, Brasil). <i>La encarnación quilombo: territorio de memorias y expresiones ancestrales de la motricidad y alfabetización antirracista.</i></p>
17h50	<p><b>Apresentação de livros</b> CES – Sala 1</p>

## 28 de novembro

09h30 – 12h30	<p><b>Minicursos</b></p> <p><b>Minicurso 1</b> - Pavilhão Jorge Anginho <b>Matheus Oliveira Santos</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>O brincar em periferias urbanas do Sul.</i></p> <p><b>Minicurso 2</b> - Pavilhão Jorge Anginho <b>Nathan Raphael Varotto</b> (UNIARARAS-FHO / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>Futebol Callejero: outro futebol é possível.</i></p> <p><b>Minicurso 3</b> - Pavilhão Jorge Anginho <b>Thales Felipe Alves Dantas</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>Teatro do Oprimido: refletindo-experimentando.</i></p> <p><b>Minicurso 4</b> – CES, Sala 1 <b>Miriã Martins de Brito</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>Contação de histórias com crianças hospitalizadas.</i></p> <p><b>Minicurso 5</b> – CES, Sala 2 <b>Robson Amaral da Silva</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>Migração em América Latina e possibilidades de fruição do lazer: Tendências, conflitos e políticas.</i></p>
---------------	--



12h00 -14h00	Almoço
14h00-15h45	<p data-bbox="467 315 719 344"><b>Sessão paralela 3A</b></p> <p data-bbox="467 353 624 383">CES – Sala 1</p> <p data-bbox="467 427 914 456">Moderação: <b>Carlos Nolasco</b> (CES/UC)</p> <p data-bbox="467 501 1243 636"><b>Eva Azevedo</b> (Faculdade de Motricidade, Universidade de Lisboa Humana). <i>Reflexões de memórias históricas revividas nos corpos no projeto Dimensão.</i></p> <p data-bbox="467 680 1342 853"><b>Jussara De Paula Justino</b> (Escola de Música Opus- Araraquara/São Paulo-Brasil); <b>Silmara Elena Alves de Campos</b> (Prefeitura Municipal de Ilhabela e na Prefeitura Municipal de São Sebastião, Brasil). <i>Corpo, Musicalidade e Religiosidade na Congada de São Benedito em Ilhabela- São Paulo/ Brasil: reflexões e possibilidades na luta antirracista.</i></p> <p data-bbox="467 898 1283 958"><b>Simone Aparecida Reis</b> (Prefeitura Municipal de Itatinga, SP, Brasil). <i>Corporeidade e intencionalidade pedagógica no berçário.</i></p> <p data-bbox="467 1003 1326 1099"><b>Cristiane Andreazza de Oliveira</b> (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil). <i>Yoga na Educação Infantil: corporeidade e formação de valores na infância.</i></p> <p data-bbox="467 1144 1353 1240"><b>Andréia Cordeiro Mecca</b> (UFSCar; CES/UC; SPQMH); <b>Marisa Ramos Gonçalves</b> (CES/UC). Motricidades do Sul: a poesia decolonial do <i>Poetry Slam</i>.</p> <p data-bbox="467 1357 719 1386"><b>Sessão paralela 3B</b></p> <p data-bbox="467 1395 624 1424">CES – Sala 2</p> <p data-bbox="467 1469 1075 1498">Moderação: <b>João Paulo Avelãs Nunes</b> (CEIS20/UC)</p> <p data-bbox="467 1543 1342 1783"><b>Ana Rosa Jaqueira</b> (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra); <b>Paulo Coelho de Araújo</b> (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra); <b>José Antônio Vianna</b> (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra). <i>O jogo da Capoeira da Bahia para o mundo: um exemplo de turismo sustentável.</i></p> <p data-bbox="467 1827 1310 2000"><b>Thiago Vieira de Souza</b> (Unifesp); <b>Paulo Coelho Araújo</b> ( Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra); <b>José Antônio Vianna</b> (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra). <i>A Capoeira e os saberes da Capoeira: uma revisão integrativa.</i></p>





	<p><b>Matheus Oliveira Santos</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH); <b>Lia Casare Lopes</b> (UFSCar-Brasil / NEFEF); Bruno Neregato Tusillo (UFSCar-Brasil / LAFEEx); <b>Leonardo Sampaio de Souza</b> (UFSCar-Brasil / NEFEF / PROFUT); <b>Érica Vecchia</b>, (PMSC-Brasil). <i>Jogos e brincadeiras de um projeto de extensão universitária na perspectiva da pedagogia dialógica.</i></p> <p><b>Luiza Belluci Dantas</b> (UNESP - Universidade Estadual Paulista); <b>Denise Aparecida Corrêa</b> (Universidade Estadual Paulista / SPQMH). O brincar nas narrativas de participantes do programa curumim do SESC – Bauru/SP – Brasil.</p> <p><b>Miriã Martins de Brito</b> (PPGE/UFSCar, Brasil / SPQMH) <i>Motricidades do Sul: contação de histórias para crianças hospitalizadas</i></p>
16h00-17h45	<p><b>Conferência II</b> Edifício das Matemáticas - sala 17 de Abril</p> <p><i>Inteligencia artificial y motricidad vital. Algunos desafíos para las de-colonizaciones</i> <b>Eugenia Trigo-Aza</b> (CoMoVi, España)</p> <p><i>Futebóis e diversidade: a radicalidade dialógica de comunidades de acolhimento e aprendizagem</i> <b>Osmar Moreira de Souza Junior</b> (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH)</p> <p>Moderação: <b>Francisco Pinheiro</b> (CEIS20/UC)</p>

## 29 de novembro

09h30 – 10h45	<p><b>Sessão paralela 4A</b> CES – Sala 1</p> <p>Moderação: <b>João Teixeira</b> (CEIS20/UC)</p> <p><b>Célia Maria Hipólito</b> (Universidade de Coimbra); <b>Míriam Medeiros Strack</b> (Universidade de Coimbra); <b>Jurema Hughes Sento-Sé</b> (Universidade de Coimbra). <i>Uma abordagem sobre a metodologia quantitativa.</i></p> <p><b>Jaime Vásquez-Gómez</b> (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile); <b>César Faúndez-Casanova</b> (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile); <b>Marcelo Castillo-Retamal</b> (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile). <i>Consumo de Oxígeno y Velocidad de Caminata: Encuesta Poblacional en Chile.</i></p> <p><b>Érica Vecchia</b> (Prefeitura Municipal de São Carlos, Brasil). <i>Cemear (centro municipal de extensão e atividades recreativas) - São Carlos-SP: promovendo o protagonismo dos alunos a partir da pedagogia crítico-social.</i></p>
---------------	---



**Jordano Andrés Rozas Córdova** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

*Gabriela Mistral y Las Huellas del Sur Perdido.*

**Silvia Cristina Franco Amaral** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas); Danilo Ciaco Nunes (Faculdade Comunitária de Campinas).

*Inequidade e equidade de raça no acesso ao lazer público em espaços de natureza na cidade de Campinas/sp.*

### Sessão paralela 4B

CES – Sala 2

Moderação: **Cláudia Carvalho Pato** (CES/UC)

Karol Leticia Pinto Ramírez (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia);

**Vanessa García Pineda** (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia);

Nicolás Villalobos Forero (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia);

Marlucio De Souza Martins (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia).

*Teatro Musical: la improvisación y la autopercepción en danza para la formación integral de artistas.*

**Rafaela Francisco de Jesus** (Universidade Federal de Goiás, Brasil);

Renata de Lima Silva (Universidade Federal de Goiás, Brasil).

*Poéticas de um corpo atlântico: devires entre a performance negra e a dança inclusiva.*

**Roberta Maria Zambon Maziero** (Fundação Educacional de São Carlos / SPQMH).

*A participação de pessoas idosas no curso Dança Livre: uma perspectiva pós-colonial.*

**Rafaela Francisco de Jesus** (Universidade Federal de Goiás, Brasil);

Renata de Lima Silva (Universidade Federal de Goiás, Brasil). *Dança e antirracismo como prática educativa.*

11h00 – 12h15

### Sessão paralela 5A

CES – Sala 1

Moderação: **João Nuno Coelho** (sociólogo, comentador desportivo)

**Nathan Raphael Varotto** (Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Brasil/ SPQMH); **Luiz Gonçalves Junior** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil/ SPQMH).

*Primeiros olhares acerca das percepções dos/as ministrantes de cursos de formação de mediadores/as.*



**Beatriz Fernanda de Oliveira Avelino** (UNIRARAS-FHO-Brasil); **Nathan Raphael Varotto** (Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Brasil).

*A Produção do Conhecimento acerca do Fútbol Callejero.*

**Pedro Almeida** (Centro em Rede de Investigação em Antropologia).  
*Corpos negros em campo: desconstruindo o racismo no futebol amador português.*

**Osmar Moreira de Souza Junior** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH); **Ricardo Souza de Carvalho** (Universidad Católica del Maule, Chile) **Denis Prado** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil).  
*Do futebol moderno aos futebolis transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária.*

**Carlos Nolasco** (CES - Universidade de Coimbra, Portugal); **Nuno Oliveira** (CIES ISCTE IUL); **Suleimane Seide** (CIES ISCTE IUL). O jogo da vida.  
*Estratégias e táticas da mobilidade migratória de futebolistas africanos para Portugal.*

### Sessão paralela 5B

CES – Sala 2

Moderação: **Joana Guerra** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/UC; CEIS20/UC)

**Vanessa Pessoa** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil); **Débora Cristina Fonseca** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil).  
A prática social do teatro com crianças e adolescentes no instituto salesiano de são carlos: processos educativos emergentes.

**Camila de Carvalho Cordeiro Portella** (PPGE-UFSCar - Brasil).  
*Processos educativos da convivência em um grupo terapêutico de um centro de atenção psicossocial.*

**Otávio Augusto Carboni de Queiroz** (Universidade do Estado de Minas Gerais); **Bernardo Neves Paes Ferreira**; **Luana Monteiro Carvalho** (Universidade do Estado de Minas Gerais); **Denise Andrade de Freitas Martins** (Universidade do Estado de Minas Gerais / SPQMH).  
*Fazendo música de Kilza Setti com crianças com deficiência.*

**Juliana Cristina Perlotti Piunti** (IFSP - Campus Sertãozinho -Brasil / SPQMH).  
*Considerações sobre o projeto de ensino “estudos feministas: relações entre classe, raça e gênero”.*

**Juliana Cristina Barandão** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas); **Silvia Cristina Franco Amaral** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas).  
*Entraves sociais e estruturais no acesso ao lazer na cidade de cordeirópolis/sp.*



12h00 -14h00	Almoço
14h00-15h45	<p><b>Sessão paralela 6A</b> CES – Sala 1</p> <p>Moderação: <b>Julião Soares Sousa</b> (CEIS20/UC)</p> <p><b>Samuel Feliciano Pereira</b> (PPGE-UFSCar / SPQMH, Brasil); <b>Denise Aparecida Corrêa</b> (DEF-UNESP / PPGE-UFSCar / SPQMH – Brasil). <i>A cultura africana e afro-brasileira na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura.</i></p> <p><b>Eliane Isabel Fabri</b> (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil); <b>Lilian Aparecida Ferreira</b> (Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil / SPQMH). <i>O pensamento docente sobre o preconceito racial nas aulas de educação física.</i></p> <p><b>Thales Felipe Alves Dantas</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>Teatro do Oprimido na casa lar: crianças e adolescentes educando e educando-se por meio do teatro fórum.</i></p> <p><b>Luziangela de Carvalho Barbosa</b> (Universidade Federal do Rio de Janeiro); <b>Iury Crislano de Castro Silva</b> (Universidade Federal do Rio Grande do Norte); <b>Luciana Venâncio</b> (Universidade Federal do Ceará); <b>Luiz Sanches Neto</b> (Universidade Federal do Ceará). <i>Educação física escolar no Brasil e proposições teórico-metodológicas: um olhar para as relações étnico-raciais.</i></p> <p><b>Robson Amaral da Silva</b> (Claretiano – Centro Universitário / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH). <i>A crise humanitária dos/as refugiados/as venezuelanos/as: um olhar para o lazer e os processos educativos.</i></p> <p><b>Sessão paralela 6B</b> CES – Sala 2</p> <p>Moderação: <b>Andrés Spognardi</b> (CES/UC)</p> <p><b>Osmar Moreira de Souza Junior</b>, Universidade Federal de São Carlos (Brasil / SPQMH); <b>Ricardo Souza de Carvalho</b>, Universidad Catolica del Maule (Chile). <i>Educação Física em contextos pedagógicos Latino-americanos: a comunicação atenta e generosa como processo educativo emergente de um curso de formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física.</i></p> <p><b>Matheus Oliveira Santos</b> (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH); <b>Luiz Gonçalves Junior</b> (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH). <i>Vivências em atividades diversificadas de lazer: processos educativos dialógicos na perspectiva de participantes-egressos/as.</i></p>



	<p><b>Sandra Soledad Troncoso Robles</b> (Universidad Austral de Chile); <b>Javiera Fernanda Zapata Cerda</b> (Universidad Austral de Chile). <i>Formación en actividades en contacto con la naturaleza y sus relaciones de género en la carrera de pedagogía en educación física deporte y recreación de la Universidad Austral de Chile (uach).</i></p> <p>Francisco Oviedo-Silva (Universidad Santo Tomas y Pontificia Universidad Católica de Chile); Eugenio Merellano-Navarro (Universidad Católica del Maule); <b>Sergio Toro Arévalo</b> (Universidad Católica de Valparaíso y Pontificia Universidad Católica de Chile / SPQMH). <i>El circo como experiencia educativa: hacia una didáctica que aportes a la Educación Física Escolar.</i></p> <p>Conrado Marques da Silva de Checchi (Universidade Federal de São Carlos / SPQMH); <b>Mattia Faustini</b> (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra). <i>A interdependência das formas: uma perspectiva contra-hegemônica da colaboração criativa em ateliers e oficinas.</i></p>
<b>16h00-17h30</b>	<p><b>Conferência III</b> Edifício das Matemáticas - sala 17 de Abril</p> <p><i>Encarnación vulneradas y discriminadas... de la in-solencia a la legitimidad biológica... una opción de muerte</i> <b>Sergio Alejandro Toro-Arévalo</b> (PUCV, Chile / SPQMH)</p> <p>Moderação: <b>Denise Aparecida Corrêa</b> (UNESP-Brasil / SPQMH)</p>
<b>17h30</b>	<p><b>Encerramento</b></p>

**Notas:**

1. Os nomes de autores/as das comunicações que se encontram realçados em negrito correspondem a autores/as com inscrição efetiva no Colóquio.
2. A filiação institucional de autores/as das comunicações, tal como designada no programa, é da inteira responsabilidade dos/as mesmos/as.
3. A participação nos minicursos é feita através de inscrição prévia (a partir do dia 20 de novembro) no site do Colóquio, até ao limite de vagas correspondentes. Após alcançar esse limite, as inscrições nesse minicurso encerram. A inscrição apenas pode ser feita num único Minicurso.



## Resumos das conferências

### Conferência I

StudentHub – Anfiteatro 2

Moderação: **Luiz Gonçalves Junior, UFSCar-Brasil / SPQMH**

#### **Antirracismo moral, branquitude e resistências negras ao controle racial no desporto**

**Silvia Rodríguez Maeso** (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Desde os anos 1950, os discursos oficiais desde organismos estatais, organizações dominantes da sociedade civil e empresas privadas têm institucionalizado um entendimento do combate ao racismo baseado na retórica da “unidade na diversidade” ou “todos iguais na diferença” e em campanhas de “sensibilização”. Este entendimento que denominaremos de “antirracismo moral” têm sido preponderante na esfera do desporto, com maior visibilidade no futebol. Esta comunicação parte de uma crítica a este paradigma, entendido como um produto da branquitude, para propor uma análise dos debates sobre racismo no desporto que enfatiza os processos de controle racial que procuram o disciplinamento das resistências negras. Num mundo antinegro, a violência colonial-racial rotineira contra as pessoas negrxs, que tem a sua expressão institucional mais óbvia nos sistemas de policiamento e encarceramento, é também constitutiva do mundo do desporto. Destacaremos como as resistências negras que não se acomodam as regras do jogo do antirracismo moral são alvo de disciplinamento, incluindo a expressão da alegria negra. Neste contexto, iremos destacar os contornos específicos da violência contra as mulherxs negrxs, através do conceito cunhado por Moya Bailey de “mysogynoir” ou “misoginia negra” e a sua expressão no desporto, considerando como o feminismo branco tem marcado o debate sobre “empoderamento” e “igualdade” que privilegia os interesses e experiências das mulheres brancas.

#### **Nota biográfica**

**Silvia Rodríguez Maeso** ([srodrig@ces.uc.pt](mailto:srodrig@ces.uc.pt)) é Doutorada em Sociologia Política (Universidade do País Basco), é investigadora principal do CES e vice-coordenadora da Linha Temática “Democracia, justiça e direitos humanos”. Silvia é coordenadora do Programa de Doutoramento “Human Rights in Contemporary Societies”(CES/IIIUC) e leciona no Programa “Sociology of the State, Law and Justice” (CES/FEUC). Foi coordenadora do projeto POLITICS - “A política do (anti)racismo na Europa e na América Latina: produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas” (ERC-Consolidator Grant, 2017-2023). O seu trabalho de investigação e ensino em programas de pós-graduação debruça-se nos âmbitos dos estudos críticos da raça e o (anti-)racismo, com ênfase na análise da relação entre poder e produção de conhecimento, políticas públicas e discurso sociolegal.

### Conferência II

Edifício das Matemáticas - sala 17 de Abril

Moderação: **Francisco Pinheiro (CEIS20/UC)**

#### **Inteligencia Artificial y Motricidad Vital. Algunos desafíos para las de-colonizaciones**

Eugenia Trigo-Aza (CoMoVi, España)

La Motricidad es una cualidad humana que se caracteriza por ser anti-racista, anti-colonialista, anti-machista, anti-dualista y anti-fundamentalista. En su esencia, promueve la apertura a la vida, las preguntas, la incertidumbre y la complejidad, así como a las diversas formas de enfrentar la existencia y





comprender el mundo. Su principal premisa es el respeto a la diversidad de todos los seres vivos (humanos y no humanos).

Esta disciplina, trasciende los campos específicos del conocimiento y se adentra en todas las áreas de las ciencias humanas. Su enfoque se centra en el estudio de los seres humanos y su interacción con el entorno, con el propósito de comprenderlo y mejorarlo. En este contexto, surge el Colectivo Motricidad Vital (CoMoVi) y se introduce la Motricidad Vital (MV) como una nueva ontología regional.

La Inteligencia Artificial (IA), a pesar de su avance tecnológico, es una "máquina" que procesa datos a una velocidad impensable para un humano, pero no tiene consciencia, sensibilidad, emociones, empatía, es decir, no es corpórea ni tiene experiencias. Por tanto, no es realmente "inteligente" ni "artificial", sino más adecuadamente descrita como "Inteligencia Conectiva Híbrida".

Se argumenta que la IA tiene limitaciones en su capacidad para ser verdaderamente creativa, ya que carece de la capacidad de producir resultados radicalmente impredecibles o desafiar las normas de manera disruptiva, como lo hacen los seres humanos.

Y nos surge la pregunta fundamental: ¿Qué puede y no puede hacer la Inteligencia Artificial y qué puede ofrecer la Motricidad Vital?

En resumen, la Motricidad Vital fomenta la apertura a la vida y la valoración de la diversidad, enfrentando los desafíos de la IA desde una perspectiva ética y resaltando la importancia de las cualidades humanas y la auténtica creatividad. Reconoce la necesidad de la formación y la educación para un uso responsable de la IA en un mundo cada vez más tecnológico.

**Palabras clave:** *Motricidad Vital; Inteligencia Artificial; Creatividad.*

#### **Nota biográfica**

Eugenia Trigo-Aza ([etrigoa@gmail.com](mailto:etrigoa@gmail.com)), Gallega de nacimiento (abril 1955, Vigo, Galicia, España), viajera y ciudadana del mundo. Doctora en Filosofía y Ciencias de la Educación. Autora, escritora, investigadora en diversas Universidades y países de Europa y América Latina. Actualmente actúa como mediadora de grupos en empresas y organizaciones, colaborando en la gestión de equipos interdisciplinarios, asesorando proyectos de investigación, formando profesionales en las áreas de creatividad, ludismo, motricidad vital, ciencia e investigación encarnada. Integrante del Colectivo Motricidad Vital (CoMoVi) y una de las creadoras del método LUMOCRET, pautado en la tríade Ludismo, Motricidad y Creatividad.

#### ***Futebóis e diversidade: a radicalidade dialógica de comunidades de acolhimento e aprendizagem***

**Osmar Moreira de Souza Junior** (UFSCar, Brasil / SPQMH)

“Dos 10 anos até o momento eu ouço coisas ruins quando jogo futebol. Até os 19 anos eu ouvi que jogar futebol não era coisa de menina e que, portanto, eu só poderia ser algo abominável que merecia ser esculachada dentro e fora das 4 linhas. Alguém que não era ‘mulher suficiente e tampouco poderia ser homem’”. O depoimento do ativista transmasculino Bernardo Gonzales explicita as situações-limite que interdita o futebol aos corpos não enquadrados pelo paradigma da modernidade. É sobre esses episódios da transfobia cotidiana (ou outras formas de violência estrutural e/ou institucional) que nos referimos ao reivindicar espaços seguros e acolhedores para os corpos rejeitados pelo futebol. Desde a gênese do projeto de extensão “Futebóis e Diversidade”, idealizamos uma proposta que ensina futebol a todos, todas e todes, mas, sobretudo a jovens cujas experiências com o futebol tenham sido frustrantes ou desconfortáveis. Assim, assumimos como princípio basilar a garantia do direito das pessoas, sobretudo daquelas colocadas à margem do futebol, a aprender e se sentirem confortáveis nos ambientes futebolísticos. Partimos dessa premissa, por considerarmos que o lugar de privilégio dos sujeitos já inseridos e aceitos nesses contextos lhes garante o livre acesso a outros tempos, espaços e experiências de ensino/treinamento/prática da modalidade, que são formal ou informalmente interditados àquelas/es consideradas/os como corpos dissonantes nesse universo demarcado por uma masculinidade dominante que busca silenciar ou apagar expressões alternativas de masculinidades, feminilidades ou outras identidades não-binárias. Interpelar a condição canônica do futebol moderno pelos futebóis emergentes do paradigma da transmodernidade nos permite a problematização daquilo que para muitas pessoas configura-se como a situação-limite em sua dimensão fatalista, que na perspectiva dialógica e humanizante de Paulo Freire as impede de exercer sua vocação ontológica e histórica de ser mais, desumanizando-os/as. Nossas experiências, inspiradas nas comunidades de aprendizagem idealizadas por



bell hooks, que preconizam o reconhecimento do valor de cada voz individual, propõem a radicalidade dialógica, crítica e libertadora dos futebolís, ao interpelar “cânones sagrados” como “futebol é jogo pra homem” ou “agressividade faz parte do futebol”. A radicalidade dialógica das comunidades de acolhimento e aprendizagem dos futebolís com identidade antirracista, anticapitalista, decolonial, feminista, ativista LGBTQIA+, nos permite esperar, por meio de atos-limite como aprender a jogar futebol de forma inteligente e solidária, fazer amizades genuínas, respeitar e sentir-se respeitadas, acessar memórias e experiências prazerosas nos futebolís, inéditos viáveis dos futebolís com boniteza, generosidade, solidariedade e amorosidade para todes, todas e todos.

**Palavras-chave:** *Futebolís; Diversidade; Comunidade de Aprendizagem.*

#### **Nota biográfica**

**Osmar Moreira de Souza Junior** ([osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)), é Doutor em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar e do polo UFSCar do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar. Sócio-Pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

## **Conferência III**

**Edifício das Matemáticas - sala 17 de Abril**

**Moderação: Denise Aparecida Corrêa, (UNESP-Brasil / SPQMH)**

### **Encarnación vulneradas y discriminadas... de la in-solencia a la legitimidad biológica... una opción de muerte**

**Sergio Alejandro Toro-Arévalo** (PUCV, Chile / SPQMH)

La discriminación, como fenómeno, no es solo producto de una desigualdad económica o de dominio sobre los medios de producción, más bien es la manifestación a nuestro modo de comprender ontológicamente lo que definimos como humano y la condición que lo hace posible, a saber: el vivir. En este sentido, cabe preguntarnos si como personas a lo menos comprometidas y progresistas, sino activistas desde la decolonialidad, de nuevas formas de relacionarnos en tanto seres sociales, por tanto políticos si hemos reflexionado, analizado y propuesto nuevas prácticas y modos de actuación que apunten, no solo a corregir mecanismos y procedimientos que sostienen la discriminación, la opresión y la desigualdad, sino también modos de vida basados en una ontología diferente. Dicha ontología se sostiene en una comprensión sistémica del fenómeno del vivir, descentralizado de lo humano como elemento cúspide, sino como parte de una red de relaciones entretrejida con configuraciones materiales y energéticas que se articulan desde la armonía y viabilidad de sobre la autopoiesis molecular (Maturana y Varela, 1972). Esta mirada supera o más bien se encuentra en una dimensión diferente del dilema humano entre lo cultural y lo biológico, por el contrario, no tiene lugar ni sentido, ni posibilidad de ocurrencia sino en base a una imposición y negación de fenómeno del vivir. En este sentido, lo vivo y no vivo se articulan como momentos y modos de ser-estar, la diferencia o distinción, en el caso de lo vivo, que es capaz de dar cuenta de sus presencia en su particular operar en dicha red. Esta posibilidad de expresión, se genera desde la conformación de una materialidad sensible-efectuante, que reducimos en denominar “cuerpo”. Preferimos en su lugar, decir encarnación, como un fenómeno estructural dinámico que es capaz de sentir-se en su despliegue, constituyendo mundo circundante pleno de sentido-significancia. Específicamente en lo humano, entender que somos integrantes de la red mencionada, como una especie que se constituyen en un devenir y se particulariza en la relación con sus entornos y paisajes específicos, configurando modos de relación o flujos relacionales desde la resonancia emocional,



condición de presencia de los animales, específicamente mamíferos, implica entendernos como siendo seres legítimos en general, un más en el caso de lo humano. Aquí, la legitimidad se ubica en la condición de presencia estable, autorreferente y manifestante, generada desde las dinámicas que sostienen a la red y que permiten la emergencia de diferentes modos de vida. En el caso de los mamíferos, los primates y por tanto los humanos, los procesos de segregación, discriminación, racismo y marginalidad es un modo de atentar específico contra esas condiciones mismas, contra la red o principio de relación posibilitante del vivir, por lo tanto es una ontología cuya consecuencia es la muerte o, al menos, para decirlo suavemente, atentaría contra la bio-diversidad. Es un argumento para obligar, controlar o destruir la diferencia y los privilegios que permiten su diferenciación de lo vivo no humano.

**Palabras-Clave:** *Encarnación; Decolonialidad; Antirracismo.*

#### **Nota biográfica**

**Sergio Alejandro Toro-Arévalo** ([seatoro@gmail.com](mailto:seatoro@gmail.com)), Profesor de Educación Física egreso de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile), Pos-título en Psicología y Sociología del Deporte por la Universidad Alemana de Deportes de Colonia (Becario del Servicio Alemán de Intercambio Académico, DAAD). Estudios de Magister en Educación (mención Currículo) por la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile). Doctor en Ciencias de la Educación de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Postdoctorado en Motricidad y Fenomenología en la Universidad Federal de San Carlos (Brasil). Diplomado en Biología del Conocer y la Comunicación Humana por la Universidad de Chile. Diplomado en Filosofía de las Ciencias Cognitivas, Instituto de Filosofía de las Ciencias de la Complejidad (Chile). Se ha desempeñado en el sistema escolar de enseñanza, en la educación popular y la educación superior en Chile. Profesor visitante en la Universidad Surcolombiana (Colombia) y en la Universidad Federal de San Carlos (Becario CAPES-Brasil). Sus áreas de desarrollo son la epistemología de la motricidad humana, ecomotricidad, el juego y la didáctica. Ciclo-activista y militante de la bici-cultura. Investigador en proyectos nacionales en Chile (Fondo Nacional de Investigación y Tecnología y del Fondo Nacional de Investigación Científica). Miembro de la Sociedad de Investigación Cualitativa en Motricidad Humana (SPQMH) y de la Red Internacional de Investigadores en Motricidad Humana. Profesor Visitante de la Universidad de la Amazonía (Colombia) y de la Universidad Federal de San Carlos (Brasil). Actualmente es Profesor-Investigador de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUCV, Chile). Participante de lo proyecto de investigación de cooperación internacional "Motricidades del Sur: Contra lo Desperdicio de la Experiencia".



## Resumos dos Minicursos

### Minicurso 1

#### Pavilhão Jorge Anginho

##### O brincar em periferias urbanas do Sul.

**Matheus Oliveira Santos** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH).

O brincar é fundamental para crianças e adolescentes em todo mundo. Refletir sobre o brincar e as experiências de lazer em periferias urbanas do Sul é o objetivo deste minicurso. O Lazer está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos como um direito social a ser observado pelos 193 países signatários, tais como Brasil e Portugal. Mas como compreender a temática do lazer e do brincar no contexto das periferias urbanas do Sul? Iremos abordar no minicurso a trajetória da constituição e realização do projeto social “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), voltado a crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, de comunidades vulneráveis da cidade de São Carlos. O objetivo geral do VADL é a educação para e pelo lazer (Nelson Carvalho Marcellino) de crianças e adolescentes. Enquanto objetivos específicos as ações do projeto visam promover: a) atividades diversificadas de lazer; b) formação cidadã crítico-participativa-solidária; c) educação para e nas relações étnico-raciais, de gênero e inter-etárias; d) educação ambiental. O referencial teórico-metodológico pauta-se na Motricidade Humana (Manuel Sérgio), na Fenomenologia Existencial (Maurice Merleau-Ponty), na Ecologia de Saberes (Boaventura de Sousa Santos) e na Pedagogia Dialógica (Paulo Freire). Assim, compreendemos a vivência do lazer e do brincar enquanto uma prática social e, portanto, como práxis humana que se dá no contexto do mundo por meio das relações entre pessoas, grupos, comunidades, sociedades e nações, desenvolvidas com certa finalidade e em certo espaço e tempo; tais pessoas ou comunidades são capazes de repassarem conhecimentos e tradições, suprirem necessidades de sobrevivência material e não-material, pensarem e refletirem sobre a sua situação de vida, inclusive propondo e realizando transformações de forma a garantir seus direitos e/ou dirimir distorções. Iremos vivenciar no minicurso dinâmicas e brincadeiras que possibilitem reflexões sobre como desenvolver uma educação dialógica no contexto do brincar e da fruição do lazer.

**Palavras-Chave:** *Brincar; Lazer; Educação Dialógica.*

##### Nota biográfica:

**Matheus Oliveira Santos** ([mat\\_tchos@yahoo.com.br](mailto:mat_tchos@yahoo.com.br)). Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Coordenador adjunto e educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Mestre pelo PPGE/UFSCar, Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado em Educação Física pela UFSCar e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-Brasil). Experiência de 24 anos atuando em projetos sociais na área de lazer. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.



## Minicurso 2

### Pavilhão Jorge Anginho

#### Futebol Callejero: outro futebol é possível.

**Nathan Raphael Varotto** (UNIARARAS-FHO / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH).

A proposta deste minicurso é com uma prática chamada: *Fútbol Callejero*, uma maneira de se jogar futebol dentre outras existentes, chamando atenção para a pluralização do futebol, ou seja, futebolís. O *Fútbol Callejero* foi criado e pensado em Moreno, região empobrecida da área metropolitana de Buenos Aires, Argentina, em meados da década de 1990 por Fabían Ferraro. O jogo ocorre em três tempos, no primeiro cria-se as regras da partida, o segundo é jogado a partir da regras acordadas e no terceiro acontece a mediação. Nesta prática meninas e meninos jogam juntos/as, os gols não são preponderantes para a vitória, não participa árbitro/a e sim uma/a mediador/a e há três pilares que sustentam o jogo: respeito, cooperação e solidariedade. A terminologia espanhola "*Fútbol Callejero*", que em português pode ser traduzida por "futebol de rua" ou "futebol rueiro" está atrelada a símbolos, no qual "futebol" é para atrair atenção ao esporte mais praticado no mundo e "rua" porque propõe voltarmos às raízes do futebol, portanto, na rua, onde os/as participantes criavam as suas regras de maneira autônoma, compreendendo um respeito mútuo ao longo das partidas. Chamamos atenção para repensar as maneiras de jogar futebol, bem como a pluralidade deste fenômeno, refletir sobre meninas e meninos no mesmo espaço de jogo, atentando-se ao corpo que joga bola e ao contexto desta motricidade do sul, originada na América Latina. Trata-se o *Fútbol Callejero* de uma motricidade que visa ascensão e recuperação de valores como respeito, cooperação e solidariedade a partir de situações que ocorrem no jogo, pois ao refletirmos e dialogarmos cada partida é possível relacionar com os acontecimentos e situações que vivenciamos na cotidianidade, ao jogar, refletir e dialogar os/as envolvidos/as intencionam a transcendência, ser mais. Destarte o objetivo deste minicurso é apresentar e vivenciar a prática do *Fútbol Callejero*, bem como, proporcionar aos/às participantes a experiência da mediação no *Fútbol Callejero*. A metodologia utilizada será baseada no diálogo sobre a história desta prática, refletindo sobre essa práxis e o futebol midiático e esportivizado, vivência do jogo e uma roda de conversa final para que os/as participantes dialogam sobre suas impressões e reflexões. Esperamos refletir acerca desta maneira de jogar e compreender futebolís, contextualizados em tempos-espacos de educação das relações de gênero, étnico-raciais, intergeracionais, enfim, de transformação social.

**Palavras-chave:** *Fútbol Callejero*; *Motricidades do Sul*; *Futebol de Rua*.

#### Nota biográfica

**Nathan Raphael Varotto** ([varotton@gmail.com](mailto:varotton@gmail.com)) Professor no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS-FHO-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre em Educação pela UFSCar, atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. É pesquisador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF), do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). É membro da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFRR). Participante do projeto de investigação de cooperação internacional "Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência".

## Minicurso 3

### Pavilhão Jorge Anginho

#### Teatro do Oprimido: refletindo-experimentando.

**Thales Felipe Alves Dantas** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH).

Este minicurso tem como objetivo apresentar os aspectos fundantes do Teatro do Oprimido, cuja elaboração prática e teórica remonta ao contexto histórico brasileiro e latino-americano dos anos de 1960, quando Augusto Boal, inspirado na obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, e atuando como



diretor em grupos de teatro profissionais e amadores, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, e em outras da América Latina, reuniu uma série de ensaios teóricos e proposições práticas que culminam no Teatro do Oprimido. Tal elaboração teve como propósito difundir a prática teatral como forma de emancipação e humanização, deslocando o teatro da esfera exclusivamente profissional, daqueles e daquelas que são atores e atrizes, com objetivo de que toda e qualquer pessoa possa alfabetizar-se esteticamente, apropriar-se e desenvolver os recursos que o teatro disponibiliza como possibilidade crítica de percepção dos problemas sociais, históricos e culturais do meio no qual está inserido/a. Para isso, Augusto Boal propôs o cumprimento de quatro etapas básicas a serem realizadas: Primeira: Conhecer o próprio corpo, na qual desenvolvem-se uma série de exercícios para que os/as participantes reconheçam seu próprio corpo, suas limitações e suas possibilidades, deformações sociais e possibilidades de recuperação. Segunda: Tornar o corpo expressivo, ou seja, realização de jogos e exercícios em que o corpo é a única forma de expressão, abandonando formas usuais e cotidianas. Terceira: nessa fase os/as participantes começam a utilizar o teatro como linguagem, isto é, iniciam os processos de elaboração de cenas e improvisações. Quarta: denominada teatro como discurso, na qual os/as participantes elaboram de forma simples e objetiva um espetáculo que apresente suas próprias necessidades, conflitos e reivindicações. Assim, o minicurso pretende dialogicamente com os/as participantes, refletir-experimentar os principais recursos que compõem o Teatro do Oprimido.

**Palavras-chave:** *Teatro do Oprimido; Educação; Dialogicidade.*

#### **Nota biográfica**

**Thales Felipe Alves Dantas** ([thalesdantasalves@gmail.com](mailto:thalesdantasalves@gmail.com)). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), na linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos. Licenciado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Braz Cubas. Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade do Vale do Paraíba. Especialista em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes. É Professor de Literatura, Língua Portuguesa e Teatro, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no Colégio Neolatino e no Colégio Rícaro, na cidade de São Paulo, Brasil. Trabalha como Diretor, Ator e Músico no Coletivo Amígdalas de Teatro e em diversos coletivos teatrais da cidade de São Paulo. Registrado na Delegacia Regional do Trabalho como ator e diretor profissional sob o nº 0045835/SP. Sócio-estudante da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

## **Minicurso 4**

### **CES, Sala 1**

#### **Contação de histórias com crianças hospitalizadas.**

**Miriã Martins de Brito** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH).

A oralidade permitiu, desde de antigas culturas tradicionais, a troca de informações e conhecimentos, o estabelecimento de relações afetivas, a formação de identidades e a manutenção ou transformação de práticas, costumes e hábitos de grupos, comunidades, povos. Dentre as possibilidades da tradição oral uma delas é a contação de histórias, a qual ao longo do tempo e contextos socioeconômicos, tem diferentes contornos e propósitos: na educação, no teatro, na literatura, no dia a dia das pessoas. Com tais considerações preliminares esse minicurso tem como proposta vivenciar-refletir a contação de histórias com crianças no contexto hospitalar, enquanto práxis pautada em uma perspectiva lúdica e freireana, que pode favorecer a criança experiência de novas sensações, percepções, fantasias, aventuras, divertimento, transcendência. O “era uma vez” e o “faz de conta” oferecem distanciamento das condições invasivas que a hospitalização impõe as crianças, podendo contribuir para a construção do conhecimento de si mesmas, da realidade em que se encontram e da superação de condições adversas de saúde. Todavia, como podemos propor esta práxis sem perder de vista a compreensão do delicado momento das crianças em tratamento de saúde no contexto hospitalar? Para tal convidamos os/as interessados/as em participar desse minicurso para juntos/as e dialogicamente construirmos esse conhecimento.





**Palavras-Chave:** *Contação de Histórias; Lúdico; Crianças Hospitalizadas.*

#### **Nota biográfica**

Miriã Martins de Brito ([mihmartins23@hotmail.com](mailto:mihmartins23@hotmail.com)). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre pelo PPGE/UFSCar, Licenciada em Pedagogia pela UFSCar. Atua como educadora voluntária no projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) vinculado a UFSCar. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócia-pesquisadora da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da equipe criadora e organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

## **Minicurso 5**

### **CES, Sala 2**

#### **Migração em América Latina e possibilidades de fruição do lazer: Tendências, conflitos e políticas.**

**Robson Amaral da Silva** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH).

O fenômeno migratório atual tem se caracterizado por uma maior intensidade dos deslocamentos populacionais no espaço. Os fluxos migratórios tornaram-se mais complexos no que se referem à composição, distâncias percorridas, mas, sobretudo, em suas causas e consequências. Um projeto migratório claramente delineado, que outrora era a opção mais recorrente entre os/as inúmeros/as migrantes oriundos de diferentes países do mundo, tem sido paulatinamente substituído por movimentos migratórios compostos por pessoas cujas realidades e possibilidades de deslocamentos se inserem num contexto mais amplo, afetando frontalmente na sua capacidade decisória. Nesse contexto, cabe destacar o incremento de deslocamentos populacionais entre e em direção à países do Sul global, dentre os quais se sobressaem os países da América Latina, sobretudo o Brasil, em virtude das restrições impostas pelos países do Norte global para entrada e permanência de migrantes internacionais. Adicionalmente, recorrentes conflitos de origem política e religiosa e os eventos climáticos extremos têm gerado desafios de diferentes ordens para o processo de compreensão de como os indivíduos se deslocam, quais os motivos que os levam a migrar, como são vistos/as no contexto em que são recebidos/as e quais os tratamentos jurídico, econômico e humanitários dados a estas pessoas que chegam a outros países. Assim, reconhecemos que estamos diante de uma tendência de reconfiguração das migrações. Nesse contexto, cabe refletirmos sobre a fruição do lazer por parte de migrantes. Poucos visibilizadas numa sociedade que valoriza o trabalho, mas vistas como uma necessidade humana e dimensão da cultura, as experiências de lazer estão presentes na vida cotidiana das pessoas em diferentes tempos, espaços e contextos, sendo assim, o envolvimento dos/as migrantes com a fruição dessa prática social torna-se parte do próprio processo de sua constituição enquanto pessoa. Dessa forma, o minicurso tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de fruição do lazer na vida cotidiana de migrantes, desde uma leitura a partir da América Latina, problematizando as tendências, os conflitos e as políticas em torno de questões materiais e simbólicas que envolvem a temática. Para consecução do objetivo proposto será adotada uma abordagem metodológica teórico-prática através da qual os/as participantes serão convidados/as a experienciar situações envolvendo as tensões e desafios que afetam o cotidiano de migrantes na busca por um novo território e suas articulações com o lazer. Com isso, espera-se que os/as participantes do minicurso possam compreender a complexidade das dinâmicas migratórias contemporâneas, sobretudo a partir do olhar desde e para o Sul, materializado na perspectiva latino-americana, e das experiências de lutas em torno das fronteiras, articulando-as às possibilidades de fruição do lazer nesse contexto.

**Palavras-chave:** *Migração; América Latina; Lazer.*

#### **Nota biográfica**

Robson Amaral da Silva ([juninhoamaral@gmail.com](mailto:juninhoamaral@gmail.com)). Homem negro, latino-americano e brasileiro. Em seus momentos de lazer gosta de assistir e jogar futebol, ler livros e estar junto com a família.



Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil) e Pedagogia pelo Claretiano - Centro Universitário. Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil). Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Pedagogia do Claretiano - Centro Universitário de Batatais-Brasil, instituição na qual coordena o curso de graduação em Educação Física Licenciatura e a especialização em Educação Física Escolar. Sócio-Pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Corporal e Formação Humana (NEPCCFH). Atua como avaliador no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC) no Brasil. Tem experiência na área de Educação, Educação Escolar, Educação Física Escolar, Recreação e Lazer. Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.



## Resumos de comunicações

### Sessão paralela 1A

CES – Sala 1

Moderação: **Sara Dias Trindade** (Faculdade de letras da Universidade do Porto / CEIS20/UC)

#### ***Pedagogia Antirracista na Educação Infantil: entre as interações e brincadeiras decorrem os processos educativos.***

**Alessandra Guerra da Silva Oliveira** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil).

O estudo apresentado propõe reflexões acerca de uma intervenção realizada com crianças com a temática da educação das relações étnico-raciais, das práticas dialógicas e antirracistas na perspectiva da lei 10639/03 em interface com a Educação Infantil.

Compreendemos as crianças como sujeitos autônomos, ativos, protagonistas que produzem culturas em todas as relações e práticas sociais que vivenciam. Nesta perspectiva buscamos compreender os processos educativos decorrentes de práticas pedagógicas dialógicas e antirracistas, em uma intervenção pautada na e para a educação das relações étnico-raciais, junto a crianças em uma sala de aula da Educação Infantil no município de São Carlos/ São Paulo- Brasil. Outro objetivo almejado foi realizar um estudo com as crianças e não sobre elas, procuramos apreender as percepções e interpretações que elas davam as práticas vivenciadas. Por meio de práticas envolvendo jogos, brincadeiras, contações de histórias com personagens negros/as protagonistas, rodas de conversa, observamos, através da escuta ativa, na perspectiva da Lei 10.639/2003 para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais as aprendizagens, processos educativos, que decorriam das ações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com base nos pressupostos da fenomenologia. Como instrumento para registro dos dados utilizamos diários de campo. Como resultados preliminares construímos as categorias: A) ser e se sentir acolhida nas diferenças, formada a partir dos processos educativos que se referiam as vivências que revelaram o respeito, empatia, aceitação das diferenças, autoconhecimento, autoestima positiva, representatividade; B) Educando-se na e para a diversidade, aprendizagens referentes as culturas, histórias africanas, afro-brasileiras e a ampliação do repertório cultural; C) Afeto, memórias e ancestralidade, processos educativos que envolveram o resgate às memórias afetivas, pertencimento e ancestralidade. Buscamos com esta intervenção e investigação contribuir com a educação das relações étnico-raciais das crianças envolvidas no estudo, ampliação de práticas pedagógicas antirracistas na escola em que atuamos e nas demais da rede pública municipal da cidade de São Carlos, bem como contribuir com reflexões em outras unidades de ensino e mesmo em contextos não escolares. Também vislumbramos colaborar com a construção de políticas públicas de combate ao racismo e a discriminação.

**Palavras-chaves:** *Processos Educativos; Pedagogia Antirracista; Educação Infantil.*

#### **Nota biográfica:**

**Alessandra Guerra da Silva Oliveira** ([aleguerraoliveira@gmail.com](mailto:aleguerraoliveira@gmail.com)) Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) - Brasil, licenciatura em História pelo Centro Universitário FICO (2019) - Brasil. Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Brasil. Atuou por 12 anos como professora da Educação Infantil na cidade de São Carlos/ SP- Brasil, atualmente trabalha como coordenadora pedagógica na Educação Infantil no mesmo município.



## **Educação das relações étnico-raciais e africanidades na educação física escolar: reflexões sobre a formação docente.**

**Rudson Caetano Rodrigues** (Universidade Estadual Paulista, Brasil).

Pensar em propostas pedagógicas que visam romper com práticas tradicionais, coloniais e eurocentradas é fundamental para buscar contemplar o ensino e aprendizagem das práticas corporais na educação física escolar. Dentre essas propostas, apoiada no pensamento decolonial (QUIJANO, 2005; WALSH, 2009), na Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais (BRASIL, 2004), a educação das relações étnico-raciais busca interpretar as marcas sociais e históricas presentes na sociedade, nos corpos e nas práticas corporais, para trazer essas problemáticas para as aulas de educação física (SILVA, 2005); (MUNANGA, 2005). A promoção de formação docente específica sobre a temática, pode produzir e incorporar saberes e culturas que historicamente foram silenciadas e invisibilizadas na escola e na educação física escolar (BRASIL, 2004). Esses são atos incisivos na superação colonial que ainda permeia as relações da sociedade brasileira. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os saberes das questões étnico-raciais e das africanidades de professoras de educação física, nos anos iniciais do ensino fundamental, além das possibilidades e os desafios para o desenvolvimento das temáticas étnico-raciais (epistemológicas, didático-metodológicas, convicções político-pedagógicas, dentre outras). Caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e partindo de um método interativo e participativo, esse trabalho se desenvolveu sob a perspectiva da pesquisa-ação, na qual o relacionamento entre pesquisador e participantes se deu por meio de intervenções e contribuições na formação docente (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). As participantes voluntárias, foram duas professoras do componente de educação física e estudantes de duas escolas municipais, do 5º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, do município de Bauru, estado de São Paulo, Brasil. A pesquisa de campo contou com os seguintes instrumentos de coleta de dados: sessões de grupo focal, diário de campo do formador e diário de campo das professoras participantes. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), na dimensão da formação docente, composta por duas categorias: relações étnico-raciais e saberes para a educação das relações étnico-raciais. No que se refere à categoria relações étnico-raciais, identificou-se que as professoras participantes reconhecem que essas relações moldam a organização da sociedade, que também estão presentes no ambiente escolar e nas aulas de educação física. Na categoria saberes para a educação das relações étnico-raciais, identificou-se uma necessidade de trabalho com os conhecimentos específicos e reflexões críticas acerca da corporeidade negra e das práticas corporais de matrizes africanas e afro-brasileiras, afim de “contar as histórias” numa perspectiva afrorreferenciada. A análise dos dados evidencia que a formação docente inicial (graduação), pode não contemplar de forma suficiente os saberes para o desenvolvimento desta temática nas aulas. Assim, esse trabalho pôde inferir que as professoras participantes percebem que há um desafio de convivência com a diversidade entre estudantes, além do desafio didático-metodológico para o desenvolvimento dessa temática. Também é fundamental aprofundar tais conhecimentos nas formações docentes para que as aulas de educação física escolar possam contribuir para o enfrentamento do racismo e a valorização das africanidades.

**Palavras-chave:** *relações étnico-raciais; educação física escolar; africanidades.*

### **Nota biográfica:**

**Rudson Caetano Rodrigues** ([rudson.rodrigues@unesp.br](mailto:rudson.rodrigues@unesp.br)), mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo pela Universidade Gama Filho de São Paulo (2011). Pós-graduado em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (2020). Atualmente atua como analista técnico educacional de Educação Física Escolar, desenvolvendo formação docente continuada pelo Sistema SESI-SÃO PAULO de Ensino, tendo iniciado a carreira docente em 2010. Tem experiência na área de educação física, com ênfase em atividades e eventos esportivos e docência na educação física escolar.



## ***A educação das relações étnico-raciais nas aulas de educação física: processos educativos desvelados.***

**Samuel Feliciano Pereira** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH);  
**Fábio Ricardo Mizuno Lemos** (IFSP / SPQMH).

Diante da histórica luta das mulheres e homens negros/as e indígenas no Brasil, que diariamente buscam resgatar a sua humanidade enquanto pessoas livres e de direitos fundamentais, é necessário que as escolas busquem fortalecer a resistência desses grupos por meio de um ensino pautado na Educação para as Relações Étnico-Raciais, assegurado pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, que instituem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura africana, afro-brasileira e dos povos indígenas no ensino fundamental e médio. Esta pesquisa de natureza qualitativa teve como objetivo compreender os processos educativos desencadeados por vivências com elementos da cultura africana e afro-brasileira junto a um grupo de educandos/as de um Projeto Social durante as aulas de Educação Física. Ela foi desenvolvida em um projeto social de um município do interior do estado de São Paulo, Brasil, com 11 discentes do período matutino, com idade entre 10 e 16 anos, sendo 3 meninas e 8 meninos. Para a coleta dos dados, foi utilizado o diário de campo com os dados do nosso dia-a-dia de vivências, rodas de conversa antes e após cada atividade proposta na pesquisa e entrevistas do tipo semiestruturada ao final de todas as atividades. Abordamos neste estudo jogos que são caracterizados como de origem africana e que estão presentes na série sul-coreana “Round 6” (“Cinco Marias” e “Bolinha de Gude”); uma dinâmica geográfica com mapas do continente; jogos e brincadeiras oriundas/os de alguns países do continente africano (“saltando feijão”, “pegue o bastão”, “labirinto” e “o gato e o rato”); e apresentação do filme/documentário “Emicida: Amarelo - É Tudo Pra Ontem”, que propõe celebrar a memória de personalidades e heróis/heroínas negros/as que foram alicerce para que pudéssemos chegar até aqui, superando preconceitos/desigualdades e fortalecendo a nossa brasilidade. Foi possível identificar através das vivências que os/as discentes conheciam os jogos e as brincadeiras que vivenciaram, porém com outro nome; o sentimento de representatividade ao assistirem o filme “Amarelo”; a importância dos povos africanos e afro-brasileiros para a construção cultural e artística em nosso país; assim como a riqueza cultural de diversas etnias espalhadas pelos países que compõem o continente africano. Por ser a Educação Física um componente curricular obrigatório da educação básica, é fundamental que trabalhe com o ensino das relações étnico-raciais por meio dos jogos, das brincadeiras e outros instrumentos importantes para a construção de saberes sobre as questões raciais e ancestrais da cultura africana, afro-brasileira e indígena.

**Palavras-Chave:** *Educação física escolar; Relações étnico-raciais; Jogos e brincadeiras.*

### **Nota Biográfica**

**Samuel Feliciano Pereira** ([samuelfp@estudante.ufscar.br](mailto:samuelfp@estudante.ufscar.br)). Sou Sul-americano e afro-brasileiro. Fotógrafo, artesão, gosto de pisar na terra, ver o sol se pôr, constante caçador de mim. Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Especialista em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP-Brasil) e em Psicomotricidade pela Faculdade UNINA (UNINA-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Claretiano Centro Universitário (CLARETIANO-Brasil). Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH).

**Fábio Ricardo Mizuno Lemos** ([mizunolemos@gmail.com](mailto:mizunolemos@gmail.com)). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, Brasil). Mestre em Educação pela UFSCar. Licenciado em Educação Física pela UFSCar. Professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP, Brasil) e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFSCar). Líder do Núcleo de Investigações Progressistas em Educação (NINPED/IFSP). Sócio-fundador e diretor da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH, Brasil).



## ***Profesor Colonial Alienante v/s Profesor Decolonial Resonante. Hacia otras relaciones educativas posibles.***

**Jordano Andrés Rozas Córdova** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

A lo largo de la historia, la enseñanza ha sido una de las maneras más poderosas en que se ha reproducido la colonialidad, específicamente en los constructos sociales y culturales desiguales, en donde se tiene el poder de levantar ciertas voces mientras se ignora a otras. Desde la instauración de la colonización, los sistemas tradicionales imperantes han dado la impresión de propiciar una forma de pensamiento monocultural, eurocéntrica, proveniente principalmente de los conquistadores españoles y en donde, parecieran promover un enfoque hacia el centro del mundo a partir de las ciencias positivistas occidentales.

Del mismo modo, la educación no ha sido ajena a este tipo de relaciones que impiden la construcción de un conocimiento y práctica contextual acorde a los territorios. En el sistema educativo es donde pasamos la mayor cantidad de tiempo desde nuestra infancia hasta la adolescencia, periodo en el cual, la escuela se puede volver un lugar de encuentro en donde el/la estudiante se ve interesado por el aprendizaje o de otro modo, se vuelve indiferente. Es así como se resaltan las relaciones entre variados actores y contextos para llevar a cabo una educación que signifique al estudiante, que siembre las semillas de un aprendizaje auténtico, y por tanto, es innegable la gran importancia de la relación educador - educando, más aún, para el sistema educacional. Para ello, queremos ahondar en las características fundamentales que posee un educador que basa su accionar bajo un modo colonial en donde se aliena a él y a su mundo, y un educador que parte desde la decolonialidad de las relaciones acentuando la resonancia de las mismas.

A partir de la sociología de la resonancia de Harmut Rosa, se propone un triángulo de alienación y de resonancia para diferenciar un profesor colonial alienante y un profesor decolonial resonante desde las relaciones en la educación entre: profesor, estudiante y el material. Respectivamente, en la relación colonizadora alienante ocurre la percepción del profesor como desinteresado, en donde percibe a los estudiantes como amenaza, así como también, se sienten aburridos o sobre exigidos en sus capacidades y el material para mediar el aprendizaje surge como una imposición que no interpela a la relación. Mientras que el profesor decolonial resonante se caracteriza por su entusiasmo, quien despierta la disposición a la resonancia de sus educandos, de tal modo, el educador se conmueve y compromete con el acto educativo, tiene un algo que decir con respecto a lo cósmico de la relación, y por último, tanto para el profesor como para el estudiante el material aparece como posibilidad y desafío, todo esto enmarcado bajo un clima de aula que permita estas características.

En complemento, es impensable que un profesor sea decolonial si basa su actuar a partir de relaciones alienantes y no intenta salir del mundo dado, es por ello que, el profesor decolonial resonante (entendiendo que se mueve entre paredes limítrofes) no se conforma con lo prescrito, lo estático; busca agrietar las paredes del enorme embalse repleto de agua sabia para buscar alternativas, otras posibles.

**Palabras clave:** Decolonialidad; Resonancia, alienación

### **Nota Biográfica**

**Jordano Andrés Rozas Córdova** ([jordano.rozas.c@mail.pucv.cl](mailto:jordano.rozas.c@mail.pucv.cl)). Profesor de Educación Física de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. Estudiante de postítulo de Biología del Conocer y la Comunicación Humana de la Universidad de Chile. Integrante del grupo de Investigación Motricidad y Educación. Desde la adolescencia, ha sido parte de Compañías de teatro y Danza, tanto a nivel escolar como a nivel Municipal en Chile, además ha tomado talleres y cursos sobre la vinculación del teatro y la educación. En estos últimos años, su interés se ha volcado a la identidad profesional docente, decolonialidad educativa, y el estudio de saberes latino americanos en las praxias pedagógicas.



## Sessão paralela 1B

CES – Sala 2

Moderação: **António Gomes Ferreira** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra / CEIS20/UC)

### *Diarios corporales, inter-subjetivación y formación inicial docente.*

**Rodrigo Alberto Gamboa Jiménez** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile);  
**Constanza Camila Fernández Fuentes** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile);  
**Carola Cacciuttolo Juárez** (Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile);  
**Tracy Salina** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

La percepción que se posee cada persona de lo corporal, está dada por los procesos históricos, políticos, socioeconómicos y culturales que vive toda sociedad, incidiendo así en la perspectiva que se posee del mismo y la repercusión en las formas de vivir-convivir. Por ejemplo, en Chile, las políticas neoliberales impuestas por la dictadura militar en los años 80, y los procesos de globalización propios de las sociedades modernas, han impactado de una u otra manera en lo que se entiende por corporal, y por tanto, en cómo se vive. Hoy en día, aunque se hacen presentes corrientes teórico-prácticas sobre perspectiva expresiva de lo corporal, lo que ha prevalecido son lógicas que in-visualizan las (inter)subjetividades del ser cuerpo. En este sentido, prevalecen y se han perpetuado percepciones de un cuerpo objeto, cosificado, propio de las sociedades actuales de consumo; y en particular, una mirada fragmentada y dualista del ser, propia del paradigma cartesiano. Un cuerpo que se constituye como un vehículo o medio para desarrollarnos, respondiendo a exigencias sociales como lo son los cánones de belleza hegemónicos heredados histórica y culturalmente, asociados a estereotipos corporales impuestos unilateralmente. En este marco de ideas, consideramos fundamental rescatar lo corporal como dimensión humana y territorio de subjetividades encarnadas, puesto que su vivencia consiente, su autopercepción reflexiva y crítica, se constituye como puerta de entrada y sensible a un mundo de aprendizajes y autoaprendizajes. Para ello, los diarios corporales como estrategias narrativas de toma de conciencia de lo que se vive y de lo que somos, abre un horizonte de posibilidades de desarrollo, tanto en el ámbito personal como profesional. En este contexto, desde el año 2021, nos hemos propuesto iniciar un proceso investigativo que tiene como objetivo “Analizar las percepciones en torno a la utilización de los diarios corporales como estrategia para la toma de conciencia de la experiencia en los procesos de inter-subjetivación y formación profesional en estudiantes de Pedagogía en Educación Física”. Para su logro, se ha planificado la utilización de narrativas personales en torno a las vivencias prácticas experimentadas al interior de una asignatura del plan de estudios. La toma de conciencia y la reflexión individual-colectiva en torno a este proceso ha colaborado en los procesos de construcción de inter-subjetividades, como también en el desarrollo de habilidades y competencias profesionales relacionadas con pensamiento crítico, comunicación oral y escrita, habilidad de aprender a aprender y trabajo en equipo, elementos claves para la construcción de la identidad profesional. Se seleccionó una opción metodológica cualitativa con diseño fenomenológico, trabajada con narrativas a las que denominamos “Diarios corporales” - estrategia de registro escrito de las sensaciones y experiencias vividas durante las sesiones de clase. Junto a ello, se realizaron entrevistas en profundidad, lo que al analizar revela elementos como una mejora en los procesos comunicativos desde lo oral y escrito, una visión crítico-reflexiva sobre los procesos de aprendizaje personal, como de su formación personal y profesional.

**Palabras Clave:** *Narrativas; reflexión crítica; formación profesional*

### **Nota biográfica**

**Rodrigo Alberto Gamboa Jiménez** ([rodrigo.gamboa@pucv.cl](mailto:rodrigo.gamboa@pucv.cl)) profesor Adjunto, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. chileno, nacido el 17 de agosto de 1973, Profesor de Educación Física y Diplomado en formación en Responsabilidad social por de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Doctor por la Universidad de Granada, España. En la actualidad trabaja como académico Jerarquizado en la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile, desempeña su labor como docente en la Escuela de Educación Física de dicha casa de Estudios. Es miembro del grupo de investigación Motricidad y Educación, sus principales líneas de estudio, trabajo e Investigación se centran en la corporeidad y motricidad en la etapa de la infancia; corporeidad y formación inicial docente, como también corporeidad y fenómenos socio-histórico-culturales.





**Constanza Camila Fernández Fuentes** ([constanza.fernandez@pucv.cl](mailto:constanza.fernandez@pucv.cl)), Profesora Agregada Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, chilena, nacida el 01 de marzo de 1996, Profesora de Educación Física y Licenciada en Educación por la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Magister en Educación para la Inclusión, la diversidad y la interculturalidad por la Universidad de Valparaíso, Chile. En la actualidad trabaja en la Escuela de Educación Física de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. En donde desempeña su labor docente y además es parte del grupo de investigación Motricidad y Educación, sus principales líneas de trabajo y estudio son: Corporeidad y formación profesional docente, corporeidad y Educación; como también corporeidad y fenómenos socio-histórico-culturales.

**Carola Cacciuttolo Juárez** ([carola.cacciuttolo@uv.cl](mailto:carola.cacciuttolo@uv.cl)), chilena, nacida el 11 de julio de 1974, Educadora de Párvulos titulada en la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Magíster en Docencia Universitaria por la Universidad del Mar, Chile, y Doctora en Ciencias de la Educación por la Universidad de Granada, España. Académica e investigadora de la Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile. Principales líneas de trabajo se centran en la motricidad infantil y su didáctica, y la formación de futuras/os Educadoras/es de Párvulo.

**Tracy Salina** ([tracy.salinas@pucv.cl](mailto:tracy.salinas@pucv.cl)). Chilena, nacida el 27 de julio de 1992, Profesora de Educación Física, Licenciada en Educación y Magíster en Actividad Física para la Salud por la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Participa en el grupo de investigación de Motricidad y Educación de dicha casa de estudios, en donde además desempeña tu labor docente. Sus principales líneas de trabajos giran en torno a la expresión, las danzas tradicionales y la dimensión de lo corporal en la educación.

### ***Expectativas de profesores de educação física sobre o ensino do esporte para os estudantes.***

**Luiza Belluci Dantas** (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

**Lílian Aparecida Ferreira** (Universidade Estadual Paulista, Brasil / SPQMH)

O esporte é uma prática social complexa na medida em que carrega consigo valores de referência, especialmente balizados pelo espetáculo e pela profissionalização, mas que igualmente podem tensionar com outros valores atribuídos pelas pessoas que (res)significam a experimentação da sua vivência. Para a Educação Física, enquanto componente curricular nas escolas brasileiras e responsável para desenvolver o ensino das práticas corporais, dentre elas o esporte, há o reconhecimento de que ele envolve um conhecimento extenso ao considerar os elementos históricos, sociais, culturais, políticos, econômicos (lógica externa), bem como, o funcionamento de cada modalidade esportiva, as interações entre as pessoas que jogam e com o ambiente onde a modalidade esportiva ocorre, o tempo de realização da prática, os materiais utilizados (lógica interna). No interior desse vasto conjunto de conteúdos, os professores enfrentam o desafios sobre o que ensinar, alimentando interrogações como: A história de cada modalidade? A evolução das regras? A violência nos estádios de futebol? Os fundamentos técnicos? Os sistemas de jogo? Os interesses econômicos que alimentam o espetáculo esportivo? Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar o que os professores esperam que os alunos aprendam acerca dos conhecimentos sobre os esportes nas aulas de Educação Física. Para tal, a pesquisa se ancorou na abordagem qualitativa, privilegiando uma perspectiva compreensiva e centrada nas narrativas dos participantes. Participaram do trabalho sete professores de Educação Física de escolas públicas de uma cidade do interior de São Paulo/Brasil. Tais docentes iniciaram e concluíram uma iniciativa de formação continuada sobre o ensino dos esportes na escola, ministrado por pesquisadores e uma docente universitária ao longo de cinco meses, vinculados a um projeto financiado pela universidade pública envolvida. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente, dois anos após o encerramento da iniciativa de formação continuada, passando pelo processo de análise de conteúdo temático. Os resultados evidenciaram uma valorização, por parte dos professores, da aprendizagem da lógica interna das modalidades esportivas, de modo que essa nova condição oportunizasse aos estudantes tanto a identificação de tais características para conseguir assistir e apreciar uma partida quanto para jogar com autonomia em outros ambientes que não somente a escola. Os docentes deram relevo em ensinar a compreensão das modalidades esportivas como fenômenos culturais e historicamente situados, de modo que seja possível estabelecer uma relação crítica com a sociedade e



não de permanente aceitação. Igualmente destacaram a preocupação com a construção de valores como respeito, tolerância e trabalho em equipe. Nesse sentido, evidenciamos que os professores esboçam uma preocupação pedagógica que vê o esporte numa perspectiva ampla. Essa forma de pensar o ensino pode trazer contribuições para os estudantes em prol de acessar outros discursos acerca do esporte, visualizando novas possibilidades para pensá-lo e praticá-lo a partir de configurações diversas.

**Palavras-chave:** *Ensino; Educação Física; Esporte*

#### **Nota biográfica**

**Luiza Belluci Dantas** ([luiza.belluci@unesp.br](mailto:luiza.belluci@unesp.br)) Licenciada (2021) e bacharelada (2023) em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru/Brasil). Durante a graduação integrou projetos de extensão como “Cada um é Cada Eu: Saúde Mental e Poética Corporal no CAPS Bauru” (2017), “Núcleo de Ensino na proposição de um Programa de Formação Continuada sobre o Ensino dos Esportes na Escola para professores de Educação Física” (2018) e o Projeto Exercício e Coração (USP – São Paulo/Brasil) (2022). Atuou no Serviço Social do Comércio (SESC – Bauru/Brasil) nos Departamentos Físico-Esportivo (2019) e Socioeducativo (2022), e no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB - São Paulo/Brasil) no Departamento Esporte Escolar (2021).

**Lílian Aparecida Ferreira** ([lilian.ferreira@unesp.br](mailto:lilian.ferreira@unesp.br)) Licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá (1995), mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2005). É professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: dimensões didático-pedagógicas do ensino, formação de professores, pedagogia dos esportes coletivos. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC), cadastrado junto ao CNPq e certificado pela UNESP. Coordena o Laboratório de Pedagogia das Práticas Corporais. Membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH) e da Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM). Docente credenciada ao Programa de Pós-Graduação, mestrado profissional, em Docência para a Educação Básica da UNESP/Bauru

#### ***Aprendizagem socioemocional e implicações na formação, postura professoral e desempenho desportivo.***

**Gabriel Nunes Almeida** (UNESP, Bauru-SP, Brasil)

**Stefani Caroline da Silva Sousa** (UNESP, Bauru-SP, Brasil)

**Dagmar Aparecida Cynthia Hunger** (UNESP, Bauru-SP, Brasil)

Literatura em Ciências do Esporte indica que o melhor desempenho do técnico(a) na performance da sua equipe é aquele(a) que atua como um professor(a) que educa o(a) jovem, relevando a sua formação cidadã, crítica e no que tange à aprendizagem socioemocional, a qual é imprescindível, principalmente, nas categorias de base, em que o jogador(a), ainda, está em processo de crescimento, desenvolvimento e formações física, técnica, tática e sobretudo emocional. Define-se o “aprendizado social e emocional” como um requisito curricular na formação estudantil de habilidades e competências do indivíduo para que tenha a condição da tomada de melhores e mais precisas decisões e, conseqüentemente, disciplina, empatia e melhores desempenhos nos âmbitos escolar, social e desportivo. No entanto, na presente pesquisa questionam-se como problemas: os cursos de formação acadêmica inicial e continuada têm objetivado o ensino de tais aprendizagens socioemocionais? E, quanto à atuação na formação e postura de técnicos(as) desportivos no âmbito da aprendizagem socioemocional dos(as) atletas? Para tanto, o universo da pesquisa qualitativa abrangeu dez técnicos(as) de equipes de alto rendimento e cinco de esporte universitário presentes nas trajetórias de dois ex-atletas (basquetebol e futsal), dois estudantes de graduação e uma professora universitária em educação física, do interior paulista, do país Brasil. Para a revisão da literatura realizaram-se estudos que abrangem as ciências do esporte e, especialmente, a neurociência. O referencial teórico para compreensão do estudo pautou-se na Teoria da Inteligência Emocional e no método História de Vida, Oral e/ou do Tempo Presente, com coletas de relatos orais, realizados por intermédio da técnica de entrevista semiestruturada e grupo focal, com os quais se procederam às análises, definindo-se como eixos de discussão: a) formação acadêmica inicial e



continuada; b) componente empatia; c) posturas transgressoras. Constataram-se: a) lacunas na formação acadêmica inicial e, também, distintas, ou seja, àqueles com ênfase formativa acadêmica em aprendizagem socioemocional, conseqüentemente, apresentam uma postura profissional que se diferencia no ato técnico e na resultante do empenho atlético e da equipe; b) a empatia entre técnico e atletas é imprescindível como motivação e afeta diretamente no desempenho, quer seja individual quanto coletivo; c) violências verbais e assédios de posturas de técnicos(as) interferem na performance atlética, majoritariamente, em jogadoras do gênero feminino. Concluiu-se que é imprescindível na formação inicial do técnico(a) conteúdos curriculares referentes à saúde emocional e para intervenção profissional na formação de atletas, bem como, continuada em cursos de pós-graduação, com linhas de pesquisa com foco nas interfaces, interações e que garantam o conhecimento interdisciplinar das ciências, educação, saúde, tecnologias e pedagogia do esporte, priorizando estudos no âmbito das inteligências múltiplas e socioemocional. Enfim, urge políticas públicas brasileiras em formação escolar e de atletas de base no âmbito das instituições públicas, privadas, governamentais e não governamentais, parcerias em prol da resolução dessas problemáticas, em que dificultam o progresso da carreira desportiva de atletas profissionais brasileiros.

**Palavras-Chave:** *motricidade; desporto; saúde*

#### **Nota biográfica**

**Gabriel Nunes Almeida** ([gabriel.n.almeida@unesp.br](mailto:gabriel.n.almeida@unesp.br)). Graduando do Curso de Educação Física e bolsista do Programa Núcleo de Ensino (PROGRAD) - UNESP, Bauru-SP.

**Stefani Caroline da Silva Sousa** ([stefani.caroline@unesp.br](mailto:stefani.caroline@unesp.br)) Graduando(a) do Curso de Educação Física e bolsista do Programa Núcleo de Ensino (PROGRAD) -- UNESP, Bauru-SP.

**Dagmar Aparecida Cynthia Hunger** ([dagmar.hunger@unesp.br](mailto:dagmar.hunger@unesp.br)) Professor(a) Associada, Faculdade de Ciências - UNESP, Bauru-SP.

#### ***Programa de Residência Pedagógica: Um relato de experiência sobre formação docente.***

**Eliane Isabel Fabri** (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil)

**Fernanda Rossi** (Universidade Estadual Paulista, Brasil / SPQMH)

Este trabalho foi produzido junto ao Programa de Residência Pedagógica/PRP, Núcleo da Educação Física, da UNESP, Bauru/SP, Brasil. O Programa tem por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) de Educação Física para a educação básica. A Residência Pedagógica envolve licenciandos(as) residentes sob supervisão e orientação dos(as) professores(as)-preceptores(as) e docentes orientadoras da Universidade e tem como princípios: a coformação, a produção de conhecimentos e a valorização da escola e da formação docente, com a articulação teórico-prática; a construção da identidade docente e a valorização da experiência dos(as) professores(as) preceptores(as), da comunidade escolar e da práxis pedagógica em Educação Física; a produção e socialização de conhecimentos de forma colaborativa; estabelecer a educação básica pública como lócus central da formação; assumir o compromisso com as demandas sociais, com o enfrentamento às desigualdades e com a qualidade da educação básica pública. O objetivo deste trabalho consiste em analisar as perspectivas iniciais de uma professora-preceptora sobre suas experiências junto ao referido Programa de Residência Pedagógica. Trata-se de estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, de uma professora-preceptora sobre as experiências de observação e regência de aulas dos licenciandos-residentes em uma escola-campo localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil. Os dados coletados foram registrados em diário de campo e analisados com base nas categorias: Aprendizagem da docência; As práticas pedagógicas da Educação Física; e Os conhecimentos pedagógicos da Educação Física. Os resultados apresentaram as primeiras atividades desenvolvidas na escola pela professora-preceptora junto aos alunos e aos licenciandos-residentes. As experiências relatadas revelaram aspectos relacionados à aprendizagem da docência e ao exercício da reflexão docente por meio do compartilhamento de conhecimentos entre professora e licenciandos(as)-residentes. As experiências descritas também proporcionaram o reconhecimento do desenvolvimento profissional docente da professora-preceptora em relação às práticas pedagógicas e ao domínio dos conhecimentos pedagógicos da Educação Física, incluindo aspectos relacionados ao controle da sala, adaptações dos conteúdos e o ensino de valores e



atitudes aos estudantes. Além disso, indicaram a complexidade dos processos de ensino e de aprendizagem que, muitas vezes, não evidenciam soluções imediatas ou óbvias, e que exige reformulações constantes pelos(as) professores(as). Conclui-se que as primeiras atividades desenvolvidas na escola, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, despontam relevantes contribuições para o processo de formação inicial dos(as) licenciandos(as)-residentes e para o processo de formação continuada da professora-preceptora, principalmente no âmbito da reflexão docente e do desenvolvimento do raciocínio pedagógico.

**Palavras-chave:** *Residência Pedagógica; Educação Física; Formação de professores*

#### **Nota biográfica**

**Eliane Isabel Fabri** ([liafabri33@gmail.com](mailto:liafabri33@gmail.com)) Professora da Rede Municipal de Bauru, SP, Brasil. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE- UFSCar), Mestre pelo Programa de Docência na Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). É membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC)/CNPq.

**Fernanda Rossi** ([fernanda.rossi@unesp.br](mailto:fernanda.rossi@unesp.br)) Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências, da UNESP - Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, Brasil. Doutora e mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade da UNESP, Rio Claro. Pós-doutora em Educação pela USP e pela UNESP. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia e História da Educação Física/CNPq. Membro da SPQMH.



## Sessão paralela 2A

CES – Sala 1

Moderação: **Ana Lúcia Santos** (CES/UC)

### *Entre o Quadro e a Cova: as corporificações das juventudes afros para as equidades raciais em Vitória e Lisboa.*

**Pamela Tavares Monteiro** (CES-UC; Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte)

**António Camilo Teles Nascimento Cunha** (Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal)

Ivan Marcelo Gomes (Centro de Educação Física e Desportos na Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil)

O presente trabalho se refere a um relato de experiência contida na investigação de mestrado denominada: “O corpo negro e suas re-existências: as estéticas afro-diaspóricas das juventudes afro-brasileiras no Núcleo Afro Odomodê”. Esta, direcionou o foco de atenção para a análise do Núcleo Afro Odomodê (Odomodê) da Prefeitura Municipal de Vitória, situado no Morro do Quadro, Espírito Santo, Brasil, onde é a única política pública voltada para as juventudes afro-brasileiras no Estado, centrado na valorização da cultura negra e empoderamento juvenil, tendo como princípios e diretrizes o Plano Municipal de Juventude, o Estatuto da Juventude e o Estatuto da Igualdade Racial. A investigação objetivou analisar a colaboração da cultura corporal de movimento nas intervenções do Odomodê, sobretudo analisando as dimensões (cognitiva, psicológica e política) do processo de empoderamento negro e suas relações com o dispositivo de re-existência. Para maior aprofundamento teórico-prático nos inquietamos em investigar como a cultura corporal de movimento auxilia as re-existências das juventudes afros em outros territórios, o que nos levou a Associação Moinho da Juventude (AMJ), situada na Cova da Moura, Amadora, Lisboa, Portugal, pela proximidade com as metas, valores e objetivos do Odomodê. Desde já, enfatizamos que as visitas realizadas se caracterizaram como troca de saberes entre atores políticos (coordenadores e jovens) que corroboram para o desenvolvimento das referidas organizações. Metodologicamente, a visita de campo se configurou como um estudo interpretativo de observação participante com auxílio do diário de campo. Após as realizações das visitas, no exercício de comparar os dois contextos juvenis (cabo-verdiano-português e afro-brasileiro) percebemos três pontos principais. O primeiro é o de que ambas as juventudes afros corporificam o ensino da cultura e história afro através das atividades, dentre estas as da cultura corporal de movimento: danças e esportes - onde os elementos de suas origens afros são discutidos e explicados. O segundo ponto é o de que ambas as juventudes se apresentam mais ativas comunitariamente após corporificarem os ensinamentos anti-racistas ofertados pelas referidas instituições. O terceiro ponto identificado é o de que enquanto o Odomodê precisa trazer diversos elementos para que as juventudes afro-brasileiras corporifiquem os elementos afros, a AMJ é compreendida como um espaço de convivência, onde as juventudes já possuem elementos dos diferentes contextos caboverdianos. Assim, o racismo estrutural vigente é percebido pelas juventudes afrodescendentes do Brasil e de Portugal como gerador de um eterno não-lugar pois estas não se veem representadas e assistidas pelos sistemas educacionais e nem pelas políticas públicas existentes que sempre destacam os corpos brancos como conquistadores, belos, endinheirados, enquanto representam os demais corpos como conquistados, escravizados, imigrantes, empobrecidos, o que gera urgência quanto a um local de resgate e valorização das culturas afros para estas, fazendo com que seja fundamental a existência do Odomodê e da AMJ para o crescimento e desenvolvimento das juventudes que necessitam de instrução quanto a formação das identidades, direitos e corporeidades negras/pretas/cabo-verdianas-portuguesas para permanecerem ativas nas lutas pelas equidades étnico-raciais.

#### **Nota biográfica**

**Pamela Tavares Monteiro** ([pamelamont@hotmail.com](mailto:pamelamont@hotmail.com)). Doutoranda em Pós-colonialismos e Cidadania Global do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Educação Física pelo PPGEF-UFES; Graduada em Educação Física - Bacharelado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil. Membro do Laboratório de Estudos em Educação Física



(LESEF), integrante do Grupo de Estudos EGBÊ (2020-2021). Tem experiência na área de Educação, com ênfase no Ensino das Relações Étnico-Raciais e Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: epistemologias insurgentes, corpo negro e suas estéticas afro-diaspóricas, empoderamento juvenil e suas re-existências, além de políticas públicas para a população negra. Vinculada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE).

**Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha** ([camilo@ie.uminho.pt](mailto:camilo@ie.uminho.pt)) Professor auxiliar com Agregação do Departamento de Teoria da Educação e Educação Artística e Física do Instituto de Educação – IE, com atuação junto ao Laboratório de Estudos da Criança, Área de Especialização em Educação Física, Lazer e Recreação da Universidade do Minho – UMinho, Braga/Portugal, atuando diretamente na Comissão Diretiva do Programa de Doutorado em Estudos da Criança, tendo como suas áreas de investigação principais, a formação de professores (educação física, corpo, movimento, educação de infância). Além disso, em suas vertentes científicas, pedagógicas e didáticas tem como suporte teórico e praxiológico a Sociologia, a Filosofia (hermenêutica/fenomenologia), a Antropologia e a Semiótica. E-mail: [camilo@ie.uminho.pt](mailto:camilo@ie.uminho.pt); Contato: 917376047

Ivan Marcelo Gomes ([ivan.gomes@ufes.br](mailto:ivan.gomes@ufes.br)). Professor efetivo do Centro de Educação Física e Desportos na Universidade Federal do Espírito Santo, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/CEFD/UFES). Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) com graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1994). Atua na área de educação física, principalmente nos seguintes temas: corpo, educação, educação física e saúde.

Este trabalho possuiu investimento Capes e foi contemplado pelo EDITAL FAPES de nº 06/2022 que objetiva incentivar Visitas Técnico-científicas para o intercâmbio de informações, fortalecimento de currículos flexíveis e aumento do compartilhamento de atividades formativas.

### ***Prácticas corporales: creación de un proyecto social hacia una educación para la cultura de paz.***

**Vanessa García Pineda** (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Nicolás Villalobos Forero (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Karol Leticia Pinto Ramírez (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Marlucio De Souza Martins (Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Las prácticas corporales a través de actividades sociales puesto al servicio de la humanidad con población vulnerable permiten el reconocimiento de sí mismo y de los demás como sujetos de derechos, fomentando el desarrollo humano y la formación ciudadana hacia la tolerancia, la convivencia y la construcción de paz. Con los nuevos retos de la sociedad colombiana, hacia una educación para la cultura de paz, es necesario repensar y diseñar estrategias con prácticas corporales de atención a los niños de la etapa denominada segunda infancia que contengan vivencias respondiendo a las necesidades y demandas de la sociedad actual. En este sentido, el niño en la segunda infancia está en constante aprendizaje e interacción con el contexto sociocultural que, de esta manera, empiezan a reconocer este nuevo entorno en el que se encuentran (personas, emociones, gustos, cultura, historia), lo que contribuye a la formación integral humana. Como también, por medio de actividades sociales de carácter lúdico, con juegos etnos y corporales, fortalecen los vínculos socioculturales y el desarrollo psicomotriz del niño. Este trabajo tiene como objetivo desarrollar una experiencia a través de prácticas corporales con la creación de un proyecto social para niños en situación de vulnerabilidad del Barrio Alpes de la localidad de Ciudad Bolívar de Bogotá, Colombia. Por lo anterior, se diseñó un estudio cualitativo descriptivo a través de la investigación acción, utilizando como forma de recolección de datos la observación participante. Se tiene como muestra niños con edades entre 6 a 11 años, como también, los padres de familia y/o acudientes de los niños para la creación del proyecto. Desde una perspectiva teórica se pretende utilizar los juegos motrices entre ellos los tradicionales, ancestrales, etnos y/o autóctonos ligados a la historia y cultura de los pueblos que, contribuyen a la formación integral humana, promoviendo la armonía entre cuerpo, mente y espíritu. A su vez, se realizará primeramente un trabajo de campo con visitas y entrevistas a la comunidad para





conocer y reconocer las necesidades del contexto para así poder elaborar de manera precisa que tipo de prácticas corporales se pueden implementar. Además, el contexto social de esta población conlleva a obtener un conjunto de herramientas que le permitan desenvolverse frente a las necesidades que exige el entorno. Por otro lado, la creación de este proyecto social adquiere una relevancia en términos científicos y sociales, ya que, presenta valores universales que pertenecen a la naturaleza humana y se moldean a lo largo de la vida regulando el comportamiento y el desarrollo humano, fortaleciendo así otras visiones de cultura de paz a partir de acciones propias que surgen en la vida cotidiana desde las múltiples conflictividades que permean las relaciones sociales. Se espera que este proyecto pueda generar a futuro políticas públicas y programas educativos que atiendan a las necesidades específicas de la población infantil en contextos vulnerables, promoviendo su desarrollo psicomotor, integral y su bienestar.

**Palabras claves:** *Prácticas Corporales; Actividades Sociales; Desarrollo Psicomotor*

#### **Nota Biográfica**

**Vanessa García Pineda** ([vanessa\\_garcia@javeriana.edu.co](mailto:vanessa_garcia@javeriana.edu.co)). Publicista y Magister en Educación para la Innovación y las Ciudadanías de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Bailarina y Coreógrafa Jazz especializada en Theater Dance en “Peridance Capezio Center”, “Steps of Broadway” y Fosse Style en “Verdon Fosse Legacy” en la ciudad de Nueva York. Con 25 años de trayectoria en Teatro Musical y televisión. Docente de universidades como la Pontificia Universidad Javeriana, la Universidad de los Andes, la Universidad del Rosario y la Universidad El Bosque.

Nicolás Villalobos Forero ([nicolasvillalobosf@javeriana.edu.co](mailto:nicolasvillalobosf@javeriana.edu.co)). Estudiante de la Licenciatura en la Educación Física de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Integrante del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana.

Karol Leticia Pinto Ramírez ([ka.pinto@javeriana.edu.co](mailto:ka.pinto@javeriana.edu.co)). Estudiante de la Licenciatura en la Educación Física de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Integrante del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana.

Marlucio De Souza Martins ([mdesouzamartins@javeriana.edu.co](mailto:mdesouzamartins@javeriana.edu.co)). Licenciado en Educación Física y Magister en Educación por la Universidade Regional de Blumenau - FURB, Brasil. Doctor en Psicología por la Universidad Santo Tomás, Colombia. Profesor del Departamento de Formación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia. Coordinador del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia.

#### ***A Performance poética do Slam na socioeducação, hibridações entre corpo e palavra.***

**Sueli de Fátima Caetano Coppi** (Universidade Estadual Paulista, Brasil);

**Débora Cristina Fonseca** (Departamento de Educação/ IB UNESP Rio Claro)

Nesta comunicação temos a proposta de apresentar os processos de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a contribuição da Poetry Slam para a construção de Projetos de Vida de adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Internação. Vale ressaltar que a Poetry Slam é uma competição de performances poéticas (batalhas de poesia falada), que foi criada por Marc Kelly Smith, nos Estados Unidos na década de 1980. Smith apropriou-se do termo Slam dos torneios de baseball, de tênis, de bridge e de basquete para dar nome ao evento poético. Existem três regras principais para construção do slams(poemas) e para a construção das performances, são elas: os poemas devem ser de autoria própria do slammer (poeta) que vai apresentá-lo, deve ter no máximo três minutos e não devem ser utilizados figurinos, adereços e nem instrumento musical. Dessa forma, as performances são realizadas articulando elementos escritos, verbais, visuais e sonoros específicos corpo, afirmando o caráter híbrido próprio da performance. Nesse sentido, é no corpo e pelo corpo que a poesia se realiza plenamente, pois o corpo é ao mesmo tempo o ponto de partida, o ponto de origem e o referente do discurso (CARDOSO, 2009). Diante disso, percebemos o quão estrondoso seria o contato de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação (MSEI) com a Poetry Slam, a qual certamente lhes tocara as emoções, os desejos, proporcionando entendimentos importantes para





(res) significações que lhes possibilitariam vislumbrar novas formas de ser e estar no mundo. A Investigação foi realizada em um Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente no interior do Estado de São Paulo. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se a técnica da pesquisa-ação em formato de oficinas, nas quais houve a apropriação das técnicas da Poetry Slam. Nas oficinas, os participantes construíram produções e performances poéticas. A análise preliminar dos dados permite identificar que as técnicas da Poetry Slam podem contribuir de forma significativa para mobilizar e potencializar questões relacionadas a construção de projeto de vida de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Durante a comunicação dessa experiência pretendemos compartilhar ricos movimentos desencadeados por essa pesquisa-ação, uma vez que sujeitos marginalizados e privados de liberdade puderam apropriar-se e (res)significar seus corpos.

**Palavras-chave:** *Poesia Slam; performance; socioeducação*

#### **Nota biográfica**

**Sueli de Fátima Caetano Coppi** ([sueli.coppi@unesp.br](mailto:sueli.coppi@unesp.br)) é graduada em História e Pedagogia. Especialista em Educação, atualmente é mestranda em Educação pela Unesp- Universidade Estadual Paulista.

**Débora Cristina Fonseca** ([debora.fonseca@unesp.br](mailto:debora.fonseca@unesp.br)) Professora livre docente em Psicologia Social e Educacional, atuando no Departamento de Educação/ IB Unesp Rio Claro e pesquisadora nos Programas de Pós Graduação em Educação/ IB Rio Claro e PPGE/Ufscar São Carlos. Graduada em Psicologia e Doutora em Psicologia Social, atuando na orientação de trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado, em pesquisas qualitativas que envolvem temáticas de juventude, violência, privação de liberdade e Direitos Humanos.

#### ***Corpo, infância e relações étnico-raciais na educação infantil.***

**Camila Alves Negrão** (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil)

**Fernanda Rossi** (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil)

Este trabalho apresenta análise de dados parciais de uma pesquisa de Mestrado que visa contribuir com reflexões sobre práticas pedagógicas na Educação Infantil que dialoguem com conhecimentos e experiências corporais, contemplando questões educacionais sobre as relações étnico-raciais. Diante disso, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a construção de significados sobre o corpo (próprio e do outro) pelas crianças, mediada pela relação entre a experiência do brincar e a educação para as relações étnico-raciais no contexto da Educação Infantil. A metodologia foi fundamentada na pesquisa qualitativa participante, e os instrumentos de coleta de dados foram a observação de campo e rodas de conversas. As participantes da pesquisa foram 19 crianças, entre quatro e cinco anos, de uma escola de Educação Infantil pública de um município do interior paulista, Brasil. Os temas trabalhados no processo educativo foram: Meu corpo sou eu; Meu corpo e o outro; e Brincando e jogando: uma viagem pela cultura de matriz afro-brasileira, sendo desenvolvidos por meio das atividades: “Caixa surpresa: sou assim”: recurso da caixa surpresa com espelho dentro, indicando que as crianças encontrem a criança mais importante da sala (ela mesma refletida) e finalização com autorretrato; “Modelando”: leitura do livro “A pele que eu tenho”, de bell hooks e construção de escultura de si próprio; “Tons de afeto e de empatia”: leitura do livro “A cor de Caroline”, de Alexandre Rampazo e elaboração de painel coletivo sobre as diferenças; e, para finalizar, “A magia da contação de história”: leitura do livro “A menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, com fantoches e apresentação de música. Como resultados, constatamos que as crianças se reconheceram e se perceberam mediante a observação de suas características corporais, sendo que elas sentiram-se valorizadas e reconhecidas enquanto indivíduo. Ao terem contato com referências positivas da corporeidade e cultura negra na prática de leitura as crianças reconheceram que as pessoas são diferentes e destacaram a presença de personagens negras nas histórias, relacionando com suas próprias características, reconhecendo sua cor de pele, bem como a diversidade de peles entre os colegas. Destaca-se, assim, a empatia e respeito construídos no grupo, sendo que as crianças reconheceram e valorizaram a diversidade de cores de pele e das corporeidades, incluindo a atenção para os tipos de cabelo das pessoas negras. Ainda, o diálogo sobre as corporeidades diversas fundamentou a reflexão das crianças sobre o respeito às diferenças. Conclui-se a relevância dessa temática nos processos educativos para que a criança possa criar significados sociais e culturais que



considerem o corpo como forma de ser no mundo e como marcador da identidade pessoal e social. A criança cria relações pelas brincadeiras, significando e ressignificando suas experiências corporais, nas interlocuções entre corpo, infância e relações étnico-raciais. As práxis pedagógicas da Educação Infantil, como processo educativo para a construção do conhecimento da criança, devem dialogar com os corpos diversos possibilitando o conhecimento do seu corpo e do outro, estimulando o respeito às singularidades.

**Palavras-chave:** *Educação Infantil; Corporeidade; Educação das relações étnico-raciais*

#### **Nota biográfica**

**Camila Alves Negrão** ([camila.negrao@unesp.br](mailto:camila.negrao@unesp.br)). Professora de Educação Infantil do Município de Itaju, SP, Brasil. Mestranda no Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, Brasil.

**Fernanda Rossi** ([fernanda.rossi@unesp.br](mailto:fernanda.rossi@unesp.br)). Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação, da Faculdade de Ciências, da UNESP - Universidade Estadual Paulista. Bauru, SP, Brasil. Doutora e mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade da UNESP, Rio Claro. Pós-doutora em Educação pela USP e pela UNESP. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia e História da Educação Física/CNPq. Membro da SPQMH.

#### **Corpo e imprensa. Um olhar sobre o atleta negro português.**

**Francisco Pinheiro** (CEIS20/UC)

Esta comunicação centra-se numa abordagem crítica à representação do corpo e do atleta negro na imprensa desportiva portuguesa de meados do século XX. Analisa uma das mais populares publicações desportivas deste período, a revista Coleção Ídolos do Desporto, dedicada a biografar desportistas portugueses famosos (“celebridades”) dos anos 1950. Publicação de teor popular, editada pela SET – Sociedade Editorial «O Trabalhador», era uma revista biográfica, com cada edição a ser centrada num ídolo do desporto. O primeiro número publicou-se a 3 de março de 1956, com 32 páginas ilustradas e dedicadas a um dos mais populares futebolistas portugueses da época, o avançado do SL Benfica, José Águas (branco, oriundo de Angola). Editou 72 números, até 13 de julho de 1957, traçando o perfil biográfico a 72 desportistas portugueses, sobretudo ligados ao futebol, mas também ao hóquei em patins, ciclismo e atletismo, com vários deles a serem atletas negros, oriundos das colónias africanas (especialmente Angola e Moçambique). Esta comunicação pretende fazer uma análise de discurso e conteúdo (texto e fotografia) às edições dedicadas aos atletas negros, tentando identificar as principais questões ideológicas e identitárias relacionadas com os mesmos, enquadrando necessariamente a questão da corporalidade e da representação identitária dos atletas no contexto colonial, político, social e cultural, além do desportivo, do Portugal dos anos 50 do século XX.

**Palavras-chave:** *imprensa; desporto; corpo.*

#### **Nota biográfica**

**Francisco Pinheiro** ([franciscopinheiro72@gmail.com](mailto:franciscopinheiro72@gmail.com)) Investigador auxiliar do CEIS20 da Universidade de Coimbra. Doutor em História (2010) e Mestre em Estudos Históricos Europeus. Foi bolseiro de doutoramento e pós-doutoramento da FCT. Desenvolve investigação nas áreas da história do desporto, dos media e do futebol. Coordena o Grupo 1 - História, Memória, Políticas Públicas do CEIS20-UC e é membro da coordenação do Doutoramento em Estudos Contemporâneos do CEIS20-UC. Autor de vasta obra científica, destacando-se A Paixão do Povo - História do Futebol em Portugal e História da Imprensa Desportiva em Portugal. Publicou recentemente (outubro, 2023) a obra Associação de Futebol de Coimbra, 100 anos de história (Volume II, 1951-1990).



## Sessão paralela 2B

CES – Sala 2

Moderação: **Marlucio De Souza Martins** (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia).

### *O desporto e suas relações com a motricidade e qualidade de vida.*

**Rafael Benjamin dos Santos** (Instituto Piaget de Viseu, Portugal)

O desporto é uma prática entre sujeitos, definida no mundo das relações sociais que cumpre um importante papel na formação do homem e da vida em sociedade como transmissão de valores, ferramenta de educação e saúde, detém ainda grande importância e destaque nas mídias, sendo um contexto amplo de atuação de trabalho e tem parte de sua estrutura ancorada na mercantilização das práticas corporais 1. Contribui para a valorização do movimento e a busca de qualidade de vida dos praticantes.

Como acesso aos bens culturais e incorporação de hábitos saudáveis, a qualidade de vida tem no desporto uma possibilidade de desenvolver políticas que buscam o movimento e a incorporação de práticas corporais no cotidiano das pessoas, devendo-se valorizar o desporto como instrumento na busca de qualidade de vida.

Nesse sentido as atividades da motricidade humana são procuradas com diferentes finalidades em busca de saúde e promoção da mesma, para aperfeiçoamento da estética corporal, com diferentes objetivos em participar de jogos, desportos, danças, lutas ou pelo interesse em atividades competitivas2. Motricidade é como um elemento da qualidade de vida e representa um grande desafio, tendo sua definição dependente da perspectiva epistemológica, partindo da qual se olha para o ser humano.

O desporto como valorização do movimento e busca de um estilo de vida saudável não se trata de compreender ou alcançar o rendimento a qualquer custo, mas sim de utilizar as modalidades esportivas como ampliação das possibilidades de movimento.

Referências Bibliográficas:

1. Santos, A. L. P. D., & Simões, A. C. (2012). Educação física e qualidade de vida: reflexões e perspectivas. *Saúde e sociedade*, 21, 181-192.
2. Neto, C. (2004). Desenvolvimento da Motricidade e as culturas de infância. *Educação física: Intervenção e conhecimento científico*, 2-13.

**Palavras-chaves:** *Movimento; atividade física e saúde*

#### **Nota Biográfica:**

Rafael Benjamin dos Santos ([rafael.santos@ipiaget.pt](mailto:rafael.santos@ipiaget.pt)) nascido no ano de 1981 na cidade de Bauru-São Paulo/Brasil, residente em Coimbra/Portugal, Licenciado em Fisioterapia pela Universidade do Sagrado Coração /Bauru -SP (2004) e em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Bauru (2008); Mestre em Treino Desportivo (2010) e Doutor em Ciências do Desporto (2018) pela Faculdade de Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra. Tem experiência na área Músculo - Esquelética, Fisioterapia Desportiva, Doenças do Movimento e Exercício e Saúde, possuindo ainda experiência na área do Basquetebol como treinador em escalões de formações, área do Desempenho Esportivo, Análise da Performance, Formação de Jovens Atletas e Prescrição de Treino. Ex. Atleta de Basquetebol totalizando 15 anos tendo um percurso por todos os escalões de formação até o nível de alta performance. Atua ainda como Docente do Instituto Piaget em Viseu na licenciatura em Fisioterapia, Personal Trainer e é Sócio proprietário do Estúdio de Pilates Fisiohabilite localizado em Coimbra.

### *La Ecomotricidad como aprendizaje y militancia para el buen vivir.*

**Sergio Toro Arévalo** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso)

Sebastián Peña Troncoso (Universidad Austral de Chile)

Eliana Castiblanco Rodríguez (Universidad de la Amazonia).

El presente trabajo pretende entregar, por una parte, una visión o aproximación al contexto epistémico y social del siglo XXI, específicamente en lo relacionado con la construcción de una disciplina y su campo de desarrollo profesional que recoja las condiciones de actuación, tanto a nivel de la construcción y



despliegue de su conocimiento, como de la sociedad y condiciones de entorno en la que tiene lugar. Se pretende dar cuenta de los desafíos que enmarca el momento histórico del planeta y los desafíos que demandan a una disciplina cuyo origen se genera desde la modernidad y su sentido colonial (Toro-Arévalo, et al, 2022).

Por otra parte, y asumiendo que la Educación Física ha devenido en una trayectoria vinculada con el fenómeno educativo, la construcción de sociedad y los modos de existencia que los seres humanos han privilegiado en sus modelos de organización social y económica dentro del marco epistémico colonizador y fragmentario, es que sostenemos la urgencia epistémica, ontológica y política de superar dicha situación. En tal sentido y desde una perspectiva decolonial y comprometida con la superación de las condiciones de peligro en que se encuentra en planeta es que proponemos la Ecomotricidad (Toro, 2009; Rodrigues, 2019; Pazos, Toro-Arévalo, Lurhs e Hidalgo, 2021) como una perspectiva militante y desarrollada desde las comunidades e implicancias sociopolíticas.

En concreto se muestra la construcción de una propuesta de saneamiento y recuperación del cauce de un humedal en la ciudad de Valdivia, perteneciente a la Región de los Ríos en la República de Chile. En dicho lugar se ha constituido una comunidad de habitantes del lugar que se organizan y desarrollan labores de limpieza del humedal y cuyo efecto inmediato ha demandado organización, conciencia socioambiental y cuestionamientos sobre los modos de comprender y habitar lo que en occidente denominamos naturaleza. De igual forma se ha asumido en la cotidianidad el uso de la bicicleta como un medio-ambiente de transporte que impronta no solo el cuidado del medio ambiente sino también el propio en función del gasto metabólico personal y la consecuencia en el conocer-se en la enacción de pedalear (Varela, 2016; Toro-Arévalo, 2019).

Los principales hallazgos establecidos, desde una metodología de Investigación- Acción Participativa es el reconocimiento del entorno como una piel-ambiente y sustancia que constituyen condiciones de vida humana, pero al mismo tiempo la co-definición del entorno y lo humano. Tales apreciaciones implican un reconocimiento de la continuidad entre organismo humano, en tanto ser biológico, y la cultura (modos de vivir e interpretar). Dicho proceso de decantamiento comprensivo implica un acercamiento a lo que se ha definido como buen vivir desde las culturas originarias, desde la acción personal y comunitaria teniendo como base la armonía relacional a nivel orgánico, relacional intersubjetivo y ambiental.

**Palabras claves:** *Ecomotricidad; buen vivir; militancia*

#### **Nota biográfica**

**Sergio Alejandro Toro Arévalo** ([sergio.toro@pucv.cl](mailto:sergio.toro@pucv.cl)). Profesor de Educación Física de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Postítulo en Psicología y Sociología del Deporte por la Universidad Alemana de Deportes de Colonia. (Becario del Servicio Alemán de Intercambio Académico, DAAD). Estudios de magister en educación mención Currículo Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Doctor en Ciencias de la Educación de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Postdoctorado en Motricidad y Fenomenología en la Universidad Federal de San Carlos-Brasil. Diplomado en Biología del Conocer y la Comunicación Humana por la Universidad de Chile. Diplomado en Filosofía de las Ciencias Cognitivas, Instituto de Filosofía de las Ciencias de la Complejidad. Se ha desempeñado en el sistema escolar de enseñanza, en la educación popular y la educación superior en Chile. Sus áreas de desarrollo son la epistemología de la motricidad humana (ecomotricidad), el juego y la didáctica. Ciclo-activista y militante de la bici-cultura en la ciudad de Valdivia. Investigador en proyectos nacionales en Chile (Fondo Nacional de Investigación y Tecnología y del Fondo Nacional de Investigación Científica).

Sebastián Enrique Peña Troncoso ([sebastian.pena@uach.cl](mailto:sebastian.pena@uach.cl)). Académico del instituto de ciencias de la educación de la Universidad Austral de Chile. Es profesor de Educación Física, Máster en Innovación, Evaluación y Calidad de Educación Física y Doctor en Ciencias de las Educación. Posee experiencia en docencia a nivel escolar, pre y postgrado. Además, ha realizado diferentes publicaciones científicas en educación y conferencias en eventos nacionales e internacionales. Sus principales líneas de investigación son formación de profesores, evaluación educativa y didáctica de la motricidad.

Yuly Eliana Castiblanco Rodríguez ([elikas06@gmail.com](mailto:elikas06@gmail.com)). Profesora de Educación Física de la Universidad de la Amazonia en programa de Educación Física, Recreación y Deportes. Integrante del grupo de investigación Motricidades Amazónicas. Sus áreas de interés son la educación popular y los procesos educativos de las comunidades originarias de la amazonia y del cauca, como también la motricidad y sus manifestaciones en el contexto de género y la ecomotricidad.



### ***Una didáctica de la motricidad infantil “otra” pensada desde las infancias.***

**Rodrigo Gamboa Jiménez** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile)

**Carola Cacciuttolo Juárez** (Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile)

Hoy en día, a nuestro entender, tanto desde la sociedad en general como desde las propuestas pedagógicas en torno a lo corporal y su expresión motriz en la etapa de la infancia, no se atiende la multidimensionalidad y las necesidades e intereses de niños y niñas que habitan las instituciones educativas y los contextos donde ellas se sitúan. ¿Dónde estamos? ¿hacia dónde vamos? y ¿hacia dónde queremos ir?, son interrogantes que nos interpelan a reflexionar sobre el sentido, significado y contribución real y tangible de la disciplina a la sociedad, motivándonos a proponer una didáctica de la motricidad infantil “otra” pensada desde las infancias como contrapropuesta a las lógicas hegemónicas de individualización, rendimiento, competitividad y sobre-escolarización presentes en los sistemas educativos tan propias de las sociedades de mercado.

En este marco, es de nuestro interés plantear algunas tensiones presentes en un sistema educativo colonizado por el mercado y las políticas neoliberales, en el cual prevalecen y perpetúan a nuestro entender, propuestas más próximas a la visión físico-deportiva y bio-médica de la disciplina, y no así a aproximaciones relacionadas con la motricidad infantil que re-significan el valor de lo lúdico, la expresión de la globalidad, la autovalencia y el sello particular del ser-y-estar en-y-con-el-mundo de cada niño y niña. Junto a ello, planteamos los fundamentos de una propuesta para una didáctica de la motricidad infantil “otra” pensada desde las infancias; fundamentos referidos a los significados de lo corporal y la motricidad en el desarrollo de niños y niñas, ambas comprendidas como dimensiones humanas indisolubles de la experiencia, y que dignifican sus vivencias lúdico-exploratorias, sus posibilidades de ser-con-ellos-y-ellas, de ser-con-los-otros-y-otras, desde una lógica que les permita hacer-se en-y-con-el-mundo. Más allá de un recetario homogéneo, hegemónico, colonizador y adultocéntrico, se invita a educadores y educadoras desde un proceso reflexivo en la práctica, a re-crear junto a los niños y niñas itinerarios situados de realización vital que favorezcan el desarrollo de la capacidad de ser, vivir, convivir, poder y saber hacer.

La infancia nos ha congregado por años a transitar un sendero en el cual, día a día, nos motiva profundamente trabajar por una educación más humana y menos sobre-escolarizada, más justa y contextualizada; una educación democrática que propicie valores como el compañerismo, la solidaridad y la libertad, respetando la singularidad de los niños y las niñas, y considerando las interacciones sociales como canales valiosos de comunicación. En dicho contexto, proponemos algunos lineamientos de acción didáctica, tales como: i) el marco lúdico de la práctica, ii) la tarea como propuesta para el aprendizaje, iii) La variabilidad de la práctica, y, iii) la transferencia de la experiencia. Todo ello, en un contexto que comprende el aula como un espacio-tiempo-vital-de-existencia, que propicie la exploración, la comunicación, la convivencia, la democracia, la seguridad, el respeto por las iniciativas infantiles y disolver el orden simbólico propio de los sistemas de sujeción que silencian y colonizan las voces de niños y niñas.

**Palabras claves:** *Motricidad; Infancia; Educación*

#### **Nota biográfica**

**Rodrigo Gamboa Jiménez** ([rodrigo.gamboa@pucv.cl](mailto:rodrigo.gamboa@pucv.cl)), chileno, nacido el 17 de agosto de 1973, profesor de Educación Física y Diplomado en Formación en Responsabilidad Social por la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile; Doctor por la Universidad de Granada, España; y Diplomado en Fundamentos de la Biología-Cultural, Matriztica, Chile. Académico jerarquizado, investigador y miembro del grupo de investigación Motricidad y Educación de la Escuela de Educación Física de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile. Principales líneas de trabajo se centran en la didáctica de la motricidad infantil, corporalidad y formación inicial docente, como también corporeidad y fenómenos socio-histórico-culturales.

**Carola Cacciuttolo Juárez** ([carola.cacciuttolo@uv.cl](mailto:carola.cacciuttolo@uv.cl)), chilena, nacida el 11 de julio de 1974, Educadora de Párvulos titulada en la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Magíster en Docencia Universitaria por la Universidad del Mar, Chile, y Doctora en Ciencias de la Educación por la Universidad de Granada, España. Académica e investigadora de la Escuela de Educación Parvularia de la Universidad de Valparaíso, Chile. Principales líneas de trabajo se centran en la motricidad infantil y su didáctica, y la formación de futuras/os Educadoras/es de Párvulo.



### ***Educação das relações étnico-raciais e africanidades: uma abordagem pertinente nos planos curriculares de educação física escolar***

**Rudson Caetano Rodrigues** (Universidade Estadual Paulista, Brasil).

No contexto da história da construção dos currículos escolares no Brasil, os conhecimentos e culturas trazidos do continente africano para esse território foram sistematicamente negligenciados (SILVA, 2005). Visando eliminar as desigualdades raciais, o combate ao racismo e a valorização das africanidades, a Lei 10.639/03 instituiu a obrigatoriedade do ensino de história da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio (BRASIL, 2003), que possibilita tematizações de tensões étnico-raciais, evidenciando a corporeidade negra e valorizando as africanidades (REIS, 2021). Assim, estabelecer uma abordagem que produz e incorpora saberes e culturas que historicamente foram silenciadas e invisibilizadas na escola e na educação física escolar, faz-se necessário (SILVA, 2005; REIS, 2021). Este trabalho tem como objetivos identificar e analisar possibilidades e desafios para o trabalho com a corporeidade negra e africanidades numa perspectiva decolonial nas aulas de educação física, nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa qualitativa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), sob a perspectiva da pesquisa-ação, visando estabelecer uma relação entre pesquisador e participantes através da intervenção e contribuições no processo de pesquisa. As participantes voluntárias foram professoras do componente de educação física e estudantes de duas escolas municipais, do 5º ano, dos anos iniciais do ensino fundamental, do município de Bauru, estado de São Paulo, Brasil. A pesquisa de campo contou com os diários de campo do pesquisador e das professoras participantes como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados coletados foi realizada por meio da análise de conteúdo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), na dimensão do ensino e aprendizagem, composta por duas categorias: corporeidade e educação das relações étnico-raciais e decolonialidade e africanidades na educação física escolar. Na categoria corporeidade e educação das relações étnico-raciais identificou-se uma necessidade de se estabelecer relações e estratégias pedagógicas nas aulas de educação física escolar que possam propiciar o conhecimento, a reflexão e vivências de culturas e práticas corporais, excluindo o olhar eurocentrado e tendo como referência os povos que produziram/produzem essas culturas. Na categoria decolonialidade e africanidades na educação física escolar, identificou-se a necessidade de uma perspectiva decolonial de currículo, visando desenvolver práticas que afirmam a potência das africanidades na educação física escolar. Sobre a análise dos dados, pôde-se analisar a presença da corporeidade negra e das africanidades nas aulas de educação física e como tais práticas corporais estão presentes nas aulas de educação física escolar, sob a ótica das professoras participantes. Conclui-se, neste trabalho, que as estratégias pedagógicas e a construção de um currículo em uma perspectiva decolonial é fundamental para que a presença da corporeidade negra e das africanidades nas aulas de educação física possam contribuir para o enfrentamento do racismo e para a promoção de uma educação que valorize tais saberes.

**Palavras-chave:** *relações étnico-raciais; educação física escolar; africanidades.*

#### **Nota biográfica**

**Rudson Caetano Rodrigues** ([rudson.rodrigues@unesp.br](mailto:rudson.rodrigues@unesp.br)), mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009). Pós-graduado em Administração e Marketing Esportivo pela Universidade Gama Filho de São Paulo (2011). Pós-graduado em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo (2020). Atualmente atua como analista técnico educacional de Educação Física Escolar, desenvolvendo formação docente continuada pelo Sistema SESI-SÃO PAULO de Ensino, tendo iniciado a carreira docente em 2010. Tem experiência na área de educação física, com ênfase em atividades e eventos esportivos e docência na educação física escolar.





## ***La encarnación quilombo: territorio de memorias y expresiones ancestrales de la motricidad y alfabetización antirracista.***

**Jussara de Paula Justino** (UFSCar, Brasil)

**Ilza Zenker Leme Joly** (UFSCar, Brasil)

La musicalidad y encarnación son, de hecho, valores civilizatorios negros, a través de los cuales toda la existencia es permeada por lo música y su gesto, Llamamos encarnación a la capacidad y condición de sentir-se y usamos esa palabra porque es más configurativa de una totalidad viviente. La diferencia de cuerpo que es más propia del dualismo y lo quilombo en ese texto así como la encarnación, asume una función de territorio de inscripciones de memorias y saberes ancestrales que imprimen movimientos y gestos reincorporados por las culturas negras, expresadas en la música y en la motricidad estableciendo otras relaciones que manifiestan los diversos modos negros del vivir en el mundo y la intencionalidad originada desde la continuidad entre lo orgánico y lo simbólico.

Particularmente no trata a la encarnación como un “cuerpo” reducido a un conjunto material e instintivo fuera del alcance de lo sublime sino, más bien, como la sensibilidad que nos constituye.

En el caso de las encarnaciones negras, precisamente esa marca está en la piel, que potencializa un racismo histórico, estructural y en que el ámbito institucional organiza y fórmula el conocimiento al interior de las escuelas y otros espacios educativos, influyendo también en las directrices de la formación de educadores, que validan la permanencia simbólica de estereotipos expresos en sus propias prácticas. Ese artículo de naturaleza cualitativa relata una experiencia desarrollada en un programa social con chicos de 07 a 12 años, donde la motricidad, expresada a partir de los juguetes musicales, fueron elementos de incentivo para un proceso de alfabetización y educación para las relaciones étnico-raciales.

**Palabras claves:** *educación interdisciplinar; música-motricidad humana; educación de la negritud.*

### **Nota biográfica:**

**Jussara De Paula Justino** ([justinomusik@gmail.com](mailto:justinomusik@gmail.com)): Mulher Preta musicista e arte educadora; Mestre e Doutoranda em Educação pela UFSCar- Universidade Federal de São Carlos- Brasil.

Membro da SPQMH- Sociedade de Pesquisa Qualitativa e Motricidade Humana;

Coordenadora Pedagógica da Escola de Música Opus- Araraquara/São Paulo- Brasil

Integrante da equipe sócio- educativa do SESC Araraquara/ São Paulo- Brasil.

**Ilza Zenker Leme Joly** ([ilzazenker@gmail.com](mailto:ilzazenker@gmail.com)): Doutora em Educação e Mestre em Educação Especial pela UFSCar- Universidade Federal de São Carlos; Musicista, Especialista em Musicoterapia, Professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar- Universidade Federal de São Carlos.





## Sessão paralela 3A

CES – Sala 1

Moderação: Carlos Nolasco (CES/UC)

### *Reflexões de memórias históricas revividas nos corpos no projeto Dimensão.*

**Eva Azevedo** (Faculdade de Motricidade, Universidade de Lisboa Humana)

O projeto de investigação e recriação artística, Dimensão, surgiu em 2019, da necessidade de questionar a presente colonialidade, com a expressão da corporalidade marcadas na relação entre o Brasil, Benim e Portugal.

Neste questionamento deparámo-nos com o conceito “Corpo Arquivo” como o primeiro dos arquivos, onde se inscreve a genética e se acumulam e renovam experiências duma vida (Tércio, 2017). Na análise deste conceito, no que concerne ao nosso objeto de estudo, diversas questões foram-se levantando “Como as memórias de um passado histórico estão inscritas nos corpos dançantes destes países?”, “Como faz um corpo, o arquivo de todas as informações herdadas e aprendidas, e se expressa através da dança?” e “Teremos marcados nas memórias dos nossos corpos, consciente ou inconscientemente, visões e atitudes racistas e colonizadoras?”

A proposta deste artigo é refletir sobre como funcionam e se expressam as memórias desta história, nos corpos dançantes socialmente informados pela prática performativa (Bourdieu, 2009), numa multiplicidade dos aspetos inerentes ao corpo, nas dimensões motora, social, cultural, simbólica e espiritual.

A metodologia assenta no trabalho de campo realizado no Benim, Brasil e Portugal, entre 2019 e 2022, no âmbito de uma pesquisa de doutoramento em Dança na Faculdade de Motricidade Humana. A análise dos dados para esta publicação fundamenta-se na observação direta e indireta em laboratórios de formação e criação artística e na aplicação de entrevistas semiestruturadas aos bailarinos, coreógrafos e professores de dança beninenses, brasileiros e portugueses que participaram nesses laboratórios. Os laboratórios estavam inseridos nos projetos artísticos e de formação: Dimension, Ali-Klan, Wè-Aton-Dokpô, Olokum, Farisogo Sira, estúdios “Une autre façon de découvrir la danse” e “Reencontro Culturais e Artísticos”. As entrevistas foram realizadas aos bailarinos e coreógrafos do Ballet Nacional do Benim (Guillaume Niedjo, Coffi Allade, Marcel Zounon e Denisa Ishola), ao coreógrafo beninense Vincent Harisdo, aos bailarinos e coreógrafos brasileiros da Cia Pé no Mundo (Cláudia e Roges), Luiz Anastácio e Jorge Cipriano e às bailarinas e coreógrafas portuguesas Catarina Alves e Teresa Fabião.

Para melhor estudar as perceções de corpos culturais corporificados nos estudos pós-coloniais, baseámo-nos em estudos da dança que trazem para os estudos culturais uma dimensão de reconhecimento da pluralidade de formas de conhecimento, promovendo o diálogo entre os saberes e a descolonização de formas de pensar hegemónicas (Santos, 2006).

Neste sentido, o corpo é visto como um arquivo de memória coletiva (Costa, 2017), um lugar onde está inscrito uma trama tecida pelas informações herdadas e adquiridas durante a vida. Os corpos negros em trânsito entre o Benim e Brasil, numa história que envolve Portugal, tiveram que redimensionar as noções de corporeidade para reconstituírem as suas identidades como reação às violências coloniais.

Como principal tendência conclusiva destaca-se que quando se reúnem estes corpos performativos, é necessária uma recriação das vivências do passado, pelas condições do presente, através da memória no corpo, encarnando os valores morais, sociais e estéticos de um grupo ou sociedade em que se inserem, vendo o corpo como um saber em contínuo movimento, recriação e transformação de todo um corpus cultural (Ligiéro, 2011).

**Palavras-chave:** *colonialidade; memória, corpo*

Bourdieu, Pierre. (2009). A economia das trocas simbólicas. Perspectiva, São Paulo

Costa, Alberto Roberto. (2017). Corporeidades Identitárias no Xirê, RELACult. Latin American Journal of Studies in Culture and Society V. 03, ed. especial, dez., 2017.

Ligiéro, Zeca. (2011). Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras. Editora Garamond Ltda, Rio de Janeiro.

Santos, Boaventura dos. (2008). Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e outro. Travessias. Ed, 15–36.

Tércio, Daniel. (2017). Arquivar performances ou os paradoxos do corpo-arquivo. Repertório, Salvador, 20 (28), 93-107.



### Nota biográfica

**Eva Azevedo** ([evazevedo@yahoo.com](mailto:evazevedo@yahoo.com)). Bailarina, coreógrafa, investigadora e professora de dança e pilates. Licenciada em Eng. do Ambiente pela ESB da UCP e Doutoranda em Dança na FMH da UL, bolsista da FCT. Iniciou o seu percurso na dança no Ballet Clássico, sentindo-se mais identificada na Dança Contemporânea, Movimento Somático e, especializando-se nas danças “tradicionais” da costa oeste de África e “Afro-Contemporânea”, tendo criado o seu próprio método de ensino “Farisogo Sira - O Caminho do Corpo nas Danças Africanas”. Apoiada pela Gestão dos direitos dos artistas, Fundação Calouste Gulbenkian, Direção-geral das Artes e Campus Paulo Cunha e Silva, a sua carreira conta com trabalhos de pesquisa, formação e criação artística, como bailarina e coreógrafa desde 2005, realizados em Burkina Faso, Benim, Brasil, Espanha, Portugal, França, Alemanha, Itália e Bulgária. Formada em Pilates pelo ALM Pilates Institute, é professora na Licenciatura de Interpretação na ESMAE e, em várias outras escolas de dança. Trabalha desde 2002, como monitora de dança, em vários projetos educativos, artísticos e sociais, realçando o Projeto Mus-e, apoiado pelo Ministério da Educação e pela Fundação Calouste Gulbenkian e vários projetos apoiados pelo programa Erasmus+.

### *Corpo, Musicalidade e Religiosidade na Congada de São Benedito em Ilhabela- São Paulo/ Brasil: reflexões e possibilidades na luta antirracista.*

**Jussara De Paula Justino** (Escola de Música Opus- Araraquara/São Paulo- Brasil)

**Silmara Elena Alves de Campos** (Prefeitura Municipal de Ilhabela e na Prefeitura Municipal de São Sebastião, Brasil)

Os povos negros escravizados, apesar da desumanização e opressão a que seus corpos foram sujeitados conseguiram encontrar muitas estratégias tais como formas de comunicação, sobrevivência e manutenção de seus valores civilizatórios, que, desde a travessia do Atlântico nos navios negreiros, se firmaram e reexistiram nas várias situações cotidianas em contexto diaspórico. Dentre os valores mantidos estão a religiosidade, a musicalidade, a circularidade, a corporeidade e sobretudo a ancestralidade que criam uma maneira de ser negro no Brasil, unem comunidades, resgatam e preservam heranças culturais africanas, estruturam e caracterizam a cultura afro-brasileira ainda nos dias de hoje, em todas as regiões do país. As origens religiosas e as ritualísticas trazidas pelos povos negros, quando não sumariamente proibidas e marginalizadas, foram sincretizadas pelos brancos. Ainda assim, a devoção aos santos negros desde as irmandades integra movimentos sociais que reivindicam para além da preservação e o reconhecimento desses elementos culturais, todo um arcabouço de possibilidades de acessos, histórias e ancestralidades, que foram apagados/ invisibilizados/ extintos, em alguns casos, do imaginário estético e de referências da população brasileira, no que tange não somente a dimensão religiosa, mas também a cultura e a arte. Dentre as religiosidades e musicalidades trazidas e mantidas pelos povos negros, as congadas, heranças dos povos bantus da bacia do Congo, surgem e se afirmam como forma de resistência de tradições africanas, deixadas para o povo brasileiro por homens e mulheres escravizados e violentamente afastados de suas origens. A congada de São Benedito no município de Ilhabela, manifestação religiosa em louvor à São Benedito presente na localidade há mais de 200 anos, dramatiza a história de dois grupos em desentendimento, por ambos quererem festejar São Benedito (cristãos e mouros). As coreografias e os movimentos ritmados pelo toque dos atabaques e marimba, bem como os cantos com danças fortalecem a fé, unindo prece e devoção. O objetivo desse estudo, é compartilhar e compreender como a preservação e a manutenção dessas expressões advindas das musicalidades presentes na Congada de São Benedito em Ilhabela podem contribuir como elementos de conscientização e potência antirracista em uma perspectiva decolonial para a educação das relações étnico raciais das comunidades envolvidas. Nesse estudo, de natureza qualitativa, estão sendo utilizados registros em diários de campo e entrevistas, tendo como primado a análise das musicalidades e sua potência educativa e antirracista nos processos gerados pela convivência nessas práticas sociais. Os dados coletados até o momento são: intensa transmissão intergeracional de conhecimentos; fazer musical independente de saberes relativos aos conhecimentos legitimados pela perspectiva erudita hegemônica; priorização da experiência e do sentir na construção dos saberes; necessidade de uma ritualística no traje dos batuqueiros que identifiquem a sua pertença; grande zelo pelos instrumentos musicais; a música, o toque dos atabaques e da marimba como intensa experiência sensorial para congueiros e público; o cantar, o dançar e o batucar configuram-se como elementos indissociáveis na realização da congada de



São Benedito e, enfrentamentos e racismo em relação aos cânticos e músicas de outras religiões na congada.

**Palavras-chave:** *Congada; Processos Educativos; Educação para as relações étnico-raciais*

#### **Nota biográfica**

**Jussara De Paula Justino** ([justinomusik@gmail.com](mailto:justinomusik@gmail.com)) - Mulher Preta Musicista e Arte Educadora; Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Brasil. Membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa e Motricidade Humana (SPQMH); Coordenadora Pedagógica da Escola de Música Opus- Araraquara/São Paulo- Brasil. Integrante da equipe socioeducativa do SESC Araraquara/ São Paulo- Brasil.

**Silmara Elena Alves de Campos** ([silmaradecampos34@gmail.com](mailto:silmaradecampos34@gmail.com)) – Educadora Física; Mestre e Doutora em Educação pela UFSCar, com Pós-doutorado em Turismo pela Universidade de São Paulo (USP); pesquisadora do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e do Núcleo de Investigação de Fenomenologia em Arte (NINFA). Professora de Educação Básica na Prefeitura Municipal de Ilhabela e na Prefeitura Municipal de São Sebastião.

#### ***Corporeidade e intencionalidade pedagógica no berçário***

**Simone Aparecida Reis** (Prefeitura Municipal de Itatinga, SP, Brasil)

Neste trabalho analisamos as perspectivas e desafios de educadoras para o trabalho intencional com a corporeidade e a motricidade humana no berçário. As análises integram uma pesquisa de Mestrado, que tem como objetivo geral desenvolver e analisar um processo educativo com foco na corporeidade e motricidade infantil com bebês de zero a dois anos. Pesquisar e propor ações formativas junto às educadoras e aos bebês é tensionar o processo educativo desenvolvido para e com essas crianças, a fim de possibilitar fundamentação para criação de um caminho pedagógico profícuo para a construção de experiências na infância. A pesquisa, de abordagem qualitativa e colaborativa, foi desenvolvida em um Centro de Educação Infantil, público municipal, localizado na cidade de Itatinga, SP, Brasil. A etapa inicial da pesquisa contou com um processo formativo com quatro educadoras, em encontros semanais, de duas horas, e carga horária total de 12 horas, com o propósito de apropriação de conhecimentos em torno da corporeidade e motricidade infantil para mediar os processos educativos. Para a coleta dos dados, recorreremos à técnica de grupo focal, realizado no primeiro encontro, com duração de 1h30min. Diante dos relatos das educadoras, destaca-se dentre os desafios enfrentados para mediar o trabalho pedagógico intencional no berçário, a falta do domínio das especificidades da corporeidade e da motricidade dos bebês, pois as educadoras apresentam como expectativas uma resposta dos bebês às suas orientações que não são inerentes ao desenvolvimento da criança desta faixa etária, tais como ao indicarem uma suposta falta de autonomia e de compreensão, por parte dos bebês, das propostas educativas. Ainda, a curiosidade aguçada dos bebês pelos brinquedos e objetos que envolvem as atividades é compreendida pelas educadoras como teimosia e falta de limites, uma vez que revelam esperar que as crianças pudessem atender a cada uma de suas orientações, como por exemplo, esperar a sua vez em determinada brincadeira, o que gera, segundo as educadoras, uma desorganização no momento das ações. Não obstante, as educadoras apresentam a perspectiva de apropriação de conhecimentos que contribuam para o respeito às particularidades dos bebês e para a compreensão da motricidade infantil, de modo que possam oportunizar ações pedagógicas. A motricidade humana é a expressão da corporeidade por meio da intencionalidade dos movimentos expressos corporalmente. Ela é indispensável na formação ampla do ser humano, sendo a expressão da criança. Compreender que os bebês começam a explorar o mundo pelo corpo, guiados pela curiosidade e interesse, possibilita uma ação pedagógica intencional, permitindo amplitudes nos seus gestos, garantindo assim a interação deles com o meio em que habitam. Concluímos que a formação das educadoras é imprescindível para ampliar e aprofundar conhecimentos e construir ações pedagógicas que valorizem o prazer dos bebês de brincar, sentir, viver e descobrir; que valorize o direito de ser, com todas as nuances da corporeidade e da motricidade, por meio de ações de cunho profissional, ou seja, intencionais e não espontâneas, efetivando, assim, uma participação ativa das crianças na construção dos seus saberes dentro do espaço que é, por direito, destinado para elas.

**Palavras-chave:** Corporeidade; Motricidade; Educadoras.



### **Nota biográfica**

**Simone Aparecida Reis** ([simone.reis@unesp.br](mailto:simone.reis@unesp.br)). Orientadora Educacional  
Mestranda no Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP –  
Universidade Estadual Paulista (Bauru, SP, Brasil)

### ***Yoga na Educação Infantil: corporeidade e formação de valores na infância.***

**Cristiane Andreazza de Oliveira** (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil)

O Yoga é uma manifestação corporal humana considerada como uma filosofia teórico-prática que visa a integralidade do ser, com origem há mais de cinco mil anos na Índia. Embora sua prática não faça parte da maioria dos currículos oficiais da Educação Infantil, a inserção desta filosofia e prática na escola é capaz de oferecer experiências significativas às crianças. Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar um processo educativo com base nos conhecimentos filosófico-práticos do Yoga desenvolvidos no contexto da Educação Infantil. O percurso metodológico foi fundamentado na pesquisa qualitativa, orientada por uma narrativa autobiográfica, somada a um estudo de natureza documental, cujas fontes foram planos de aulas e relatórios de desenvolvimento do projeto “Yoga na Educação Infantil”, realizados com crianças da turma do Infantil IV e V (faixa etária entre quatro e cinco anos), durante os anos de 2016 e 2017, em uma escola municipal de Educação Infantil de Bauru-SP, Brasil. A análise dos dados permitiu refletir sobre as possibilidades de ensino e aprendizagem do Yoga com as crianças e suas implicações para promover o desenvolvimento da corporeidade e a formação de valores na infância. Na primeira categoria de análise, intitulada eu me desafio, me conheço e me expresso, evidenciou-se que a prática do Yoga na Educação Infantil realizada com a interpretação de histórias, músicas, jogos e brincadeiras, despertou a imaginação das crianças, contribuiu para o desenvolvimento da percepção de si, proporcionou novos desafios corporais e possibilitou o movimento como uma nova forma de linguagem e expressão. Na categoria eu encontro equilíbrio em meus pensamentos e ações, constatou-se que as atividades de observação e controle da respiração possibilitaram que as crianças aquietassem seus pensamentos, acalmando e encontrando o equilíbrio e o pertencimento ao momento presente. Na categoria aprimoramento pessoal, verificou-se que atividades como a reflexão e a interpretação de diferentes histórias e brincadeiras como o jogo da memória com ásanas, a estátua do Yoga e a corrida de bolinhas, proporcionaram situações em que as crianças se empenharam e necessitaram de autocontrole, concentração, autoestudo e determinação, visando ao aprimoramento pessoal, o que exigiu momentos de estudo e dedicação para que elas alcançassem seu objetivo. Na categoria eu me respeito e respeito aos outros, a natureza e o mundo, verificou-se que mediadas por histórias, fábulas, brincadeiras e fatos do dia-a-dia, as práticas do Yoga proporcionaram às crianças momentos de reflexão sobre o respeito a si mesmo ao conhecer seus próprios limites e possibilidades, o autocontrole ao evitar uma briga ou se exceder em um movimento que causasse desconforto ou dor, o respeito aos outros ao se colocar no lugar do outro, o respeito à natureza e ao mundo ao pensar nas consequências de suas ações. Conclui-se que o ensino de Yoga na Educação Infantil desenvolvido com intencionalidade educativa, organizado com objetivo geral, objetivos específicos, conteúdos, recursos metodológicos e avaliação, possibilitaram o desenvolvimento da corporeidade e a formação de valores na infância.

**Palavras-chaves:** *Educação Infantil; Corporeidade; Yoga.*

### **Nota biográfica**

**Cristiane Andreazza de Oliveira** ([cristianeandreazza@gmail.com](mailto:cristianeandreazza@gmail.com)). Especialista em Gestão Escolar –  
Diretora de Escola de Educação Infantil, atualmente atuo na Função de confiança como Diretora de  
Departamento de Educação Infantil na Secretaria Municipal da Educação de Bauru. Graduada em  
Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração – USC/Bauru. Mestre pelo Programa de Docência na  
Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).



### **Motricidades do Sul: a poesia decolonial do Poetry Slam**

**Andréia Cordeiro Mecca** (UFSCar; CES/UC; SPQMH)

**Marisa Ramos Gonçalves** (CES/UC).

O Poetry Slam foi criado em meados dos anos 1980 por Marc Kelly Smith, poeta do subúrbio de Chicago e caracteriza-se como um movimento contra hegemônico e de contestação política. Considerado um meio de expressão poético, social e cultural, promove um espaço seguro de escuta atenta onde textos são ditos por vozes tradicionalmente segregadas. O Poetry Slam é um campeonato que mistura poesia falada e performance, em que o/a poeta, em até três minutos, envolve o público e o convida a ser ativo. Em Portugal, a primeira edição ocorreu em 2008 no âmbito do Festival do Silêncio em Lisboa. A partir de 2011, edições são feitas periodicamente em Almada (desde 2021), Amadora (desde 2011), Aveiro (desde 2014), Coimbra (desde 2011), Leiria (desde 2017), Sintra (teve uma edição em 2013 e depois foi retomado em 2018) e Porto (desde 2012). Além da versão tradicional foram criados campeonatos específicos como o Slam das Minas (onde só mulheres podem se apresentar; desde 2020 em Coimbra e também em Lisboa), o Todo Mundo Slam (desde 2020 em Lisboa) e o Todo Mundo Slam VALE TUDO (em que todas as regras são suspensas e passa a valer tudo; desde 2023 em Lisboa). Estudos como o de Sparks e Grochowski (2002) e Smith e Kraynak (2009) consideram que o campeonato é uma importante ferramenta de mudança social, sobretudo pelo seu carácter integrativo, político e pedagógico. Por meio do projeto de investigação "Motricidades do Sul: contra o desperdício da experiência" acompanhamos, de março a outubro de 2023, quatro eventos do Poetry Slam Portugal e entrevistamos o criador do campeonato, a organização da Ligue Slam de France e oito poetas nacionais de antigas colônias portuguesas e imigrantes de primeira e segunda geração. Os resultados dessa investigação permitiram o desenvolvimento de uma metodologia, cuja aplicação pode contribuir para dinamizar atividades que tratam das relações interculturais e étnico-raciais, envolvendo a poesia falada e suas diversas manifestações. Sendo assim, essa comunicação oral tem como objetivo apresentar o Poetry Slam como metodologia que poderá ser reproduzida em contextos escolares e não escolares, aperfeiçoando o trabalho desenvolvido por escolas, projetos de extensão, projetos sociais e outras iniciativas.

**Palavras-chave:** *Poetry Slam; Motricidades do Sul; decolonialidade.*

#### **Nota biográfica**

**Andréia Cordeiro Mecca** ([andrea.mecca@gmail.com](mailto:andrea.mecca@gmail.com)) é pós-doutoranda no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em Portugal (CES/UC). Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2022) com estágio doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em Portugal (CES-UC). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2014). Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010). Durante os anos de 2012, 2013 e 2018 ministrou aulas na rede pública de ensino e junto a projetos sociais. De 2014 a 2017, trabalhou como coordenadora e pesquisadora junto ao Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI- Ecosol) na constituição, desenvolvimento e consolidação de empreendimentos econômicos e solidários na cidade de São Carlos. De 2018 a 2019 atuou como coordenadora do projeto de extensão "Pedal Solidário" (parceria entre o Numi-Ecosol e o Projeto Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCar). É pesquisadora/colaboradora da Sociedade Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana e do Núcleo de Estudos de Fenomenologia Em Educação Física, NEFEF. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional "Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência".

**Marisa Ramos Gonçalves** ([marisagoncalves@ces.uc.pt](mailto:marisagoncalves@ces.uc.pt)) é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, contratada no âmbito do Programa de Estímulo ao Emprego Científico (CEEC-IND) da FCT e integra a linha de investigação "Europa e o Sul global: patrimónios e diálogos". Desenvolve projeto de investigação sobre a história das relações de solidariedade entre Moçambique e Timor-Leste financiado pela FCT (CEECIND/00620/2018) que iniciou no âmbito da Marie Skłodowska-Curie/ Widening fellowship: EDULIBERA| "A educação como instrumento de libertação em Moçambique e em Timor-Leste - histórias de solidariedade e reflexos contemporâneos" [H2020- MSCA-WF GA no. 867413]. É membro do Conselho Consultivo Internacional do Centro Nacional Chega! (CNC), Instituto de Memória sobre a égide do Gabinete do Primeiro-Ministro de Timor-Leste. Doutorada pela Faculty of Law, Humanities and the Arts, da Universidade de Wollongong (Austrália). Os seus interesses de investigação são de carácter pluridisciplinar, e centram-se nos temas



da história e memória, direitos humanos e reconciliação, sistemas de conhecimento locais e os movimentos de justiça social no Sul Global, em particular em Timor-Leste e na região da Ásia-Pacífico. Publicou sobre: memória, história e violência colonial; gerações em Timor-Leste; direitos humanos, justiça e reconciliação; artes de rua; mulheres imigrantes em Portugal.



## Sessão paralela 3B

CES – Sala 2

Moderação: João Paulo Avelãs Nunes (CEIS20/UC)

### *O jogo da Capoeira da Bahia para o mundo: um exemplo de turismo sustentável.*

**Ana Rosa Jaqueira** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra)

**Paulo Coelho de Araújo** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra)

**José Antônio Vianna** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra)

Esta é uma abordagem exploratória acerca do uso da Capoeira como um produto turístico de relevância, e apropriado pelos órgãos nacionais do turismo brasileiro, mais particularmente no Estado da Bahia. A metodologia aplicada foi a da análise documental e bibliográfica acerca do turismo e da Capoeira, especialmente os documentos derivados dos órgãos de turismo da Bahia, artigos científicos de cariz histórico, blogs entre outras informações constantes de site informativos sobre estes objetos de análise. O texto promove uma abordagem histórica sucinta sobre a origem do turismo no mundo e no Brasil, destacando os principais organismos criados ao longo dos anos a nível nacional e local. Num segundo bloco desta abordagem, foi destacada a importância da Capoeira para o turismo do Brasil, evidenciando alguns fatos históricos neste percurso, principalmente o reconhecimento pelo IPHAN da Roda de Capoeira enquanto património imaterial nacional, e pela UNESCO enquanto património imaterial da humanidade. No terceiro bloco desta análise, foram destacadas iniciativas concretas pelo Estado da Bahia para o uso desta expressão brasileira como um dos seus mais relevantes produtos culturais, evidenciando alguns exemplos do uso da Capoeira a nível estatal e privado como uso para o turismo sustentável, que se traduz pela expressão de grupos oficiais e particulares desta modalidade em distintos ambientes de atuação. Concluímos serem ainda incipientes os dados inerentes ao uso da Capoeira como elemento fundamental para o turismo sustentável, requerendo que futuros estudos possam apresentar resultados mais relevantes, e que extrapolem as fronteiras da Bahia.

**Palavras-chave:** *Capoeira; Turismo sustentável; Brasil*

#### **Nota biográfica**

**Ana Rosa Jaqueira** ([anarosajaqueira@fcdef.uc.pt](mailto:anarosajaqueira@fcdef.uc.pt)). Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências do Desporto e educação Física da Universidade de Coimbra, Coordenadora do LUDUS. Portugal.

**Paulo Coelho de Araújo** ([pcoelho@fcdef.uc.pt](mailto:pcoelho@fcdef.uc.pt); [pcoelho2009@hotmail.com](mailto:pcoelho2009@hotmail.com)). Professor Associado (Reformado) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal. Vice-Presidente da Associação Europeia de Jogos e Desportos Tradicionais – AEJEST.

**José Antônio Vianna** ([javianna@hotmail.com](mailto:javianna@hotmail.com)). Pós-doutorado em Ciências do Desporto na Universidade de Coimbra/FCDEF, Professor Associado na UERJ/IEFD, Orientador no Mestrado de Ensino na Educação Básica – PPGE Cap UERJ, Coordenador no Curso de Especialização em Lutas / UERJ (Brasil).





### ***A Capoeira e os saberes da Capoeira: uma revisão integrativa.***

**Thiago Vieira de Souza** (Unifesp)

**Paulo Coelho Araújo** ( Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra)

**José Antônio Vianna** (Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra)

A partir dos anos de 1980, a Capoeira torna-se também um campo de reflexão acadêmica, onde pesquisas em diversas áreas discutem os mais variados temas a ela ligados. No entanto, nota-se em algumas produções a falta de suporte teórico-metodológico, que nada ou pouco acrescentam ao contexto científico da ciência em que a Capoeira está circunscrita. Buscando uma ampliação e aprofundamento deste panorama, este estudo tem como propósito investigar as produções acerca da Capoeira, para a identificação de elementos ou aspectos que apontem para caracterização dos saberes que constituem o universo de sua prática em diferentes ambientes de ensino. Neste cenário, objetiva-se identificar, avaliar e sintetizar as produções acerca dos saberes da Capoeira, publicados em português, inglês e espanhol, nas bases científicas Scielo e Portal de periódicos CAPES, no período entre 2012 e 2022. Desta forma, obter um panorama das produções que tratam sobre os saberes que constituem o universo da Capoeira, fomentará maiores compreensões sobre o ensino da modalidade, além de fornecer abertura para novas possibilidades de pesquisa sobre a temática. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, na qual escolheu-se o método de revisão integrativa. Os artigos foram organizados a partir dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, utilizando-se o programa Excel para o tratamento e organização dos dados coletados. A formação de nuvem de palavras foi utilizada como técnica complementar, emergindo a partir da fase de seleção dos artigos, pois diversos artigos destacam a expressão “saberes” e suas derivações sendo elaborada por meio do uso de recurso tecnológico a ferramenta Wordcloud®. Do mesmo modo, para a construção do fluxograma utilizado para ilustrar as etapas do estudo, utilizou-se como recurso tecnológico a ferramenta CmapTools®. Ao realizar a busca nas bases de dados, foram obtidas um total de 136 produções. Observou-se um maior número de produções na base Portal de Periódicos Capes, com o total de 123 trabalhos (90,44%), enquanto na base Scielo foram encontrados o total de 13 trabalhos (9,56%). Contudo, na fase de identificação, 50 produções foram excluídas por duplicidade. Na fase de seleção, observou-se que o termo saberes aparecia com certa frequência e, desta forma, efetuamos a leitura na íntegra das 86 produções, na qual contactou-se que o termo constava em 36 delas (41,86%). No entanto, mesmo diante desta quantidade de produções, 82 artigos foram excluídos por não apresentarem conformidade com o tema de pesquisa. Diante desta conjuntura apresentada, apenas 4 estudos foram selecionados, evidenciando-se abordagens sobre a identificação de saberes constituintes da Capoeira, sobretudo no estilo Angola. Embora o termo “saberes” seja utilizado com frequência nos textos selecionados, constatamos a presença de narrativas ideológicas e corporativas, as quais concorreram para a evidência de inconsistentes enquadramentos e de imprecisões conceituais. Tal fato nos leva a concluir pela ausência de aprofundamento sobre a temática dos saberes inerentes à Capoeira e para qualquer dos seus estilos. Por esta razão, faz-se necessária a realização de estudos neste âmbito, com o intuito de contribuir para ampliar a compreensão acerca da temática dos saberes.

**Palavras-chave:** *Capoeira; Saberes; Revisão Integrativa.*

#### **Nota biográfica**

**Thiago Vieira de Souza** ([thiagovieiradesouza@yahoo.com.br](mailto:thiagovieiradesouza@yahoo.com.br)). Bacharel e Licenciado em Educação Física, mestre em Ciências da Motricidade – UNESP - Rio Claro e especialista em Fisiologia do Exercício – Unifesp - EPM.

**Paulo Coelho de Araújo** ([pcoelho@fcdef.uc.pt](mailto:pcoelho@fcdef.uc.pt); [pcoelho2009@hotmail.com](mailto:pcoelho2009@hotmail.com)). Professor Associado (Reformado) da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal. Vice-Presidente da Associação Europeia de Jogos e Desportos Tradicionais – AEJEST.

**José Antônio Vianna** ([javianna@hotmail.com](mailto:javianna@hotmail.com)). Pós-doutorado em Ciências do Desporto na Universidade de Coimbra/FCDEF, Professor Associado na UERJ/IEFD, Orientador no Mestrado de Ensino na Educação Básica – PPGE Cap UERJ, Coordenador no Curso de Especialização em Lutas / UERJ (Brasil).



### **Jogos e brincadeiras de um projeto de extensão universitária na perspectiva da pedagogia dialógica.**

**Matheus Oliveira Santos** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

**Lia Casare Lopes** (UFSCar-Brasil / NEFEF)

**Leonardo Sampaio de Souza** (UFSCar-Brasil / NEFEF / PROFUT)

**Érica Vecchia** (PMSC-Brasil)

**Bruno Neregato Tusillo** (UFSCar-Brasil / LAFEEx)

O projeto de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL) está vinculado ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e, desde 1999, desenvolve ações em diversas regiões, predominantemente periféricas e de baixa renda, da cidade de São Carlos, interior de São Paulo, Brasil. Desde junho de 2022 as ações do VADL estão sendo realizadas na Estação Comunitária (ECO) do bairro Jardim Gonzaga, a partir da parceria firmada junto ao Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas (CEMEAR), da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). As atividades ocorrem nas terças-feiras, das 18h às 20h. O VADL tem como objetivo geral a educação para e pelo lazer de crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos. Enquanto objetivos específicos as ações do projeto visam promover: a) atividades diversificadas de lazer; b) formação cidadã crítico-participativa-solidária; c) educação para e nas relações étnico-raciais, de gênero e inter-etàrias; d) educação ambiental. O referencial teórico-metodológico pauta-se na Motricidade Humana (Manuel Sérgio), na Fenomenologia Existencial (Maurice Merleau-Ponty) e na Pedagogia Dialógica (Paulo Freire). Os jogos e brincadeiras realizados no projeto são definidos a partir de Rodas de Conversa dialógicas entre educadores/as e participantes, que juntos trocam experiências, saberes e combinam as atividades a serem realizadas na semana seguinte. Esta pesquisa tem como objetivo compreender os processos educativos da prática social do lazer que emergem da construção coletiva de jogos e brincadeiras realizadas na nova parceria do projeto no ano de 2022. Utilizamos a metodologia de investigação qualitativa, com ênfase na fenomenologia. Os dados foram coletados a partir dos Diários de Campo que foram construídos pelos/as educadores/as no final de cada vivência. Pautados nos Diários de Campo verificamos que foram realizados 51 jogos e brincadeiras diferentes, que abordaram atividades de musicalização, leitura, contação de histórias, capoeira, danças, atividades artísticas e jogos e brincadeiras tradicionais de culturas populares, africanas, afro-brasileiras e indígenas. Destacamos que a maioria destas atividades são propostas pelos/as próprios/as participantes, assim como as explicações e exemplificações acerca das dinâmicas e regras das atividades, que também são realizadas por eles/as, desenvolvendo autonomia e protagonismo. Em alguns momentos os/as participantes demonstram dificuldades em explicar a atividade, porém os/as educadores/as e os/as demais participantes ajudam na exposição das explicações, onde cada um contribuiu com uma regra, lembrete e restrição. Também é possível destacar a convivência e afeto entre educadores/as e participantes, no existir uns com os/as outros/as, na alteridade, compartilhando existências através de uma Pedagogia Dialógica, sendo demonstrados nas Rodas de Conversa, na acolhida e carinho recebido pelos/as educadores/as quando chegam à ECO e nos relatos dos/as participantes sobre a importância dos/as educadores/as brincarem durante as atividades. Por fim, ressaltamos também a existência de conflitos entre participantes durante as vivências, com brigas e xingamentos, além de momentos que eles/as não respeitam as regras acordadas, descumprindo-as para seu próprio benefício ou/e de sua equipe. Porém, quando vivenciados estes momentos, os/as educadores/as dialogam com os/as envolvidos/as no intuito de solução destes problemas.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Lazer; Projeto de extensão.*

#### **Nota Biográfica:**

**Matheus Oliveira Santos** ([mat\\_tchos@yahoo.com.br](mailto:mat_tchos@yahoo.com.br)): Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Coordenador adjunto e educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Mestre pelo PPGE/UFSCar, Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado em Educação Física pela UFSCar e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-Brasil). Experiência de 24 anos atuando em



projetos sociais na área de lazer. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**Lia Casare Lopes** ([liacasare@estudante.ufscar.br](mailto:liacasare@estudante.ufscar.br)): Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Educadora do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da UFSCar. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) da UFSCar com foco nas linhas de pesquisa "Estudos Socioculturais do Lazer" e "Práticas Sociais e Processos Educativos". Experiências com atividades recreativas com crianças/adolescentes em âmbitos escolares e não escolares, além de experiências com atividades artísticas de teatro e circo.

**Leonardo Sampaio de Souza** ([leonardosampaio@estudante.ufscar.br](mailto:leonardosampaio@estudante.ufscar.br)): Graduando em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da UFSCar. Realiza estágio de Monitoria para Alunos de Graduação pelo Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFSCar. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) da UFSCar. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (PROFUT) da UFSCar.

**Érica Vecchia** ([eri\\_vecchia@hotmail.com](mailto:eri_vecchia@hotmail.com)): Professora de Educação Básica da Rede Municipal de São Carlos-SP-Brasil. Atua como professora no Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas (CEMEAR) da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Graduanda em licenciatura em Letras, com ênfase em inglês. Especialista em Ética, valores e saúde, com ênfase em epilepsia pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Educação Ambiental pela USP. Atua como membro conselheiro do Conselho Municipal de Esportes de São Carlos. Coordenadora do projeto solidário Natal das crianças, em bairros periféricos de São Carlos.

Bruno Neregato Tusillo ([bruno.tusillo@estudante.ufscar.br](mailto:bruno.tusillo@estudante.ufscar.br)): Graduando em Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da UFSCar. Membro do Grupo de Estudos e aluno de Iniciação Científica ligado ao Laboratório de Fisiologia Endócrina e Exercício Físico (LAFEEEx).

## **O brincar nas narrativas de participantes do programa curumim do SESC – Bauru/SP – Brasil.**

**Luiza Belluci Dantas** (UNESP - Universidade Estadual Paulista)

**Denise Aparecida Corrêa** (Universidade Estadual Paulista)

Os conhecimentos são internalizados nas práticas sociais em que os indivíduos estão inseridos, seja no núcleo familiar, na rua, em instituições escolares e não escolares, onde acontecem os processos educativos. Pesquisadores/as latino-americanos/as têm se debruçado na elaboração de pesquisas com as práticas sociais e os processos educativos, identificando subjetividades, grupos, comunidades e espaços sociais a fim de compreender diferentes contextos, valorizando as narrativas dos sujeitos. O brincar é uma prática social que se caracteriza como um dos traços fundamentais das culturas infantis. A partir dele a vida se revela para a criança, que aprende com as interações com o próprio corpo, com o outro e com o ambiente que está inserida, experimentando, explorando, criando e re-inventando o mundo. O Programa Curumim é uma iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo - Brasil, que atende crianças de 7 a 12 anos e tem como objetivo garantir espaços e tempos de brincar a partir da convivência, respeito e coletividade. As práticas do programa são orientadas pelo elemento lúdico e pela necessidade imbuída na criança de interagir com o mundo através do brincar. Desta maneira buscamos responder a seguinte questão: quais processos educativos decorrem do brincar no Programa Curumim nas perspectivas das crianças e dos adolescentes? Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar os processos educativos decorrentes do brincar nas perspectivas dos/as participantes do Programa Curumim do SESC – Bauru/SP



– Brasil. Com a metodologia ancorada na pesquisa qualitativa, foram realizados registros das observações em campo, que totalizaram dez encontros e entrevistas semiestruturadas, com 20 crianças e adolescentes entre 6 e 13 anos. As entrevistas transcritas e os registros em diários de campo foram submetidos à análise de conteúdo temática, da qual emergiram duas categorias: A) “Aprender brincando, é isso que a gente faz aqui no Curumim” e B) “É um aprender social, sabe?”. Na primeira categoria as crianças destacaram processos educativos relacionados ao brincar, tais como conhecer brincadeiras novas e experimentar brincadeiras de diferentes linguagens, ou seja, além dos jogos tradicionais, pré-deportivos e de tabuleiro, elas evidenciaram o desenho, a pintura e o bordado. Na segunda categoria, tiveram destaque nas narrativas dos/as participantes do Programa Curumim, processos educativos relacionados às interações sociais, dentre elas o convívio com pessoas diferentes, formação de novas amizades e o autoconhecimento. Igualmente deram relevo à formação de princípios como respeito, protagonismo, autonomia e responsabilidade. A partir dos resultados sinalizamos como as relações mediadas pelo brincar foram capazes de promover processos educativos diversificados nas perspectivas das crianças. Desta forma, destacamos a relevância da atuação dos ambientes educativos na garantia de tempos e espaços de brincar, promovendo a ampliação do repertório sociocultural e a valorização das mais diversas formas de conhecimento na infância e adolescência.

**Palavras-chave:** *Brincar; Crianças e adolescentes; Processos Educativos.*

#### **Nota biográfica**

**Luiza Belluci Dantas** ([luiza.belluci@unesp.br](mailto:luiza.belluci@unesp.br)). Licenciada (2021) e bacharelada (2023) em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru/Brasil). Durante a graduação integrou projetos de extensão como “Cada um é Cada Eu: Saúde Mental e Poética Corporal no CAPS Bauru” (2017), “Núcleo de Ensino na proposição de um Programa de Formação Continuada sobre o Ensino dos Esportes na Escola para professores de Educação Física” (2018) e o Projeto Exercício e Coração (USP – São Paulo/Brasil) (2022). Atuou no Serviço Social do Comércio (SESC – Bauru/Brasil) nos Departamentos Físico-Esportivo (2019) e Socioeducativo (2022), e no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB - São Paulo/Brasil) no Departamento Esporte Escolar (2021).

**Denise Aparecida Corrêa** ([denise.correa@unesp.br](mailto:denise.correa@unesp.br)). Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação Física, da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru/Brasil). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar). Doutora e mestra pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPGH-PUC/SP). Pós-doutora em Ciências Sociais pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC). Presidenta da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

#### ***Motricidades do Sul: contação de histórias para crianças hospitalizadas***

**Miriã Martins de Brito** (PPGE/UFSCar, Brasil / SPQMH)

Nesta investigação, partimos da denúncia dos saberes ditos como universais, únicos e homogêneos que impõem singularidade na forma de ser, pensar, organizar e significar a vida desconsiderando outros modos de existir, supervalorizando os povos conquistadores em detrimento dos invadidos. A esse imperativo, nos remetemos ao processo de colonização que sofreram os povos originários na América Latina, pela invasão europeia e o eurocentrismo como estratégia para perpetuar a invisibilização dos saberes-motricidades destes povos. A contação de histórias, advinda da oralidade desde a antiguidade, possibilita a sobrevivência dos saberes-motricidades de culturas tradicionais, formação de identidades e manutenção e/ou transformação de práticas, costumes e hábitos de diferentes comunidades, podendo ser percebida como uma ameaça ao sistema vigente e a forma eurocêntrica de produção do conhecimento. Imprescindível também considerar, no recorte deste estudo com crianças hospitalizadas, que tal momento é ainda mais delicado e complexo na vida destas, desde necessidades do tratamento em si, passando por vezes por imposições adultas (pai, mãe, familiares, médicos, enfermeiros, pedagogo hospitalar etc.), as requeridas no diagnóstico, eventual medo da criança de agulhas ou ocorrência de angústia gerada pelo distanciamento de sua vida cotidiana. A criança, assim como o adulto, vivencia, nos mais variados tempos-espacos, em seu íntimo e com outrem, diferenciadas possibilidades de afetividades,



as quais que se tornam fundamentais para amenizar os modos básicos de compreensão e expressão da criança no advento da hospitalização, oferecendo com a contação de histórias a oportunidade de ressignificação das vivências em tal contexto. Contar histórias é elemento significativo da oralidade em que momentos de partilha de conhecimentos, construção de identidade e propagação de valores coletivos se desenvolvem. A contação de histórias não se resume somente a momentos de relaxamento através da leitura escrita, mas possibilitam múltiplas possibilidades, contribuindo com o desenvolvimento integral das crianças, ao incentivar a imaginação, a criatividade, a compreensão de situações que envolvam a complexidade da vida e mesmo o convite para a elaboração de estratégias nas soluções de conflitos. Neste estudo, caminhamos para compreensão de contação de histórias pautada nas Motricidades do Sul, isto é, a compreensão das práticas sociais que envolvem cantos, danças, jogos, criações artísticas e contação de histórias com traços próprios dos povos latino-americanos, situados metaforicamente e geograficamente no Sul e que produzem processos educativos a partir de suas formas de existir, sua tradição, resistência e luta diante das garras do colonialismo que reverberam na dominação epistemológica que marginaliza sabedorias e práticas ancestrais do sul. Assim, realizamos uma revisão de literatura com o objetivo de compreender a contação de histórias com crianças hospitalizadas nesta perspectiva. As produções foram coletadas na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando a palavra-chave “contação de histórias”. Foram encontrados 28 resultados, sendo 20 com leitura do título, 14 com leitura dos resumos e selecionamos 10 produções com a leitura completa. Como resultados encontramos que a contação de histórias para crianças hospitalizadas contribui para a construção do conhecimento sobre si mesmo, a realidade em que se encontra e a superação de condições adversas de saúde.

**Palavras-chave:** *Contação de Histórias; Motricidades do Sul; Crianças Hospitalizadas.*

#### **Nota Biográfica**

**Miriã Martins de Brito** ([mihmartins23@hotmail.com](mailto:mihmartins23@hotmail.com)): Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre pelo PPGE/UFSCar, Licenciada em Pedagogia pela UFSCar. Atua como educadora voluntária no projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) vinculado a UFSCar. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócia-pesquisadora da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da equipe criadora e organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.



## Sessão paralela 4A

CES – Sala 1

Moderação: João Teixeira (CEIS20/UC)

### *Uma abordagem sobre a metodologia quantitativa.*

**Célia Maria Hipólito** (Universidade de Coimbra)

**Jurema Hughes Sento-Sé** (Universidade de Coimbra)

**Míriam Medeiros Strack** (Universidade de Coimbra)

O presente ensaio visa ter uma breve percepção dos aspectos que envolvem a metodologia quantitativa, onde iremos buscar informações de como a mesma acontece nos trabalhos académicos. As principais contribuições da metodologia quantitativa para a pesquisa académica incluem a possibilidade de obter resultados precisos e confiáveis, a capacidade de generalização das conclusões, a análise sistemática e objetiva dos dados e a possibilidade de testar hipóteses de forma rigorosa e científica. Em suma, a metodologia quantitativa é uma ferramenta valiosa para a pesquisa académica e pode trazer contribuições significativas para a compreensão e solução de problemas nas mais diversas áreas de conhecimento. No entanto, sua aplicação deve ser feita de forma cuidadosa e adequada ao objeto de estudo, levando em conta as limitações e potencialidades de cada abordagem.

A proposta é explorar a metodologia quantitativa em trabalhos académicos, realizando uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

Objetivando assim, abordar a metodologia quantitativa, como ela se apresenta num ensaio e que contribuições a mesma tem para a concretização de ideias ao longo do trabalho pretendido. No entanto, me fiz algumas perguntas para um melhor entendimento do problema a ser analisado, tais como: Como se define uma pesquisa quantitativa? Como aplicar a pesquisa quantitativa no estudo? Como fazer uma pesquisa quantitativa? Pesquisa quantitativa e suas características.

**Palavras-chave:** *metodologia quantitativa; percepção; contribuições.*

### **Nota biográfica:**

**Célia Maria Hipólito** ([Celiamhipolito@gmail.com](mailto:Celiamhipolito@gmail.com))

**Jurema Hughes Sento-Sé** ([juhughes1@hotmail.com](mailto:juhughes1@hotmail.com))

**Míriam Medeiros Strack** ([mimimest@gmail.com](mailto:mimimest@gmail.com))

### *Consumo de Oxígeno y Velocidad de Caminata: Encuesta Poblacional en Chile.*

**Jaime Vásquez-Gómez** (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile)

**César Faúndez-Casanova** (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile)

**Marcelo Castillo-Retamal** (Universidad Católica del Maule, Talca, Chile)

Introducción. El consumo máximo de oxígeno ( $\dot{V}O_{2m\acute{a}x.}$ ) se ha relacionado de forma inversa con enfermedades cardiometabólicas e inclusive con la mortalidad debido a varias causas, por lo que es relevante en el ámbito de la salud pública. Uno de los medios más accesibles para fomentar la actividad física de la población es la caminata de diversas intensidades. Por su parte, el  $\dot{V}O_{2m\acute{a}x.}$  se puede evaluar con métodos directos (laboratorio), indirectos (de campo) y con métodos abreviados. Estos últimos no utilizan pruebas de esfuerzo físico por lo que son viables de aplicar en estudios poblacionales a mayor escala en donde los métodos tradicionales no son pertinentes debido a su coste económico, espacio físico, implementos, etc. El objetivo fue evaluar la asociación entre el  $\dot{V}O_{2m\acute{a}x.}$  y la velocidad de caminata en población chilena de ambos sexos.

Métodos. Se analizó datos de la Encuesta Nacional de Salud (ENS) 2016-17 aplicada en Chile en donde 5292 casos (3338 mujeres [63,1%]) de  $49,2 \pm 19,1$  años tuvieron registros disponibles para fines de este estudio. El  $\dot{V}O_{2m\acute{a}x.}$  se estimó con los métodos abreviados de Wasserman et al., de Souza et al., Myers et





al. y Baynard et al., en sus dos versiones. Por su parte, la velocidad de caminata se evaluó con la siguiente pregunta de la ENS “¿Cómo describiría su velocidad habitual al caminar?”, donde las respuestas fueron “Apurada”, “Normal” o “Lenta” (se eliminó las respuestas “No responde” y “Ninguna de las anteriores”, equivalentes a 28 casos). Para evaluar la asociación entre el  $\dot{V}O_2$ máx. y la velocidad de caminata se utilizó regresión lineal por medio del coeficiente beta ( $\beta$ ) con el primer modelo sin ajustar, el modelo 2 ajustado por edad, sexo y zona de residencia, modelo 3 ajustado por perímetro de cintura, IMC, peso corporal y estatura, modelo 4 ajustado por síndrome metabólico, y el modelo 5 ajustado por todas las variables confusoras. Se utilizó el programa R Commander v.4.2.2 con nivel de significación <5%.

Resultados. Los casos con velocidad de caminata “Apurada”, “Normal” y “Lenta” fueron 1192 (22,5%), 1215 (23%) y 2885 (54,5%), respectivamente. Una mayor velocidad de caminata se asoció con el aumento del  $\dot{V}O_2$ máx. en la mayoría de los modelos ( $p < 0,001$ ). De esta forma, la velocidad de caminata “Apurada” se asoció con el incremento del  $\dot{V}O_2$ máx. entre 3,3 y 4,5 mlO<sub>2</sub>/kg/min en el modelo sin ajustar, desde 0,1 hasta 0,9 mlO<sub>2</sub>/kg/min en el modelo 2, de 1,1 a 1,9 mlO<sub>2</sub>/kg/min en el modelo 3, y, entre 2,9 y 3,6 mlO<sub>2</sub>/kg/min en el modelo 4 (todos  $p < 0,001$ ). Estas asociaciones no se presentaron en el modelo 5 de Wasserman et al., de Souza et al., Myers et al. y Baynard et al. en sus dos versiones, ni en el modelo 4 con de Souza et al.

Conclusión. Caminar a una velocidad apurada significó incrementos significativos en el  $\dot{V}O_2$ máx., aunque no podemos asumir una relación causa-efecto debido al diseño transversal del estudio. Sin embargo, esta investigación aporta evidencia respecto a la actividad física habitual y su efecto en la salud cardiorrespiratoria.

**Eje temático:** *Motricidad; deporte y salud.*

Baynard, T., Arena, R. A., Myers, J., & Kaminsky, L. A. (2016). The Role of Body Habitus in Predicting Cardiorespiratory Fitness: The FRIEND Registry. *International Journal of Sports Medicine*, 37(11), 863–869. <https://doi.org/10.1055/s-0042-110572>

de Souza E Silva, C. G., Kaminsky, L. A., Arena, R., Christle, J. W., Araújo, C. G. S., Lima, R. M., Ashley, E. A., & Myers, J. (2018). A reference equation for maximal aerobic power for treadmill and cycle ergometer exercise testing: Analysis from the FRIEND registry. *European Journal of Preventive Cardiology*, 25(7), 742–750. <https://doi.org/10.1177/2047487318763958>

Myers, J., Kaminsky, L. A., Lima, R., Christle, J. W., Ashley, E., & Arena, R. (2017). A Reference Equation for Normal Standards for VO<sub>2</sub> Max: Analysis from the Fitness Registry and the Importance of Exercise National Database (FRIEND Registry). *Progress in Cardiovascular Diseases*, 60(1), 21–29. <https://doi.org/10.1016/j.pcad.2017.03.002>

Wasserman, K., Hansen J. E., Sue D, Y., Stringer W, W., Whipp, B, J. (2011). *Principles of exercise testing and interpretation*, 5th ed. Lippincott, Williams & Wilkins: Baltimore, MD, USA.

#### **Nota biográfica:**

**Jaime Vásquez-Gómez** ([jvasquez@ucm.cl](mailto:jvasquez@ucm.cl)) es profesor de educación física y magíster en ciencias de la actividad física por la Universidad Católica del Maule, Chile, también es Máster Oficial y Doctor en Ciencias de la Actividad Física por la Universidad de Barcelona, España.

César Faúndez-Casanova ([cfaundez@ucm.cl](mailto:cfaundez@ucm.cl)) es profesor de educación física y magíster en ciencias de la actividad física por la Universidad Católica del Maule, Chile, y actualmente cursa el doctorado en educación física en la Universidad Estatal de Maringá, Brasil.

Marcelo Castillo-Retamal ([mcastillo@ucm.cl](mailto:mcastillo@ucm.cl)) es profesor de educación física por la Pontificia Universidad Católica de Chile, es magister en educación física por la Universidad Estatal de Campinas, Brasil, y doctor en deportes y recreación por la Universidad Tecnológica de Auckland.

#### ***Cemear (centro municipal de extensão e atividades recreativas) - São Carlos-SP: promovendo o protagonismo dos alunos a partir da pedagogia crítico-social.***

**Érica Vecchia** (Prefeitura Municipal de São Carlos, Brasil)

O Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas (CeMEAR) é um projeto da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos, interior do estado de São Paulo, Brasil. Desde 2019, suas atividades ocorrem no bairro Jardim Gonzaga, região que abriga famílias com grande vulnerabilidade social. O CeMEAR tem como objetivo geral atender crianças e adolescentes, entre 5 e 16 anos no contraturno escolar, por meio





de oficinas lúdicas e transformadoras. E dentre seus objetivos específicos conta com a prática de votações e da tomada de decisões coletivas, garantindo uma abordagem participativa e democrática no processo de aprendizado. O referencial teórico-metodológico é embasado na Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire) na Pedagogia Crítico-Social (José Carlos Libâneo) e Enfoques de Pesquisa e Ação Docente (Marilda Silva). As atividades do CeMEAR são desenvolvidas a partir de um tema gerador (que pode ser tanto mensal quanto semanal) que emerge das rodas de conversa dialógicas no início das oficinas entre a professora e os alunos do projeto. Daí em diante são conduzidas votações, nas quais se chegam a decisões coletivas, sempre proporcionando uma abordagem participativa e democrática na educação. Essa diversidade possibilita que os participantes se tornem protagonistas de sua jornada na aprendizagem, fortalecendo seu sentimento de pertencimento e empoderamento. O propósito desta pesquisa é analisar como a aprendizagem ocorre no cotidiano de um projeto, resultante das votações e construções coletivas realizadas pelos participantes. Buscamos compreender como o projeto tem se desenvolvido ao longo desse período, considerando a participação ativa dos envolvidos nas decisões e elaboração das atividades. O método de investigação utilizado nessa pesquisa é caracterizado com uma combinação entre observação participante e análise documental. É uma abordagem qualitativa onde buscamos identificar boas práticas e possíveis melhorias para aprimorar o enfoque pedagógico do CeMEAR. As oficinas oferecidas são: balé, futebol, inglês, ciências, letramento, jogos matemáticos, artes e culinária e também contando com importantes parcerias do grupo "Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer" (VADL) da Universidade Federal de São Carlos e a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), que oferece o Programa de Inclusão Digital. A dinâmica das escolhas das oficinas se originou da necessidade de se trabalhar com áreas multidisciplinares que envolvessem aspectos fisiológicos, neurológicos, psicológicos, socioculturais e de motricidade. Através das votações sugeridas pela professora, os participantes têm a oportunidade de contribuir com suas perspectivas individuais e, em conjunto moldar o caminho do projeto, tornando-o mais inclusivo e alinhado aos interesses e necessidades do grupo. Ao considerar suas vozes e escolhas na elaboração, um dos esforços observados no cotidiano do ensino-aprendizagem é lidar com a ascensão da violência verbal e física que os estudantes trazem de sua socialização primária. Este estudo permite que possamos ter percepções e aportes que contribuam para aprimorar os vieses pedagógicos do CeMEAR.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Centro de extensão; Pedagogia crítico-social.*

#### **Nota Biográfica:**

**Érica Vecchia** ([eri\\_vecchia@hotmail.com](mailto:eri_vecchia@hotmail.com)), Professora de Educação Básica da Rede Municipal de São Carlos-SP-Brasil. Atua como professora no Centro Municipal de Extensão e Atividades Recreativas (CEMEAR) da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). Formada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Graduanda em licenciatura em Letras, com ênfase em inglês. Especialista em Ética, valores e saúde, com ênfase em epilepsia pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Educação Ambiental pela USP. Atua como membro conselheiro do Conselho Municipal de Esportes de São Carlos. Coordenadora do projeto solidário Natal das crianças, em bairros periféricos de São Carlos.

#### ***Gabriela Mistral y Las Huellas del Sur Perdido.***

**Jordano Andrés Rozas Córdova** (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile).

Gabriela Mistral, quien fue educadora por esencia, política y poeta, ha sido fuente de gran sabiduría para repensar la educación chilena actual. Su forma de ver la escuela estaba adelantada para su tiempo, más aún, lo están hoy en día, pues, ella nos hablaba de la hermosura de enseñar, la labor pedagógica, los derechos de la mujer y el niño indígena. Temas que se han convertido en tesoros para los futuros educadores que se inmiscuyen en la pedagogía, sin embargo, la cultura de la vorágine hegemónica ha hecho de Gabriela, y su pensamiento, un personaje mudo ante las injusticias y perjuicios de los pueblos del sur, ocultando su visión política educativa y reduciéndola a alguien inofensiva de la historia que solo recitaba poesías y cantaba rondas.

Como contrapropuesta a la conciencia colectiva que se tiene de Gabriela, y a la mirada tradicional de la educación formal chilena, es que es de total emergencia volver a plantear pilares que propuso en lo que se conoce como "Latino América", en miras de recuperar su visión educativa para dar bases a nuevas relaciones posibles en educación. De tal modo, a partir del libro "Pasión de Enseñar" y de registros documentados de Mistral, se recogen los textos sobre educación que Gabriela escribió durante su vida, a



modo de una revisión sistémica y exhaustiva de su quehacer docente, escarbando en lo más recóndito para dar mayor luz a tales magnánimas obras. Es así que, el trabajo “Gabriela Mistral y Las Huellas del Sur Perdido” tiene por objetivo dar reconocimiento y divulgación a los valores y pensamientos pedagógicos de Mistral, recolectando, comprendiendo y entregando una nueva posibilidad pedagógica a la educación presente. Para ello, se pretende abordar tres pilares centrales para dar cabida a sus obras presentados como subtemas. Aquellos son Diversidad: el encuentro con el otro y el mundo; Pasión: el sentido de la encarnación en la labor pedagógica; y por último, Enseñanza: dejar atrás el mesianismo docente para un aprendizaje auténtico. Respectivamente, el primer pilar busca proponer el entendimiento del aprendizaje como una validación de saberes de las diferentes culturas y grupos subalternos que han existido en el territorio. En el segundo, se invita a la búsqueda de un sentido pedagógico y rol educativo de la persona en su cotidianidad. En un tercer momento, se explicita el lugar del pedagógico a partir del entendimiento que Gabriela tiene del actuar del profesor en el aula. Por último, se plantea una conclusión en relación a la educación Chilena actual y a los conceptos fundamentales de la enseñanza que Mistral destaca en sus obras y como aquellos pueden ser eje motor para nuevas propuestas pedagógicas que eduquen significativamente, tales son AMOR, COMPRENSIÓN, CONOCIMIENTO.

**Palabras clave:** *Educación; Pensamiento; Pedagogía.*

#### **Nota biográfica:**

**Jordano Andrés Rozas Córdova** ([jordano.rozas.c@mail.pucv.cl](mailto:jordano.rozas.c@mail.pucv.cl); [Jordanorozasc@gmail.com](mailto:Jordanorozasc@gmail.com)) Profesor de Educación Física de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso. Estudiante de postítulo de Biología del Conocer y la Comunicación Humana de la Universidad de Chile. Integrante del grupo de Investigación Motricidad y Educación. Desde la adolescencia, ha sido parte de Compañías de teatro y Danza, tanto a nivel escolar como a nivel Municipal en Chile, además ha tomado talleres y cursos sobre la vinculación del teatro y la educación. En estos últimos años, su interés se ha volcado a la identidad profesional docente, decolonialidad educativa, y el estudio de saberes del sur en las praxias pedagógicas.

#### ***Inequidade e equidade de raça no acesso ao lazer público em espaços de natureza na cidade de Campinas/sp***

**Silvia Cristina Franco Amaral** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas);

**Danilo Ciaco Nunes** (Faculdade Comunitária de Campinas)

O lazer, após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, atingiu uma importância nunca antes imaginada. O lazer ganhou status de direito social. Também deflagrou a necessidade que as cidades brasileiras promovessem políticas públicas para atender tal direito. Um pouco depois deste período foi aprovado o Estatuto das Cidades, que obriga as cidades brasileiras acima de 20 mil habitantes a construir participativamente seus planos diretores a cada dez anos, pensando nos usos sociais da cidade, dentre estes o lazer. Desta forma, este estudo procurou analisar a e (ine)quidade de acesso da população negra e parda aos espaços públicos de lazer na natureza na cidade de Campinas. Utilizamos a cartografia para análise dos espaços cotejando com dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Fizemos o geo-referenciamento de todos os espaços verdes de uso social da cidade e o projetos de parques lineares verdes e fizemos um bordeamento de 500 metros, 100 metros, 1500 metros e 2000 metros em relação a população auto-declarada parda e negra da cidade .

Concluimos que a evolução da morfologia urbana de Campinas se deu a partir de movimentos migratórios regulares que trouxeram pessoas em busca de uma vida melhor, que foram jogadas as franjas da cidade e excluídas da cidade tomada desde um modelo nordocentrico. Tal população em geral condiz com pessoas que outrora foram escravizadas pelos europeus nas fazendas de café e que ao serem libertas não alcançaram status de cidadãos de pleno direito. A cidade europeizada deu lugar a uma cidade norte americanizada, com diversos bairros com condomínios fechados sendo construídos nas áreas onde prevalece mais o verde.

**Palavras-chaves:** *lazer; equidade; inequidade; natureza; políticas publicas.*

#### **Nota biográfica**

**Silvia Cristina Franco Amaral** ([scfa@unicamp.br](mailto:scfa@unicamp.br)). Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1989), mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade



Federal de Santa Maria (1995), doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2003), Livre-docência pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP (2011) e pós-doutorado na Universidade de Barcelona no Departamento de Geografia Humana. É docente Titular da Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física e Humanidades da Universidade Estadual de Campinas atuando na graduação e na pós-graduação) Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Pública e Lazer. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Lazer e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: política pública de lazer, educação física, esporte e saúde e estudos do lazer. Atualmente é chefe do Departamento de Educação Física e Humanidades (2022-2024), foi membro do comitê de ética em pesquisa em Ciências Humanas da Unicamp. Foi, até 2021, representante da área de educação física e sociedade na pós-graduação e coordenadora do Fórum de Pós-Graduação do CBCE e III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da EF

Danilo Ciaco Nunes ([danielociaconunes@gmail.com](mailto:danielociaconunes@gmail.com)). Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2000), Mestrado em Educação Física e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas (2020) Título: "PRÁTICAS DE DIVERTIMENTO EM CAMPINAS NO FIM DO SÉCULO XIX (1870-1900): TENSÕES E CONFORMIDADES COM O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA", Doutorando do programa de Educação Física e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor da Faculdade Comunitária de Campinas - Anhanguera Educacional e Servidor Público Municipal lotad no Acervo Fotográfico do Museu da Imagem e do Som de Campinas.



## Sessão paralela 4B

CES – Sala 2

Moderação: **Cláudia Carvalho Pato** (CES/UC)

### *Teatro Musical: la improvisación y la autopercepción en danza para la formación integral de artistas.*

**Vanessa García Pineda** (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Karol Leticia Pinto Ramírez (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Nicolás Villalobos Forero (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

Marlucio De Souza Martins (Pontificia Universidad Javeriana, Colômbia)

El teatro, como expresión cultural de la humanidad, no es (y no ha sido) uno solo; a su vez, está compuesto por múltiples géneros, escuelas y formas dilapidadas de representación que se remontan a la antigüedad. Pero que, en variadas ocasiones, se reutilizan y reinventan para generar nuevas tendencias y estructuras que redefinen la esfera teatral en un determinado contexto histórico, cultural y social. Por lo anterior, es posible comprender el teatro musical como una expresión teatral en conjunto con la danza, como un reflejo de una tradición particular de movimiento desde el sentido social, estético y artístico hacia la acción corporal. En este sentido, en el teatro musical se evidencia la representación en la que el actor se encuentra, la visión externa, del otro y del público que adquiere una importancia añadida en la validación del artista como individuo y del género como expresión social perdurable a través de la corporalidad, de la personalidad y la individualidad del artista. Por otro lado, dentro de la aproximación pedagógica de la danza existen una miríada de factores que complejizan el proceso y profundizan un acercamiento integral en la enseñanza hacia la autopercepción y con la influencia transversal que la improvisación tiene o puede tener sobre el proceso de aprendizaje y formación integral del ser humano. De esta forma, este trabajo tiene como objetivo de analizar la improvisación y la autopercepción en danza y su contribución para la formación integral de los estudiantes de pregrado en Teatro Musical de una Institución de Educación Superior (IES) de Colombia. Para ello, la aproximación metodológica fue basada en un estudio cualitativo descriptivo de corte transversal, utilizando un grupo focal como forma de recolección de datos a través de actividades prácticas dancístico corporales contemplando las siguientes categorías: improvisación, autopercepción y formación integral. La muestra estuvo conformada por 54 estudiantes del cuarto y séptimo semestre académico del programa de pregrado en Teatro Musical de una IES. Se encontró que existe una afectación de la autopercepción de manera negativa en los estudiantes cuando se relacionan dimensiones como cuerpo, movimiento y desempeño, directamente con la danza. Además, se manifiesta que el carácter exploratorio de métodos como la improvisación genera un mayor nivel de disfrute y nuevas posibilidades corporales para el estudiante, a la vez que la sensación de riesgo es eludida y temida que, se relaciona directamente con la falta de espacios que promuevan y faciliten la exploración y el riesgo al danzar dentro de la propuesta curricular, lo que tiene como consecuencia directa el descuido de dimensiones del estudiante que son fundamentales para su desarrollo y, en últimas, presenta una desarticulación con el objetivo institucional de emplear un modelo de formación integral. Dado que no existen muchos estudios que articulen las categorías del estudio, se hace necesario realizar más investigaciones sobre la improvisación, la autopercepción en la formación integral de estudiantes en formación de Teatro Musical desde una perspectiva integral como la atención al ser humano, social y profesional, en lo humanístico y lo científico-tecnológico.

**Palabras claves:** *Teatro Musical; Danza, Autopercepción.*

#### **Nota biográfica**

**Vanessa García Pineda** ([vanessa\\_garcia@javeriana.edu.co](mailto:vanessa_garcia@javeriana.edu.co)). Publicista y Magister en Educación para la Innovación y las Ciudadanías de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Bailarina y Coreógrafa Jazz especializada en Theater Dance en “Peridance Capezio Center”, “Steps of Broadway” y Fosse Style en “Verdon Fosse Legacy” en la ciudad de Nueva York. Con 25 años de trayectoria en Teatro Musical y televisión. Docente de universidades como la Pontificia Universidad Javeriana, la Universidad de los Andes, la Universidad del Rosario y la Universidad El Bosque.



Karol Leticia Pinto Ramírez ([ka.pinto@javeriana.edu.co](mailto:ka.pinto@javeriana.edu.co)). Estudiante de la Licenciatura en la Educación Física de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Integrante del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana.

Nicolás Villalobos Forero ([nicolasvillalobosf@javeriana.edu.co](mailto:nicolasvillalobosf@javeriana.edu.co)). Estudiante de la Licenciatura en la Educación Física de la Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá. Integrante del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana.

Marlucio De Souza Martins ([mdesouzamartins@javeriana.edu.co](mailto:mdesouzamartins@javeriana.edu.co))  
Licenciado en Educación Física y Magister en Educación por la Universidade Regional de Blumenau - FURB, Brasil. Doctor en Psicología por la Universidad Santo Tomás, Colombia. Profesor del Departamento de Formación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia. Coordinador del Semillero de Investigación en Actividad Física, Salud y Deporte de la Facultad de Educación de la Pontificia Universidad Javeriana, Colombia.

### ***Poéticas de um corpo atlântico: devires entre a performance negra e a dança inclusiva.***

**Rafaela Francisco de Jesus** (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Renata de Lima Silva (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Este trabalho pretende apresentar a pesquisa de doutorado intitulada “Poéticas de um corpo atlântico: Devires entre a Performance Negra e a Dança Inclusiva”, em andamento. Tal estudo pretende discorrer sobre as relações entre a dança inclusiva e a performance negra, a partir de diálogos pautados entre o Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênica Coletivo 22 - NUPICC 22 e o Grupo de Dança Diversus. Tal exercício se dará por meio de investigações bibliográficas e conceituais sobre a dança inclusiva, performance negra, feminismos negros, interseccionalidade e deficiências, bem como a partir da trajetórias de artistas/dançarinas negras com deficiência. Fazem parte deste percurso as experiências vivenciadas entre 2018 e 2023, no interior dos projetos Dançando com a Diferença: Arte, Inclusão e Comunidade (2017/2018) que dá origem ao Grupo Diversus (2017-atual) e o projeto Aperfeiçoamento artístico em Dança Inclusiva com o grupo Dançando com a Diferença (2020), este último resultou em uma experiência de intercâmbio da autora com o Grupo Dançando com a Diferença em Portugal. Esse percurso construiu o caminho desta pesquisa que percebe intersecções e lugares de existência outros na performance negra e a dança inclusiva, seja, em trabalhos artísticos, corpos-mulheres-negras e/ou poéticas e trajetórias que afirmam essas relações político e artisticamente. Além disso, busca costurar sentidos com o Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênica Coletivo 22 (NUPICC 22), espaço de produção de conhecimento decolonial que abriga as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais e Artes da Cena da UFG. Assim, o estudo ensaia o corpo como lugar onde dissolvem as fronteiras do saber, ao anunciar pistas de um processo criativo denominado poéticas de um corpo atlântico.

#### **Nota biográfica**

**Rafaela Francisco de Jesus** ([rafaela\\_jesus@discente.ufg.br](mailto:rafaela_jesus@discente.ufg.br)). Doutoranda e Mestre em Performances Culturais (2020) pelo Programa de Pós-graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em História e Cultura das Africanidades Brasileiras (2019) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Possui graduação em Dança (licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (2016). Integra o NuPICC 22 - Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênica Coletivo 22 e o Grupo de Dança Diversus. Foi professora Substituta de Artes no Instituto Federal da Bahia, Campus Ilhéus (2021/2022). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando principalmente nos temas relacionados a dança, performance negra, dança inclusiva, cultura afro-brasileira e Dança-ação de histórias. Ganhadora do edital bolsa de formação em artes 02/2018 do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, com o projeto Aperfeiçoamento Artístico em Dança Inclusiva com o Grupo Dançando com a Diferença (2020), sediado em Portugal e do Prêmio Funarte Respirarte, com o videodança Instantes (2021).

Renata de Lima Silva (Kabilaewatala) ([renata\\_lima\\_silva@ufg.br](mailto:renata_lima_silva@ufg.br)). Professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás, membro do Núcleo de Pesquisa e Investigações Cênica



Coletivo 22 (NuPICC). Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Unicamp. Realizou o Doutorado Sanduíche (Capes), na Faculdade de Motricidade Humana em Lisboa (Portugal). Mesma universidade em que em 2001, concluiu a graduação em Dança (bacharelado e licenciatura). É capoeirista do Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô e diretora artística do Núcleo Coletivo 22. É professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Performances Culturais e do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, ambos da UFG. Em 2022 esteve a frente da Diretora de Culturas e Artes da UFG. Em 2023 assumiu como professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênica da UnB.

### ***A participação de pessoas idosas no curso Dança Livre: uma perspectiva pós-colonial.***

**Roberta Maria Zambon Maziero** (Fundação Educacional de São Carlos / SPQMH)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar parte das considerações de pesquisa de doutorado que investigou o curso Dança Livre em Fundação Educacional de São Carlos (FESC), no programa Universidade aberta da terceira idade (UATI), relacionando-os à questão de gênero e sociocultural. O citado curso possui perspectiva pós-colonial relacionada com vertentes da arte, do processo criativo e do jogo enquanto princípios de divertimento, de turbulência, de improviso, de estratégias, de risco e de despreocupação próprias de um espaço de imaginação e investigação. No contexto da FESC, a criatividade, a experimentação e expressão foram sendo inseridas conjuntamente com a apresentação dos temas da prática social em meio a conversas, questionamentos, reflexões e sentidos durante o desenvolvimento das atividades. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa expressa na modalidade fenômeno situado na qual a descrição genuína das experiências do(as) participantes se deu por meio de questionário estruturado e em seguida entrevista semi-estruturada. Obteve-se a participação de 5 mulheres em sua maioria branca, escolarizada e de classe média e apenas 1 homem. Na análise metodológica do fenômeno situado chegamos a 2 categorias: A – “É isso, poder dançar. Poder extravasar!” e B - “Este curso merece estar, neste movimento, de avaliar-se, reavaliar-se e introduzir coisas que favoreçam o grupo”. Nas considerações, compreendemos que o curso ofertado em instituição pública, destinado a população idosa aponta experiência em tempo-espaço situado com possibilidades de (re)encontro consigo mesma(o) e liberdade de expressão. Contudo, a participação no curso está destinada à uma maioria de mulheres, branca e católica com níveis de escolarização e acesso à bens culturais, não englobando uma larga escala da população marginalizada no contexto latino, brasileiro, paulista e da cidade de São Carlos. Ou seja, o espaço público educacional acede a pessoas de um dado recorte sociocultural-educacional, dificultando interculturalidade alargada. Tal contexto, articula-se a política geocultural da colonialidade alinhada as cores das raças, as necessidades dos grupos que dominam os territórios, no caso desta pesquisa, a região geográfica-cultural central da cidade de São Carlos e a destinação do curso estar ligado à participação de mulheres, como atividade que desvela na questão de gênero as raízes do patriarcado e do capitalismo, no sentido, de valores produtivos e do campo do lazer e ócio. Ao mesmo tempo, demonstra o protagonismo de pessoas acima de sessenta anos no que concerne a escolha por ser parte da prática social e se permitir a criar-com e dançar-com desprendimento, desenvolvendo processos educativos advindos da criação-artística em dança, relacionados à percepção de si e de outrem, a autonomia, a emancipação, confiança, reflexão, elaboração, concentração e manifestação de novas posturas e atitudes. Junto a estas considerações traçaremos abordagem teórica referente aos contrapontos e resistências vividas por este(as) participantes, ressaltando o curso Dança Livre e suas especificidades teóricas e práticas, bem como a ação de gestão pública e o alcance de suas ações no que concerne a construção do conhecimento por meio de pedagogia pós-colonial que tem na motricidade possibilidade de desvelamento da exterioridade de pessoas na vida adulta.

**Palavras-chave:** *Motricidade; Dança Livre; Pós-colonial.*

#### **Nota biográfica**

**Roberta Maria Zambon Maziero** ([roberta.maziero@gmail.com](mailto:roberta.maziero@gmail.com)). Doutora em Educação pela UFSCar; mestre em Educação Escolar pela UNESP - Araraquara; especialista em Educação Física escolar pela UFSCar e graduada em Educação Física pela UNICEP. Integra o NEFEF - UFSCar, Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física, sendo membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. Possui ampla experiência na área da dança, atuando como bailarina, professora, coordenadora e gestora. Desenvolveu junto a Prefeitura Municipal de São Carlos o Curso de Formação





continuada para professores na área da dança e trabalhos com o Grupo de estudos do município de São Carlos com foco na metodologia do ensino da dança (2009 - 2011). Participa da gestão pública de cultura na cidade de São Carlos, entre 2009 e 2012 como Chefe de divisão de Artes Cênicas. Atualmente, é educadora da FESC - Fundação Educacional de São Carlos no Programa da UATI - Universidade Aberta da Terceira idade e na MG - Escola municipal de governo como docente das disciplinas de yoga, dança livre e técnicas de redução de ansiedade. Atua no Espaço Renascer com desenvolvimento humano como mentora de autoconhecimento, professora de yoga, meditação e com terapias integrativas. Promove workshops, cursos e palestras com estes temas.

### ***Dança e antirracismo como prática educativa.***

**Rafaela Francisco de Jesus** (Universidade Federal de Goiás, Brasil); **Renata de Lima Silva** (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

O presente resumo apresenta uma reflexão sobre a dança-ação e a apresentação-ação como abordagens metodológicas do diálogo com o ensino/aprendizagem em Africanidades Brasileiras, entendida como tema interno à “História e à Cultura Afro-brasileira e Africana”, bem como à Educação das Relações Étnico-raciais afro-orientadas. A dança é percebida neste sentido, como conhecimento potente no diálogo com temas transversais, relacionados à diversidade, buscando repensar as barreiras coloniais do conhecimento que se instauraram no pensamento do corpo e nos processos educacionais. Trata-se de uma investigação artística e pedagógica que envolve dança e mitologia dos orixás, “Por Dança-ação de histórias entende-se o estudo cênico do mito que não é apenas coreográfico e nem representa a contação de história de forma isolada, mas a junção e a busca pela totalidade cênica entre corpo e voz.” (SILVA e JESUS, 2019, p. 2). Chamamos de apresentação-ação, a experiência educativa que permite aos participantes imersão prática e estética nos elementos cênicos do trabalho. Tal investigação artística e pedagógica começou a ser construída durante a formação da autora no curso de Licenciatura em Dança (2016) e pôde ser aprofundada durante a especialização em História e Cultura das Africanidades Brasileiras (2019) e hoje compõe o repertório artístico pedagógico da artista e docente.

A oficina de dança foi construída com base nos elementos presentes na narrativa e na Capoeira Angola, que foi ponto de partida técnico e dramático do estudo. Tal investigação surgiu com o intuito de contribuir para a construção de modelos educacionais antirracistas na dança. A pesquisa cênica teve como subsídio os mitos: Oxóssi aprende com Ogum a arte da caça e Oxóssi mata o pássaro das feiticeiras, recolhidos por Reginaldo Prandi e retirados da obra Mitologia dos Orixás (2001). Os laboratórios de criação foram constituídos dos seguintes procedimentos: 1) o estudo no corpo dos arquétipos do deus da caça e do deus da guerra, por meio da gestualidade, musicalidade e características próprias das divindades, segundo saberes que compõem o complexo sistema ritualístico e religioso do Candomblé; 2) a Capoeira Angola como preparação corporal; e 3) o estudo vocal de performatização das narrativas. Acreditamos que esta experiência tem o potencial de sensibilizar os sujeitos formados ou em formação acerca das diversidades culturais, além de proporcionar aos participantes a aquisição de um repertório de dança capaz de potencializar estratégias de enfrentamento ao racismo e ao racismo religioso. Ademais, fortalece a dança como uma estratégia de humanização e construção de uma educação cidadã. Deste modo, a abordagem metodológica de ensino e criação em dança pode ser vista como uma aliada a luta antirracista na educação formal ou informal. As práticas pedagógicas de Silva (2012), Pettit (2013) e Lima e Silva (2013) ajudam a fortalecer o diálogo entre dança e antirracismo e compõem o referencial teórico desta pesquisa.

**Palavras-chave:** *Dança-ação de histórias; Arte-educação; diversidade.*

### **Nota biográfica**

**Rafaela Francisco de Jesus** ([rafaela\\_jesus@discente.ufg.br](mailto:rafaela_jesus@discente.ufg.br)). Doutoranda e Mestre em Performances Culturais (2020) pelo Programa de Pós-graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em História e Cultura das Africanidades Brasileiras (2019) pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Possui graduação em Dança (licenciatura) pela Universidade Federal de Goiás (2016). Integra o NuPICC 22 - Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênica Coletivo 22 e o Grupo de Dança Diversus. Foi professora Substituta de Artes no Instituto Federal da Bahia, Campus Ilhéus (2021/2022). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Dança, atuando principalmente nos temas relacionados a dança, performance negra, dança inclusiva, cultura afro-brasileira e Dança-





ação de histórias. Ganhadora do edital bolsa de formação em artes 02/2018 do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás, com o projeto Aperfeiçoamento Artístico em Dança Inclusiva com o Grupo Dançando com a Diferença (2020), sediado em Portugal e do Prêmio Funarte Respirarte, com o videodança Instantes (2021).

Renata de Lima Silva (Kabilaewatala) ([renata\\_lima\\_silva@ufg.br](mailto:renata_lima_silva@ufg.br)). Professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás, membro do Núcleo de Pesquisa e Investigações Cênica Coletivo 22 (NuPICC). Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Unicamp. Realizou o Doutorado Sanduíche (Capes), na Faculdade de Motricidade Humana em Lisboa (Portugal). Mesma universidade em que em 2001, concluiu a graduação em Dança (bacharelado e licenciatura). É capoeirista do Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô e diretora artística do Núcleo Coletivo 22. É professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Performances Culturais e do Programa de Pós-graduação em Artes da Cena, ambos da UFG. Em 2022 esteve a frente da Diretora de Culturas e Artes da UFG. Em 2023 assumiu como professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Artes Cênica da UnB.



## Sessão paralela 5A

CES – Sala 1

Moderação: **João Nuno Coelho** (sociólogo, comentador desportivo)

### *Primeiros olhares acerca das percepções dos/as ministrantes de cursos de formação de mediadores/as.*

**Nathan Raphael Varotto** (Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Brasil / SPQMH)

**Luiz Gonçalves Junior** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH)

Do ponto de vista histórico, é comum pensar o futebol como tendo surgido na Inglaterra e, embora possa se dar crédito a este país no que diz respeito a organização e sistematização das regras do denominado futebol moderno, compreendemos este como resultante de um processo de esportivização de jogos oriundos de diversas partes do mundo, transportados para a Inglaterra a partir dos contatos com povos invadidos e colonizados na África, Ásia, Oceania e América. Atualmente, têm-se recuperado jogos originários similares ao futebol, bem como tem ocorrido o desenvolvimento de outros como alternativa ao futebol de alto rendimento, midiático, originando o termo futebóis e, especificamente, o Fútbol Callejero. Basicamente, o Fútbol Callejero se joga com homens e mulheres na mesma equipe e em três tempos: 1º. são combinadas as regras entre todos/as participantes e anotadas por um/a mediador/a; 2º. ocorre o jogo propriamente, balizado pelas regras previamente acordadas; 3º são problematizadas as situações ocorridas na partida, entre todos/as jogadores/as juntamente com o/a mediador/a, e estes/as em diálogo expõem seus pontos de vista, chegando-se a uma pontuação que indica a equipe vencedora, não sendo necessariamente a que fez mais gols, mas a que melhor cumpriu os combinados realizados no 1º tempo, bem como os pilares fundamentais previstos no Fútbol Callejero: respeito, cooperação e solidariedade. Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo central identificar e compreender a percepção dos/as Ministrantes de cursos de formação de mediadores/as de Fútbol Callejero (realizados entre 2013 e 2022), desta ação e processos educativos emergentes. O/A mediador/a atua com a premissa de questionar, com a intenção de despertar nos/as participantes autonomia, reflexão e diálogo, tendo como referência a observação dos pilares (respeito, cooperação e solidariedade) e, assim sendo, é desejável uma formação dialógica, reflexiva, que favoreça atuação destes/as como lideranças locais, na melhoria e ampliação da prática do Fútbol Callejero a mais pessoas. Explicitamos que tais mediadores/as de Fútbol Callejero no estado de São Paulo, Brasil, são formados pela Rede Paulista de Futebol de Rua em parceria com a organização social Ação Educativa. Entidades que contatamos para termos acesso aos/as Ministrantes de cursos de formação e destes/as entrevistamos nove. Após transcrição e análise fenomenológica emergiram duas categorias: A) “Minha história de vida cruza com o Futebol de Rua”, que detalha trajetória de vida dos/as entrevistados/as, contato destes/as com o Fútbol Callejero, e como ascenderam a Ministrantes do primeiro curso; B) “Ver aqueles meninos e aquelas meninas, um dia, no nosso lugar, fazendo essa fala de formação”, a qual versa sobre as percepções dos/as ministrantes do curso de formação, seus desdobramentos e anseios.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Formação de Mediadores/as; Fútbol Callejero.*

#### **Nota biográfica**

**Nathan Raphael Varotto** ([varotton@gmail.com](mailto:varotton@gmail.com)): Professor no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS-FHO-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre em Educação pela UFSCar, atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. É pesquisador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF), do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). É membro da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR). Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**Luiz Gonçalves Junior** ([luizgi7@gmail.com](mailto:luizgi7@gmail.com)): Professor Titular do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São



Carlos (DEFMH-PPGE/UFSCar-Brasil). Editor Associado da Revista Motricidades (ISSN 2594-6463). Sócio-Fundador, Pesquisador e atual Diretor Científico da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Sócio-Fundador da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Coordenador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF). Coordenador da Cátedra Joel Martins. Atuou como Investigador Convidado da Faculdade de Motricidade Humana do Instituto Piaget, Almada, Portugal (FMH/IP); da Facultad de Educación Física y Deportes da Universidad de Quindío, Arménia, Colômbia (FEFD/UniQuindío); do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES/UC). Coordena os projetos de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” e “Projeto de Educação Ambiental e Lazer” (PEDAL). Desenvolve pesquisa nas linhas “Práticas Sociais e Processos Educativos” e “Estudos Socioculturais do Lazer”, em interface com Educação Ambiental, Economia Solidária, Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Musical. Coordenador geral do projeto de pesquisa de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

### ***A Produção do Conhecimento acerca do Fútbol Callejero.***

**Beatriz Fernanda de Oliveira Avelino** (UNIARARAS-FHO-Brasil)

**Nathan Raphael Varotto** (Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto, Brasil)

O *Fútbol Callejero* fora pensado e arquitetado como uma forma de recuperar o diálogo e o protagonismo juvenil. Tendo seu surgimento em meados da década de 1990, em Buenos Aires, na Argentina, pelo ex-jogador de futebol e educador social, Fabían Ferraro. Ao longo dos anos a prática foi se desenvolvendo e ganhando espaços principalmente na América Latina, ela conta com uma forma diferenciada de se jogar o esporte mais praticado no mundo, o futebol. No Fútbol Callejero o jogo se divide em três tempos, no primeiro as equipes estabelecem coletivamente as regras e combinados da partida, no segundo, ocorre o jogo em si e no terceiro acontece a mediação. Nesta prática meninos e meninas jogam juntos/as, não existe a presença de árbitros/as e sim de um mediador ou mediadora, fazer mais gols não é o que determina a vitória e há a presença de três pilares que sustentam toda a prática, sendo eles: respeito, cooperação e solidariedade. A partir da metodologia do Fútbol Callejero é possível quebrar alguns paradigmas, valorizar a igualdade de gênero, promover a cultura de paz e melhorar as relações interpessoais através de seu potencial dialógico; considerando o crescente interesse por esta prática, decidimos analisar a produção do conhecimento acerca desta prática social, sendo assim o objetivo do presente estudo é analisar a produção de conhecimento acerca da metodologia do Fútbol Callejero entre 2013 e 2023. O caminho metodológico escolhido para realizar o presente trabalho, foi a revisão bibliográfica, realizamos uma busca no portal de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), no qual restringimos as buscas em todos os campos, entre os anos 2013-2023, a partir da palavra-chave Fútbol Callejero (vale destacar que restringimos a busca para pesquisas apenas em língua portuguesa) ao que foram identificados 16 registros, sendo 8 artigos, 6 dissertações e 2 teses, dos 16 registros identificados não foi possível analisar 1 artigo devido ao acesso restrito e outro artigo estava em duplicidade, sendo assim analisamos 14 registros. Para analisar os dados, recorreremos à análise de conteúdo que analisa um conjunto de técnicas comunicativas como procedimento sistemático do conteúdo das mensagens, ao realizar esta primeira fase, partimos para o destaque de unidades significativas e por último o agrupamento dessas unidades em categorias temáticas. A partir das análises das pesquisas supramencionadas foi possível perceber duas categorias, A) O poder mobilizador da metodologia do Fútbol Callejero e daqueles que a praticam, esta categoria considera o potencial educativo, formativo e transformador do Fútbol Callejero que vai além de apenas uma estratégia para a resolução de conflitos ou ensino de um esporte e B) A metodologia do Fútbol Callejero, a qual pode ser aplicada em diversos ambientes, contextos e realidades, promovendo respeito, cooperação e solidariedade, através do diálogo, se mostrando uma valiosa estratégia de ensino. Consideremos que a produção do conhecimento desta prática viabilizou debates e contribuiu para o ensino e aprendizagem tendo a motricidade humana como estimuladora desse processo, encontramos a possibilidade de ampliar a proposta da metodologia do Fútbol Callejero para a educação, que teve origem no futebol, mas que não se limita a ele.

**Palavras-chave:** *Fútbol Callejero; Futebol; Educação.*



#### Nota Biográfica

**Beatriz Fernanda de Oliveira Avelino** ([beatrizoliveira@alunos.fho.edu.br](mailto:beatrizoliveira@alunos.fho.edu.br)): Estudante de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS-FHO-Brasil). Participa do Projeto de Extensão “Aprendendo e Educando no Ambiente Escolar”.

**Nathan Raphael Varotto** ([nathan@fho.edu.br](mailto:nathan@fho.edu.br)): Professor no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS-FHO-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), Mestre em Educação pela UFSCar, atualmente doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. É pesquisador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF), do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). É membro da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPF). Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

#### *Corpos negros em campo: desconstruindo o racismo no futebol amador português.*

**Pedro Almeida** (Centro em Rede de Investigação em Antropologia)

Nas últimas décadas, as pesquisas académicas sobre desporto, raça e racismo têm tido um desenvolvimento notável, especialmente no contexto internacional. No entanto, uma parte significativa dessa produção teórica permanece presa ao ‘paradigma do preconceito’, sugerindo que os autores dos discursos e práticas racistas são extremistas. Contrariando esta tese, argumenta-se que o racismo não deve ser visto como uma conduta moral, que conduz a comportamentos individuais baseados na ignorância. Considerando que o racismo é uma estrutura de poder historicamente construída, que teve as suas raízes na escravatura e no colonialismo, é necessário examinar seus efeitos contemporâneos a partir de uma perspetiva ideológica mais ampla

Partindo destas premissas teóricas, a presente comunicação aborda os discursos e práticas racistas produzidas no contexto do futebol amador desenvolvido na região de Trás-os-Montes. Assim como em outras esferas sociais, argumenta-se que não é possível debater o racismo no futebol, as suas origens e impactos, sem reconhecer os legados coloniais. Seguindo a proposta de Ben Carrington (2010), um dos autores que mais se tem destacado na discussão crítica das relações entre desporto e raça, mostra-se em que medida a invenção do ‘atleta negro’ é determinante para se perceber a forma como o racismo contemporâneo se reproduz e naturaliza nestes espaços.

A nível empírico, as conclusões apresentadas neste trabalho resultam de uma pesquisa etnográfica que tem vindo a ser desenvolvida junto de uma equipa que compete no campeonato distrital da Associação de Futebol de Bragança e que é composta quase exclusivamente por atletas africanos. O trabalho etnográfico evidencia claramente que a figura do ‘atleta negro’, construção produzida a partir das fantasias do reportório colonial permanece assente num pretensão ‘excesso de fisicalidade’ (Carrington, 2002) dos corpos negros.

O facto de os discursos hegemónicos continuarem, em larga medida, a reduzir estes corpos às suas capacidades atléticas, negando-lhe assim disposições intelectuais, é demonstrativo de que as narrativas edificadas no princípio do século XX continuam a orientar as visões dominantes, dentro e fora do contexto desportivo. Independentemente de alguns dos discursos racistas não assumirem necessariamente as mesmas formas do passado, a sua persistência revela como o paradigma racista, colonialista e eurocêntrico permanece naturalizado no imaginário nacional, regional e local.

**Palavras-chave:** *racismo; colonialismo; futebol.*

Carrington, Ben (2002), ‘Race, Representation and the Sporting Body’, CUCR’s Occasional Paper Series. London: Goldsmiths College, 1-38.

Carrington, Ben (2010), Race, Sport and Politics. The Sporting Black Diaspora. London: Sage.

#### Nota biográfica

**Pedro Sousa Almeida** ([pedrosousaalmeida@gmail.com](mailto:pedrosousaalmeida@gmail.com))



## ***Do futebol moderno aos futebolís transmodernos: a utopia da diversidade revolucionária.***

**Osmar Moreira de Souza Junior** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

Ricardo Souza de Carvalho (Universidad Católica del Maule, Chile)

Denis Prado (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

No presente texto buscamos fazer uma breve síntese do livro de mesmo título, organizado por nós e que busca compilar um pouco dos nove anos de estudos, pesquisas e debates levados a cabo ao longo da breve história do ProFut (Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol), sediado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no Brasil. No decorrer dessa breve história, o ProFut estabeleceu relações diversas com uma rede de colaboradores/as que conta com futebolistas, acadêmicos/as, jornalistas, estudiosos/as, pesquisadores/as, praticantes, militantes, gestores/as de programas e movimentos e outros/as agentes dos futebolís. As práticas sociais e os processos educativos dialógicos emergentes desses encontros, alicerçados nas intersubjetividades nos fizeram reconhecer novos contornos antes ofuscados pela ditadura do futebol moderno e hegemônico franqueado pela FIFA e suas subsidiárias. É neste sentido que assumimos como título do livro a transição da matriz hegemônica do futebol para a exterioridade e a transversalidade dos futebolís que se assentam no paradigma da pós-colonialidade, da interculturalidade e da transmodernidade propostos pelo filósofo argentino Enrique Dussel. São os futebolís da periferia do sistema-mundo que não ignoram a modernidade, tampouco se satisfazem com a pós-modernidade, nutrindo-se de um diálogo intercultural de matrizes marginalizadas, como o futebol de mulheres, o futebol de pessoas LGBTQIA+, o futebol de pessoas migrantes e refugiadas, o futebol de negros e negras, o futebol de pessoas com deficiência etc. e, desta forma, incorporando e superando o futebol pelos futebolís. O livro está estruturado em três seções que justificam o título na medida em que percorrem um itinerário narrativo errante, mas em alguma medida articulado a uma ideia prévia dos organizadores. O título, “Do futebol moderno aos futebolís transmodernos”, reflete nossa intencionalidade de partir do futebol moderno e percorrer as periferias deste, afirmando sua exterioridade a partir dos futebolís da cultura popular que se nutrem daquela matriz hegemônica e a superam anunciando a emergência dos futebolís transmodernos. Com relação ao subtítulo, “a utopia da diversidade revolucionária” expressa a perspectiva freireana com a qual nos orientamos para pensar a organização do livro no sentido de esperar a superação dos operadores de opressão do futebol moderno tais como a misoginia, o racismo, o elitismo, o patriarcado, o capitalismo, o capacitismo, a LGBTQIA+fobia etc. Partindo de categorias teóricas como diversidade/interculturalidade, exterioridade, decolonialidade e, sobretudo, transmodernidade, a obra estrutura-se em 26 capítulos, sendo o primeiro introdutório e os demais distribuídos em três blocos temáticos, ou tempos, como designamos em alusão ao Fútbol Callejero, quais sejam, “Interpelando a matriz conservadora do futebol moderno”, “A diversidade radical dos futebolís transmodernos” e “A utopia revolucionária pelos futebolís transmodernos”.

**Palavras-chave:** *Futebolís; Diversidade; Transmodernidade.*

### **Nota biográfica**

**Osmar Moreira de Souza Junior** ([osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)). Doutor em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do Programa de Pós-Graduação (PPGE) da UFSCar e do polo UFSCar do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar.

Ricardo Souza de Carvalho ([ricardosocar@gmail.com](mailto:ricardosocar@gmail.com)). Doutor em Educação pela Universidad Academia del Humanismo Cristiano, Santiago, Chile. Docente do Departamento de Ciências de la Actividad Física da Universidad Católica del Maule, Talca, Chile. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Atividade Física e Saúde (GEEAFYS) da UCM, e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar.

Denis Henrique Cardoso Prado ([denishcprado@gmail.com](mailto:denishcprado@gmail.com)). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente da rede privada de Ensino. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar.



## **O jogo da vida. Estratégias e táticas da mobilidade migratória de futebolistas africanos para Portugal.**

**Carlos Nolasco** (CES/UC)

**Nuno Oliveira** (CIES ISCTE IUL)

Suleimane Seide (CIES ISCTE IUL).

Esta comunicação aborda a questão das mobilidades migratórias no futebol, debruçando-se especificamente sobre a migração de futebolistas africanos para Portugal. O futebol português, ao longo da sua história, ainda que com diferentes intensidades e dinâmicas, tem sido marcado por vários fluxos migratórios. Um desses fluxos mais significativos foi colonial, tendo origem nas colónias africanas portuguesas e, prolongou-se por várias décadas, até à dissolução da relação colonial em 1974. Transferidos das colónias, sobretudo de Moçambique e Angola, para clubes portugueses, muitos destes jogadores acabaram por representar a seleção nacional portuguesa. De todos os jogadores que este fluxo proporcionou ao futebol português, destaca-se Eusébio, vencedor da Bola de Ouro em 1968. Mais tarde, em resultado de várias metamorfoses do futebol à escala mundial, este fluxo perdeu importância, sendo suplantado pela imigração de jogadores brasileiros para Portugal. Nos últimos vinte anos, a presença de jogadores estrangeiros em Portugal, a representarem clubes da primeira liga, foi sempre superior à dos jogadores nacionais. Portugal é um país de migrações futebolísticas, tanto de entradas como de saídas. Se, por um lado, o mercado português se concentra em jogadores com menos experiência profissional e, portanto, menos cotados; por outro lado, os jogadores encaram o mercado de transferências português como uma forma de acesso privilegiado a outros campeonatos do mercado europeu de trabalho futebolístico.

Numa abordagem relacional, esta comunicação discute as dinâmicas que presidem à mobilidade dos jogadores de futebol africanos. Centra-se essencialmente nos jogadores sem visibilidade mediática, vulneráveis a estratégias e lógicas que os transcendem. Com base numa investigação qualitativa, realizada no âmbito de um projeto europeu sobre a integração de jogadores africanos na Europa, esta comunicação levanta a questão das redes de poder que se estabelecem no país de origem e no país de acolhimento; as estruturas de recrutamento destes jogadores; as motivações para migrar; e, finalmente, as formas de lidar com os projetos falhados devido à impossibilidade de ter sucesso no mundo altamente competitivo do futebol.

**Palavras-chave:** *migrações; migração de trabalho desportivo; futebolistas africanos.*

### **Nota biográfica**

**Carlos Nolasco** ([cmsnolasco@ces.uc.pt](mailto:cmsnolasco@ces.uc.pt)). Investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Doutoramento em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. [cmsnolasco@ces.uc.pt](mailto:cmsnolasco@ces.uc.pt)

**Nuno Oliveira** ([Nuno.Filipe.Oliveira@iscte-iul.pt](mailto:Nuno.Filipe.Oliveira@iscte-iul.pt)). Investigador no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE -IUL e professor no ISCTE -IUL. Doutoramento em Sociologia pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa.

Suleimane Seide ([Suleimane\\_Seide@iscte-iul.pt](mailto:Suleimane_Seide@iscte-iul.pt)). Aluno de mestrado do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE -IUL.



## Sessão paralela 5B

CES – Sala 2

Moderação: **Joana Guerra** (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/UC; CEIS20/UC)

### A prática social do teatro com crianças e adolescentes no instituto salesiano de São Carlos: processos educativos emergentes.

**Vanessa Pessoa** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

**Débora Cristina Fonseca** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

Neste estudo observamos a participação de crianças e adolescentes na prática social do teatro no Instituto Salesiano de São Carlos, como uma das estratégias de trabalho na preparação destes para participação na Conferência Municipal Lúdica e Técnica dos Direitos das Crianças e Adolescentes de São Carlos, cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil. A investigação tem como objetivo central compreender os processos educativos emergentes da citada prática social. Compreendemos como prática social o processo de repasse de conhecimentos, valores e posturas diante da vida, a fim de suprir as necessidades de sobrevivência, de manutenção material e simbólica de pessoas, grupos ou comunidades. Desta forma a prática social indicada teve por objetivo expandir a participação política de crianças e adolescentes, visando a garantia de direitos sociais e propondo transformações na estrutura social vigente. A estratégia de intervenção dos/as educadores/as do projeto foram esquetes teatrais envolvendo dramatização do cenário social vivenciado pelas crianças e adolescentes no período da pandemia da COVID-19 e o acesso destes aos serviços de saúde e educação, realizando na sequência, rodas de conversa sobre as situações vivenciadas e a montagem das esquetes. Além deste acompanhamento do grupo de crianças e adolescentes no período de preparação com as atividades teatrais para a Conferência, também acompanhamos estas nos dois dias da Conferência propriamente. Todas as atividades observadas foram sistematicamente registradas em diários de campo e posteriormente analisadas formando as categorias: A) Cuidando/Reparando a Saúde Mental, envolvendo processos educativos de acolhimento e escuta, desde entes familiares, passando por profissionais da educação e da saúde, bem como pelos poderes públicos municipal e estadual; B) Fortalecendo as Políticas Sociais de Saúde, Educação e Lazer, nesta categoria identificamos processos educativos emergentes relacionados a atitudes de enfrentamento e incentivo à construção da política de atendimento às crianças e adolescentes, necessidade de formação política permanente com comunicação efetiva nas famílias, usando diferentes tempos-espacos da comunidade, como o da escola.

**Palavras chaves:** *Processos Educativos; Teatro; Direitos da Criança e do Adolescente.*

#### Nota biográfica

**Vanessa Pessoa** ([vanessapessoa@estudante.ufscar.br](mailto:vanessapessoa@estudante.ufscar.br)) é assistente social, servidora pública na cidade do Recife, estado de Pernambuco, tendo atuado como gestora de serviços da assistência social através dos Centros de Referência Especializados da Assistência Social e Analista em Saúde na Secretaria de saúde estadual lotada em serviço da alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco, especialização na Gestão da Política de Assistência Social pelo Instituto Aleixo e atualmente é estudante de Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

**Débora Cristina Fonseca** ([debora.fonseca@unesp.br](mailto:debora.fonseca@unesp.br)) Professora livre docente em Psicologia Social e Educacional, atuando no Departamento de Educação/ IB UNESP Rio Claro e pesquisadora nos Programas de Pós Graduação em Educação/UFSCAR São Carlos e IB Rio Claro. Possui Graduação em Psicologia e doutorado em Psicologia Social, atuando na orientação de trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado, em pesquisas qualitativas que envolvem temáticas de juventude, violência, privação de liberdade e Direitos Humanos.





## ***Processos educativos da convivência em um grupo terapêutico de um centro de atenção psicossocial.***

**Camila de Carvalho Cordeiro Portella** (PPGE-UFSCar - Brasil)

A importância de realizar pesquisas em instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) se dá por permitir compreender seu funcionamento, suas potencialidades e fragilidades, a partir das quais pode-se propor transformações, além de promover a disseminação de informações condizentes com a realidade dos serviços e facilitar o acesso por toda a população. O interesse pela pesquisa no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que se destaca como um serviço que oferece cuidado a pessoas em sofrimento psíquico intenso, originou-se do fato de eu já conhecer este serviço e pela vontade de compreender o funcionamento dos grupos terapêuticos nessas instituições. Assim, este estudo tem o objetivo de compreender os processos educativos decorrentes da prática social de convivência de um grupo terapêutico de pessoas com transtornos depressivos, pacientes de um CAPS de um município do interior do estado de São Paulo, no Brasil. Partimos da compreensão de processos educativos como saberes e aprendizagens inerentes e decorrentes de práticas sociais situadas em ambientes não escolares e escolares. A pesquisa foi autorizada pela equipe e pelas pacientes do CAPS por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de um trabalho realizado na disciplina “Estudos em Práticas Sociais e Processos Educativos I”, do Programa de Pós-Graduação em Educação, em que foram tomados todos os cuidados éticos e houve orientação e supervisão dos professores, não havendo submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram realizados quatro encontros com este grupo, os quais foram registrados, em diário de campo, instrumento que permite revelar muitos detalhes e dimensões da realidade social pesquisada. Destes encontros participaram uma terapeuta ocupacional, três pacientes e eu. Em um dos encontros, um psicólogo também participou. Os processos educativos emergentes identificados foram divididos nas categorias analíticas: I) Compreensão de temáticas geradoras de conflitos e formas de relacionar-se harmonicamente; II) Estigmatização/desestigmatização e III) Aprendizagens advindas da experiência de vida. Para a análise, foram utilizadas obras de Paulo Freire, de Ernani Maria Fiori e de Maria Waldenez de Oliveira e colaboradores. Alguns processos educativos se deram, predominantemente no sentido de superação das condições de opressão e vulnerabilidade, como quando uma das pacientes relata conseguir realizar tarefas cotidianas e dar seguimento aos estudos e é elogiada pela profissional, outros no sentido de manter a opressão e a estigmatização, como no caso da ênfase do diagnóstico das pacientes e das limitações que ele pode acarretar, evidenciando que esses processos são permeados por contradições, que não devem ser aniquiladas, mas compreendidas para que se possa realizar transformações no sentido de potencializar os processos educativos que estejam a favor da conscientização, humanização e libertação. O estudo permitiu aprender a estar com, a ouvir e olhar atentamente os detalhes, a estabelecer diálogos e entender como se dá a dinâmica de um grupo terapêutico em um CAPS. A convivência foi o que se destacou, já que os temas abordados eram variados, mas diziam bastante de experiências cotidianas, da história de vida das participantes, de como estabeleciam um apoio mútuo e buscavam no serviço uma referência para a vida.

**Palavras-chave:** *processos educativos; convivência; grupo terapêutico.*

### **Nota biográfica**

**Camila de Carvalho Cordeiro Portella** ([ca.cord@outlook.com](mailto:ca.cord@outlook.com)). Psicóloga (CRP 06/172789) graduada pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atua como psicóloga no Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), serviço público municipal, da cidade de São Pedro (São Paulo-Brasil) de atendimento a crianças e adolescentes e em consultório particular.

### ***Fazendo música de Kilza Setti com crianças com deficiência.***

**Denise Andrade de Freitas Martins** (Universidade do Estado de Minas Gerais / SPQMH)

Otávio Augusto Carboni de Queiroz (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Bernardo Neves Paes Ferreira

Luana Monteiro Carvalho (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Desde o ano de 2009 trabalhamos na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil, com crianças e jovens com deficiência.



As práticas realizadas envolvem música, teatro e literatura, com ênfase à cultura brasileira. Participam das atividades professoras e estudantes de três instituições de ensino: a universidade, a APAE e a escola de música. Trata-se de um trabalho de investigação em uma atividade de extensão universitária, com os objetivos de investigar os processos educativos decorrentes das práticas realizadas e compreender como se dá o vínculo materno infantil. A metodologia de intervenção baseia-se na pedagogia dialógica do educador brasileiro Paulo Freire (2005), lugar onde ninguém ensina ninguém, mas juntos aprendem uns com os outros. As atividades (em andamento) acontecem por meio de encontros semanais e visitas de apresentação, programadas para o período de março de 2023 a fevereiro de 2024. Da pesquisa, de inspiração fenomenológica, constam dois momentos: metodologia de intervenção e metodologia de pesquisa. Os encontros acontecem semanalmente das 13 às 15 horas na sede da APAE e são descritos rigorosamente em diários de campo (com posterior análise), principal instrumento de coleta de dados, além de fotografias, arquivos audiovisuais e entrevistas abertas a serem aplicadas às mães das crianças com deficiência. O material musical e literário usado na metodologia de intervenção é, prioritariamente, a vida e obra (peças para piano) da compositora, antropóloga e jornalista brasileira Kilza Setti, nascida em São Paulo, Brasil, hoje com 91 anos de idade e em plena atividade profissional. As atividades com as crianças são realizadas de forma lúdica e com base na motricidade, dentre atividades de percussão corporal, sapateado, palmeado e experimentação instrumental (xilofones, clavos, caxixis). Em entrevista concedida a uma das autoras deste trabalho, Kilza Setti (2022) disse ser uma “entusiasta da cultura brasileira” e muito do que escreveu foi com base nos temas recolhidos por Mário de Andrade, pesquisador e musicólogo brasileiro. A música de Kilza, inspirada (principalmente) na cultura do povo brasileiro, apresenta ritmos e melodias indígenas, africanas e portuguesas, expressos nos mais diferentes títulos e gêneros, dentre: lundu, baião, valsa, catira, mazurca. Se Gonçalves Júnior (2009) assevera que a cultura africana é relegada principalmente pela dominação instrumental-técnica europeia imposta desde o século XIV aos colonizados, tidos como culturalmente inferiores, é de suma importância trabalhar na educação com repertório musical de matriz africana, em busca de reconhecer e valorizar as diferentes culturas. Tatit e Loureiro (2014, p. 9) compreendem que ao se trabalhar com música de matriz indígena e africana, grupos étnico-raciais historicamente marginalizados, estamos contribuindo com uma maior compreensão e respeito em relação às diferenças em um país cuja história revela uma identidade cultural marcada pela miscigenação. Com a metodologia de intervenção já iniciada e em andamento, ainda não podemos apresentar resultados parciais, mas esperamos com este trabalho contribuir com as discussões e reflexões propostas no IX Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, principalmente no que se refere à temática do fazer artístico com crianças com deficiência.

**Palavras-chave:** *Kilza Setti; música brasileira; crianças com deficiência.*

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra. 2005.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Dialogando sobre a Capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. Motriz. Rio Claro: v.15, nº 3, p.700-707. jul./set. 2009.

LIMA, Kilza Setti de Castro. Entrevista concedida a Arthur Versani de Azevedo e a Denise Andrade de Freitas Martins. São Paulo, 14 dez. 2022. [entrevista ainda não publicada].

TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Desafios musicais. São Paulo: Melhoramentos, 2014, p. 8-9.

### **Nota biográfica**

**Denise Andrade de Freitas Martins** ([deniseafmartins@outlook.com](mailto:deniseafmartins@outlook.com)), Licenciada em Educação Artística pela Universidade Federal de Uberlândia (1983), Bacharel em Piano (1987) pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, Mestre em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro (2000), Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2015), Pós-doutorado em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (2021). Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, (2005- ) e professora aposentada no Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de “Andrade” (1984-2014). Integrante da Comissão organizadora do Concurso de piano “Prof. Abrão Calil Neto” de Ituiutaba/MG, organizadora do livro Música contemporânea brasileira: contribuições do Concurso de piano “Prof. Abrão Calil Neto” (2018) e do caderno pedagógico Piano contemporâneo em Ituiutaba e editora, com Luciana Monteiro de Castro, da coletânea e do CD Piano contemporâneo brasileiro em Ituiutaba (2021).

Otávio Augusto Carboni de Queiroz ([otaviocarboni@gmail.com](mailto:otaviocarboni@gmail.com)), discente do curso de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. Bolsista do Programa de Apoio à Pesquisa - PAPq/UEMG com o projeto "Eu também faço arte: investigando os processos educativos e o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência.



Bernardo Neves Paes Ferreira ([bernardo.1537719@discente.uemg.br](mailto:bernardo.1537719@discente.uemg.br)), Graduando em Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ituiutaba (UEMG). Tecnólogo graduado em Produção Fonográfica, Universidade Estácio de Sá (UNESA) e pós-graduando em Musicoterapia, Conservatório Brasileiro de Música (CBM/UNICBE). Bolsista pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx/UEMG). Experiência e atuação como Acompanhante Terapêutico (AT) voltado para o atendimento de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e na elaboração de oficinas de musicalização voltadas para esse mesmo público.

Luana Monteiro Carvalho ([luanamonteiro022013@gmail.com](mailto:luanamonteiro022013@gmail.com)), discente do curso de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. Bolsista do Programa de Apoio à Pesquisa - PAPq/UEMG com o projeto "Eu também faço arte: investigando os processos educativos e o vínculo materno-infantil de crianças com deficiência".

### **Considerações sobre o projeto de ensino “estudos feministas: relações entre classe, raça e gênero”.**

**Juliana Cristina Perlotti Piunti** (IFSP - Campus Sertãozinho -Brasil / SPQMH)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de realização e tecer considerações acerca do Projeto de Ensino “Estudos feministas: relações entre classe, raça e gênero” que foi ofertado a estudantes de Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, Campus Sertãozinho - São Paulo – Brasil. Organizado pela professora de Sociologia, o projeto teve como objetivo geral promover um debate científico sobre os movimentos feministas, a partir de leitura coletiva e seminários. Partindo da concepção sobre os marcadores sociais de classe, raça e gênero na análise da realidade de mulheres, no Brasil e no mundo, o referencial teórico do projeto foi o livro *Feminismo para os 99%* um Manifesto, das autoras Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser. A metodologia do projeto consistiu em encontros síncronos quinzenais via Microsoft Teams, entre 05 de março de 2021 a 18 de junho de 2021. No total foram 8 encontros. Além das exposições dialogadas da professora/coordenadora do projeto, a cada encontro dois/duas estudantes ficaram responsáveis por uma apresentação de cada capítulo do livro. Os estudantes trouxeram relatos de experiências pessoais e coletivas que permitiram aprofundar a relação entre as teorias analisadas e seus cotidianos. No último encontro as/os participantes do projeto organizaram um mural virtual (Padlet) com relatos sobre o que aprenderam. Estes relatos foram em forma de poesia e de prosa e evidenciaram a importância do projeto de leitura dialogada para a ampliação do debate teórico e público sobre o feminismo. Os relatos indicaram que estes encontros virtuais e leituras contribuíram para ampliar os olhares necessários à compreensão histórica e crítica do movimento feminista, suas diferentes correntes, além de fundamentar a organização de movimentos coletivos na busca por ações pelos direitos das mulheres trabalhadoras e pelo fim das múltiplas formas de violência e opressão que marcam a realidade social brasileira, especialmente das classes populares. O projeto certificou 8 estudantes no contexto da pandemia da COVID-19 e do isolamento social obrigatório, que ao mesmo tempo em que limitou as práticas de ensino escolares presenciais, potencializou o uso criativo de ferramentas virtuais como práticas sociais de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Ensino; Feminismo; Classe; Raça.*

#### **Nota biográfica:**

**Juliana Cristina Perlotti Piunti** ([julianapiunti@ifsp.edu.br](mailto:julianapiunti@ifsp.edu.br)): Professora de Sociologia do Instituto Federal de São Paulo (IFSP-Brasil), campus Sertãozinho/SP. Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Bacharel em Ciências Sociais pela UFSCar e Licenciada em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Está na presidência do Comitê para Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero do IFSP Campus Sertãozinho, do qual participa desde 2016. Publicou artigos sobre Movimentos Sociais e Educação Popular; Políticas Públicas Educacionais e Trabalho Docente e atualmente realiza pesquisa sobre Violência contra mulheres no Brasil. Membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH).



### ***Entraves sociais e estruturais no acesso ao lazer na cidade de cordeirópolis/sp.***

**Juliana Cristina Barandão** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas)

**Silvia Cristina Franco Amaral** (Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas)

A promulgação do Direito ao Lazer na Constituição Federal de 1988 possibilita aos estados e municípios e ao governo federal o desencadeamento de políticas de esporte e lazer. A citação na Constituição não garantiu por si só o acesso ao direito ao Lazer, principalmente no cenário de desmonte das políticas sociais já conquistadas, sendo importante entender a mobilização e organização da temática do lazer que justificasse a sua definição como direito social e o seu reflexo no desencadeamento das ações seguintes. Muitos estudos analisam as políticas de esporte e lazer e concluem que não há o devido investimento na área, principalmente se comparados aos demais direitos sociais como saúde e educação. Revisitando a pesquisa “O lazer no Plano Diretor do Município de Cordeirópolis: demanda social ou ausência consentida?”, cujo objetivo foi analisar a participação popular no processo de elaboração do plano diretor do município na defesa ou não de aspectos pertinentes à problemática do lazer, nos atentamos para a fala de um entrevistado, que abordava situações de exclusão de crianças ao acesso a um clube municipal de lazer, gerenciado com recursos públicos por uma entidade sem fins lucrativos, mediante a cobrança de taxa. A entrevista abordou questões que não estavam no escopo da pesquisa, mas que nos suscitaram a olhar sob a perspectiva do aumento da desigualdade social e econômica ao direito ao lazer. A análise da entrevista nos mostrou que há uma restrição de acesso da população aos espaços e equipamentos públicos de espaço de esporte e lazer, mediante a cobrança de taxa, constituídas nesse sentido como “catracas”, invisíveis ou não. Também em alguns espaços elas se fazem presentes materialmente e impedem o acesso a uma parte da população, numa sinalização de privatização do espaço público, mediante estabelecimento de parcerias público-privada. Fomos além e investigamos se é um fato isolado, e qual a função social e econômica da taxa. Também buscamos olhar quem são os excluídos e se coincidem no que afirma a literatura, que geralmente são pobres, negros ou pardos, erigindo uma sociedade pautada no racismo estrutural. As entrevistas do estudo mencionado foram realizadas pela pesquisadora mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, procedimento aceito para a realização de entrevistas naquele período. (link - <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/648041>). Para esse estudo, de releitura e reinterpretação do trabalho citado, não há a realização de novas entrevistas, mas a análise dos fragmentos publicados no estudo citado acima, a partir do olhar da privatização dos espaços públicos como forma de perpetuação da desigualdade social no direito ao lazer.

**Palavras-chaves:** *Direito ao Lazer; privatização de espaço público; desigualdade social no lazer.*

#### **Nota biográfica:**

**Juliana Cristina Barandão** ([jubarandao@yahoo.com.br](mailto:jubarandao@yahoo.com.br)). Graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (2009). Mestrado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (2009). Desde 2022 iniciou o Doutorado em Educação Física, na área Educação Física e Sociedade, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

**Silvia Cristina Franco Amaral** ([scfa@unicamp.br](mailto:scfa@unicamp.br)). Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1989), mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (1995), doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (2003), Livre-docência pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP (2011) e pós-doutorado na Universidade de Barcelona no Departamento de Geografia Humana. É docente Titular da Faculdade de Educação Física, Departamento de Educação Física e Humanidades da Universidade Estadual de Campinas atuando na graduação e na pós-graduação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Pública e Lazer. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Lazer e Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: política pública de lazer, educação física, esporte e saúde e estudos do lazer. Atualmente é chefe do Departamento de Educação Física e Humanidades (2022-2024), foi membro do comitê de ética em pesquisa em Ciências Humanas da Unicamp. Foi, até 2021, representante da área de educação física e sociedade na pós-graduação e coordenadora do Fórum de Pós-Graduação do CBCE e III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da EF.



## Sessão paralela 6A

CES – Sala 1

Moderação: **Julião Soares Sousa** (CEIS20/UC)

### ***A cultura africana e afro-brasileira na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura.***

**Samuel Feliciano Pereira** (PPGE-UFSCar / SPQMH, Brasil)

**Denise Aparecida Corrêa** (DEF-UNESP / PPGE-UFSCar / SPQMH – Brasil)

A presente pesquisa se situa no campo de estudo da Educação das Relações Étnico-Raciais na escola e teve como objetivo identificar e analisar a produção acadêmico-científica sobre a temática da cultura africana e afro-brasileira na Educação Física Escolar, por meio da revisão sistemática da literatura. Utilizamos como critério para o recorte temporal o levantamento da produção recente dos últimos cinco anos, entre 2018 e 2022, combinando os descritores “cultura africana”, “cultura afro-brasileira” e “Educação física escolar”. Para levantamento das teses e dissertações utilizamos as bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os repositórios institucionais de quatro universidades públicas do estado de São Paulo – Brasil. A busca por periódicos foi realizada em duas bases de dados: a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES. Deste levantamento, atenderam os critérios de inclusão vinte e duas produções das quais, dez correspondem a artigos publicados em periódicos, onze dissertações de mestrado (cinco mestrado profissional e seis mestrado acadêmico) e uma tese de doutorado. A análise das produções acadêmico-científicas, quanto aos objetivos dos estudos foram agrupadas em três categorias, a saber: identidade, saberes e vivências Africanas e Afro-brasileiras; Corporeidade negra e racismo; Currículo, didática e ensino. No que diz respeito ao contexto dos estudos, identificamos quatro de natureza bibliográfica, dois de natureza autobiográfica, uma pesquisa documental e quinze que envolveram pesquisa de campo, sendo seis realizados a partir de intervenções nas aulas de Educação Física, enquanto que nove estudos recorreram à técnica de observação em campo. Destacamos que uma produção foi realizada em diálogo com uma comunidade Quilombola e outra contemplou a integração dos conhecimentos com outros componentes curriculares, como: História, Sociologia e Arte. Com relação às etapas da educação básica, tivemos um estudo realizado na educação infantil, oito estudos nos anos iniciais do ensino fundamental, três nos anos finais do ensino fundamental e um estudo realizado no Ensino Médio. Quanto aos participantes, sete estudos englobaram somente educandos/as, quatro contemplaram apenas professores/as e seis estudos abrangeram educandos/as e professores/as. Consideramos que a análise preliminar do conjunto da produção acadêmico-científica, permitiu identificar que os estudos que discutem a Cultura Africana e Afro-Brasileira nas aulas de Educação Física, contemplaram os três níveis da Educação Básica com maior incidência de trabalhos nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal dado indicou que a educação infantil e ensino médio requerem maior investimento na produção científica nesta temática de estudos com as crianças e os jovens no contexto escolar. Outro dado que chamou a atenção foi o número reduzido de pesquisas em escolas localizadas em comunidades quilombolas, sendo necessário estreitar os vínculos com os saberes tradicionais africanos e afro-brasileiros lançando luzes aos conhecimentos em suas comunidades originárias.

**Palavras-chave:** *Cultura africana e afro-brasileira; Educação física escolar; Revisão Sistemática.*

#### **Nota biográfica:**

**Samuel Feliciano Pereira** ([samuelfp@estudante.ufscar.br](mailto:samuelfp@estudante.ufscar.br)). Sou Sul-americano e afro-brasileiro. Fotógrafo, artesão, gosto de pisar na terra, ver o sol se pôr, constante caçador de mim. Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Especialista em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP-Brasil) e em Psicomotricidade pela Faculdade UNINA (UNINA-Brasil), Licenciado em Educação Física pela Claretiano Centro Universitário (CLARETIANO-Brasil). Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH).





**Denise Aparecida Corrêa** ([denise.correa@unesp.br](mailto:denise.correa@unesp.br)). Licenciada em Educação Física; Mestre e Doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil com Pós-doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra - Portugal. É pesquisadora e atual presidenta da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana; Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Fenomenologia em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos. Atua nas linhas de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos e Estudos Socioculturais do Lazer. Atualmente é professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista UNESP - campus Bauru - São Paulo - Brasil e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos - Brasil. Participante do projeto de investigação de cooperação internacional "Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência".

### ***O pensamento docente sobre o preconceito racial nas aulas de educação física.***

**Eliane Isabel Fabri** (Prefeitura Municipal de Bauru, Brasil)

**Lílian Aparecida Ferreira** (Universidade Estadual Paulista, Bauru, Brasil)

No cenário da formação de professores, os casos de ensino aparecem como recurso para acessar inúmeros aspectos correspondentes ao pensamento docente. A produção de casos de ensino, envolvendo situações que ocorrem nas aulas de Educação Física, pode apresentar uma diversidade de elementos relativos aos processos de ensinar e aprender, dentre estes, questões vinculadas aos preconceitos manifestados e/ou incentivados nas/pelas práticas pedagógicas e até mesmo pelas próprias práticas corporais. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi analisar os modos de pensar de professores de Educação Física sobre um caso de ensino. O caso de ensino narrou uma brincadeira relacionada a cores, na qual somente quem tivesse a cor escolhida pelo/a pegador/a deveria se deslocar para o outro lado da quadra. Uma garota pegadora escolheu "cor de pele" e, dessa forma, todas as crianças começaram a correr para o outro lado. Entretanto, a garota que escolheu a cor disse que uma das crianças não poderia ter passado porque era negra. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, deu relevo às narrativas escritas produzidas pelos docentes em um debate coletivo em torno do caso de ensino já informado. Participaram deste estudo 10 professores pertencentes às redes municipal e estadual da região centro-oeste paulista do Brasil. Os resultados revelaram que os professores identificaram a manifestação de racismo entre os estudantes e apresentaram como agiriam em tal caso. Houve reconhecimento da necessidade de intervenção dos professores em situações de preconceito. Dentre as ações sugeridas, apareceram: diálogos com os estudantes sobre situações de preconceito; realização de projetos interdisciplinares sobre as diferentes culturas dos países, como a africana e a indígena; discussões sobre as diferenças de gênero, raça, sexualidade, classe social; aulas com brincadeiras indígenas e africanas e suas construções culturais e de significação; envolvimento dos pais dos estudantes em atividades na escola nas quais o tema das diferenças seja tratado; realização de pesquisas e estudos sobre o racismo com os estudantes. A análise coletiva do caso de ensino foi reveladora do raciocínio pedagógico dos professores que narraram os modos como pensavam e agiriam frente às situações de preconceito nas aulas de Educação Física. Para além disso, a experiência os mobilizou a acessar, externalizar e compartilhar práticas pedagógicas, bem como reconhecer aquelas que já sabiam e realizavam em suas aulas. Por fim, os docentes pontuaram a demanda por políticas públicas e programas de formação continuada docente em prol de reflexões e ações que os ajudem no enfrentamento do preconceito racial em suas aulas e na escola como um todo.

**Palavras-chave:** *Preconceito racial; Educação Física escolar; Formação continuada.*

#### **Nota biográfica:**

**Eliane Isabel Fabri** ([liafabri33@gmail.com](mailto:liafabri33@gmail.com)). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE- UFSCar), Mestrado pelo Programa de Docência na Educação Básica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). É membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC), cadastrado junto ao CNPq e certificado pela UNESP.

**Lílian Aparecida Ferreira** ([lilian.ferreira@unesp.br](mailto:lilian.ferreira@unesp.br)). Licenciada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Jundiá (1995), mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade



Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro (2000) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2005). É professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: dimensões didático-pedagógicas do ensino, formação de professores, pedagogia dos esportes coletivos. Líder do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas das Abordagens Táticas nos Esportes Coletivos (NEPATEC), cadastrado junto ao CNPq e certificado pela UNESP. Coordena o Laboratório de Pedagogia das Práticas Corporais. Membro da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH) e da Associação Internacional de Praxiologia Motriz (AIPRAM). Docente credenciada ao Programa de Pós-Graduação, mestrado profissional, em Docência para a Educação Básica da UNESP/Bauru.

### ***Teatro do Oprimido na casa lar: crianças e adolescentes educando e educando-se por meio do teatro fórum.***

**Thales Felipe Alves Dantas** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

O Teatro do Oprimido (TO), elaborado nos anos de 1960, por Augusto Boal (1931-2009), diretor, dramaturgo e teórico do teatro consiste num arsenal de técnicas que, primeiramente, permite que todos e todas que desejam realizar a prática teatral possam fazê-lo, de forma dialógica e autônoma, alfabetizando-se sensível e simbolicamente, por meio da percepção de si e do contato direto com o/a outro/a, problematizando a si mesmo e questionando seu lugar no mundo. Dentro desse conjunto de técnicas, denominado por ele mesmo como um arsenal, já que ele acreditava que o teatro era uma arma na mão do povo, há o teatro-fórum que surge inicialmente a partir de uma técnica chamada dramaturgia simultânea, na qual a peça que está sendo apresentada, em determinado momento é interrompida para que o público possa definir o melhor desfecho daquela cena, que geralmente abordará uma situação de opressão, tendo no protagonista a figura do oprimido ou do opressor. A presente investigação de mestrado, em desenvolvimento, tem como objetivo central descrever, compreender e analisar os processos educativos que decorrem da prática social do TO com um grupo de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos na Casa Lar, instituição ligada à Vara da Infância e Juventude da cidade de São Paulo - SP, Brasil, que acolhe crianças e adolescentes que estão afastadas do convívio familiar por situações de alta complexidade e vulnerabilidade. Trata-se de uma pesquisa participante envolvendo intervenção, com as técnicas do Teatro do Oprimido, junto às crianças e adolescentes da Casa Lar, da qual realizamos registro sistemático das observações em 15 diários de campo, e, destes dados coletados procedemos a análise qualitativa com formação de categorias. Como resultado preliminar construímos a categoria: “educando e educando-se”, originada particularmente no 13º encontro, quando ocorreu o improviso feito pelos/as participantes, no qual um professor agia com os/as alunos/as de forma agressiva, ao mesmo tempo que os/as alunos/as revidaram a agressão de forma similar. Quando a cena foi interrompida, a plateia formada pelos/as outros/as participantes e educadores/as que não estavam em cena foi indagada com a pergunta “Quem é o oprimido e quem é opressor?”, e um dos adolescentes de nome fictício Lacosteiro respondeu: – “Os dois. O professor é oprimido e também opressor. E os/as alunos/as também foram oprimidos, mas também foram opressores porque reagiram de forma agressiva”. Os/as demais participantes, tanto da plateia, como do grupo que apresentou concordaram taxativamente com a fala de Lacosteiro. Desta participação por meio da prática vivenciada (dentro ou fora da cena) se deram reflexões no grupo como um todo acerca de que a opressão se apresenta sob diversas faces, podendo se fazer presente em nós, mesmo quando estamos aparentemente apenas nos defendendo de uma situação opressora, que há outras maneiras de reagirmos e o tempo todo precisamos ter atenção para não (re)agirmos de modo opressor com outrem: colegas, educadores/as, pessoas em geral nos mais diversos contextos sociais. Identificamos que o grupo está educando e educando-se.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Teatro do Oprimido; Teatro-fórum.*

#### **Nota biográfica:**

Thales Felipe Alves Dantas ([thalesdantasalves@gmail.com](mailto:thalesdantasalves@gmail.com)). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil), na linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos. Licenciado em Letras (Português e Inglês) pela Universidade Braz Cubas. Bacharel em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade do Vale do Paraíba. Especialista em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes. É Professor de Literatura,





Língua Portuguesa e Teatro, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no Colégio Neolatino e no Colégio Rícaro, na cidade de São Paulo, Brasil. Trabalha como Diretor, Ator e Músico no Coletivo Amígdalas de Teatro e em diversos coletivos teatrais da cidade de São Paulo. Registrado na Delegacia Regional do Trabalho como ator e diretor profissional sob o nº 0045835/SP. Sócio-estudante da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

### ***Educação física escolar no Brasil e proposições teórico-metodológicas: um olhar para as relações étnico-raciais.***

**Luziângela de Carvalho Barbosa** (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

**Iury Crislano de Castro Silva** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

**Luciana Venâncio** (Universidade Federal do Ceará)

**Luiz Sanches Neto** (Universidade Federal do Ceará)

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa que objetiva analisar a fundamentação teórica das quinze proposições teórico-metodológicas – compreendidas epistemologicamente como aproximações ou abordagens – da Educação Física Escolar (EFE) brasileira. A investigação tem a finalidade de buscar em cada proposição os referenciais teóricos que dialoguem com questões da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), e que diretamente venham orientar uma prática pedagógica mais inclusiva e socialmente justa. Entretanto, salientamos que é notória a lacuna da invisibilidade histórica dos referenciais acerca da cultura negra nessas proposições. Historicamente, a Educação Física (EF) possui influências europeias e privilegia os/as estudantes mais habilidosos/as, seus referenciais teórico-metodológicos voltam-se à branquitude, sendo construídos pela branquitude para beneficiar a própria branquitude.

Assim, a pesquisa tem como objetivo externar para o mundo acadêmico, e principalmente aos/as professores/as de EFE, o quão estamos distantes de uma educação antirracista e que valorize a negritude no ambiente escolar. A iniciação científica emergiu a partir de uma ação afirmativa promovida pelo Grupo de Trabalhos Temáticos sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais (GTT-ERER), instituído no CBCE ao final de 2021. Esta é uma ação afirmativa que contempla e incentiva estudantes negros/as e indígenas dos cursos de graduação em EF de diversas regiões do Brasil a participarem de eventos científicos promovidos pelo CBCE.

O percurso metodológico detém aspectos quantitativos e qualitativos em um itinerário complexo de pesquisa. Utilizamos como ferramenta tecnológica os currículos acadêmicos cadastrados pelos/as propositores/as das abordagens na plataforma Lattes do CNPq. Realizamos uma busca nos respectivos currículos de cada autor/a das quinze abordagens, com o objetivo de encontrar trabalhos ligados às questões das relações étnico-raciais, desta forma, imergimos na pesquisa através de descritores a fim de filtrar as produções. E por meio dos descritores encontramos trabalhos que dialogam com a ERER. Ressaltamos que as produções são diversificadas e advindas tanto de autoria própria, coautoria, orientação ou participação em bancas. Utilizamos como descritores as seguintes palavras-chaves combinadas: raça, étnico/a, negro/a, racial e negritude.

Diante dos dados encontrados, ficou ainda mais evidente a urgência a qual vínhamos enfatizando no início do trabalho acerca de confrontarmos as abordagens da EFE na perspectiva dos/as próprios/as autores/as sobre a temática da ERER no ambiente escolar. O que nos chama atenção é o descompromisso da maioria das abordagens para com uma questão latente da contemporaneidade, visto que alguns/as autores/as sequer dialogam com coautores/as que se proponham a construir um caminho de equidade a partir da ERER. Percebemos que a perspectiva da racialidade está sendo abordada por alguns/as autores/as com olhares sociológicos e por outros/as sob viés biológico. Contudo, inquieta-nos a lacuna nos referenciais teóricos acerca do olhar para as necessidades dos corpos negros na EF.

#### **Nota biográfica:**

**Luziângela de Carvalho Barbosa** ([luziangelacarvalhox@gmail.com](mailto:luziangelacarvalhox@gmail.com)). Licencianda em Educação Física na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Bolsista de iniciação científica no GTT-ERER do CBCE. <https://orcid.org/0000-0002-0743-4077>.



**Iury Crislano de Castro Silva** ([iury.castro94@gmail.com](mailto:iury.castro94@gmail.com)). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEF-UFRN) e co-orientador desta pesquisa. <https://orcid.org/0000-0002-9283-7785>

**Luciana Venâncio** ([luciana\\_venancio@yahoo.com.br](mailto:luciana_venancio@yahoo.com.br)). Docente Adjunta nos cursos de Licenciatura e Mestrado em Educação Física na Universidade Federal do Ceará (ProEF-UFC) e no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEF-UFRN). <https://orcid.org/0000-0003-2903-7627>

**Luiz Sanches Neto** ([luizitosanches@yahoo.com](mailto:luizitosanches@yahoo.com)). Docente Adjunto no curso de Licenciatura e Coordenador do Mestrado em Educação Física na Universidade Federal do Ceará (ProEF-UFC). Docente no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEF-UFRN) e orientador desta pesquisa. Contato telefônico: +55 (11) 99292- 9539. Todos/as coautores/as fazem parte do GTT-ERER do CBCE. <https://orcid.org/0000-0001-9143-8048>

### ***A crise humanitária dos/as refugiados/as venezuelanos/as: um olhar para o lazer e os processos educativos.***

**Robson Amaral da Silva** (Claretiano – Centro Universitário / PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

A mobilidade humana não é algo novo na história e está diretamente ligada ao próprio processo de desenvolvimento dos seres humanos no decurso dos tempos. Com efeito, o deslocamento entre territórios é uma atividade humana consciente que possibilita a busca da satisfação de necessidades materiais e simbólicas que os indivíduos reconhecem não haver mais condições de serem atendidas em seus respectivos locais de origem ou de moradia. Contudo, o fenômeno migratório que observamos mais recentemente ganha contornos vultosos em virtude do cenário de crise humanitária deflagrado em diferentes partes do mundo. No contexto dos deslocamentos entre países do Sul global destaca-se o caso venezuelano. Dados de março de 2023, publicizados pela R4V – Plataforma Regional de Coordenação Interagencial organizada Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM) - apresentam uma estimativa de que existam 7,2 milhões de refugiados/as e migrantes venezuelanos/as no mundo, sendo que destes, cerca de 6 milhões deixaram suas casas em direção a outros países da América Latina e do Caribe. Somente no Brasil, estariam vivendo em torno de 426.000 venezuelanos/as. Esses números representam a soma de refugiados/as, migrantes e requerentes de asilo venezuelanos/as relatados pelos governos anfitriões. A precarização das condições de vida de venezuelanos/as é resultado da instabilidade política vivida no país de origem. Consequentemente, diante desse cenário, as pessoas passam a enfrentar problemas com relação ao abastecimento de produtos de gênero alimentício, de higiene pessoal, médico, dentre outros, além dos prejuízos no fornecimento de serviços básicos. Frente ao exposto, emergem inquietações atreladas ao presente trabalho: Qual o lugar ocupado pelo lazer, então, na vida cotidiana de refugiados/as venezuelanos/as que enfrentam dificuldades até mesmo na garantia de outras necessidades humanas (tão) essenciais (também) para a sua sobrevivência? Qual o interesse em estudar o fenômeno do lazer na vida de indivíduos que experienciam cotidianamente a crise humanitária na qual eles/as próprios/as estão inseridos/as? As reflexões desenvolvidas no presente trabalho fazem parte do escopo da pesquisa de doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE-UFSCar) /Brasil cujo objetivo central é compreender o significado atribuído à prática social lazer na vida cotidiana por refugiados/as venezuelanos/as em abrigo apoiado pela ACNUR na cidade de Boa Vista, estado de Roraima, Brasil, descrever e analisar os processos educativos decorrentes desta convivência. A presente investigação, em desenvolvimento, visa contribuir para uma concepção não hegemônica tanto da fruição do lazer neste contexto de manutenção da vida, do resistir para existir, quanto dos processos educativos dele decorrentes. Além disso, visa difundir uma perspectiva não hierárquica acerca das necessidades humanas.

**Palavras-chave:** *Lazer; Processos educativos; Refugiados/as venezuelanos/as.*

#### **Nota biográfica:**

**Robson Amaral da Silva** ([juninhoamaral@gmail.com](mailto:juninhoamaral@gmail.com)). Homem negro, latino-americano e brasileiro. Em seus momentos de lazer gosta de assistir e jogar futebol, ler livros e estar junto com a família.



Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil) e Pedagogia pelo Claretiano - Centro Universitário. Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil). Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSCar. Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Pedagogia do Claretiano - Centro Universitário de Batatais-Brasil, instituição na qual coordena o curso de graduação em Educação Física Licenciatura e a especialização em Educação Física Escolar. Sócio-Pesquisador do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cultura Corporal e Formação Humana (NEPCCFH). Atua como avaliador no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC) no Brasil. Tem experiência na área de Educação, Educação Escolar, Educação Física Escolar, Recreação e Lazer. Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

## Sessão paralela 6B

CES – Sala 2

Moderação: **Andrés Spognardi (CES/UC)**

***Educação Física em contextos pedagógicos Latino-americanos: a comunicação atenta e generosa como processo educativo emergente de um curso de formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física.***

**Osmar Moreira de Souza Junior**, Universidade Federal de São Carlos (Brasil)

**Ricardo Souza de Carvalho**, Universidad Catolica del Maule (Chile)

Partindo do pressuposto de que as pessoas se constroem no convívio com outras pessoas, desvelando um “nós” em que todos/as estão compromissados/as, neste texto analisamos os processos educativos emergentes de uma proposta de formação inicial e continuada de professores/as de Educação Física, iniciada em 2020, no contexto da pandemia do Covid-19. A disciplina/curso “Educação Física em contextos pedagógicos Latino-americanos”, surge com a necessidade de ensino remoto demandado pelo contexto pandêmico. Neste contexto, enquanto professores dos cursos de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) do Brasil e a Universidad Catolica del Maule (UCM) do Chile, criamos uma disciplina que promover intercâmbio cultural e acadêmico entre estudantes de graduação dos dois países. Nesta primeira oferta optamos por fazer a tradução subsequente das falas para facilitar a compreensão por parte dos/as estudantes. Estávamos todos/as nos familiarizando ainda com as aulas no formato remoto e foi desafiador mediar este complexo contexto entre atividades assíncronas e síncronas. Tivemos também a iniciativa de propor a formação de grupos de trabalhos mistos (brasileiros/as e chilenos/as juntos/as) para as atividades avaliativas tais como gravação de podcast e de videoconferência comparando os contextos da Educação Física nos dois países. Algumas falas indicam as dificuldades e desafios dos trabalhos em grupos mistos: “El idioma fue un poco limitante a la hora de desarrollar las clases y los trabajos pero si ambos profesores hablaran los 2 idiomas se podría haber abarcado muchos más contenidos porque fueron muy interesantes y a la misma vez me sirvieron como retroalimentación de lo que ya había visto en años anteriores” (Aluna 1, Chile); “Acredito que para a realização do trabalho a comunicação entre chilenos e brasileiros tenha sido um pouco complicada. (...) Durante as aulas, o único ponto negativo é que demora um pouco mais a aula pelo fato de ter que ficar traduzindo, o que às vezes distrai um pouco o aluno.” (Aluna 2, Brasil). Depoimentos como estes revelam processos educativos relacionados à dialogicidade emergentes em um contexto em que a comunicação exigia um esforço de escuta e expressão atenta e generosa. Em sua segunda oferta a proposta foi ampliada com a parceria com a Universidad Provincial de Cordoba e a Universidad Nacional del Comahue, ambas da Argentina e a UNIJUÍ do Brasil e teve como marco disruptivo a decisão de assumir as falas nos dois idiomas sem tradução, de forma compassada, tornando os processos educativos da comunicação atenta e generosa inerentes à prática social do curso. A partir da 3ª oferta a disciplina passou a contar também com a



participação de professores/as de Educação Física e estudantes de pós-graduação, configurando-se como disciplina e curso de extensão e teve a adesão da Universidade Federal do Espírito Santo. Em 2022, tivemos a 4ª oferta e o ingresso do IFSULDEMINAS e, atualmente, estamos realizando a 5ª oferta do curso que foi se reconfigurando, buscando apoiar-se em uma perspectiva que se oriente pela dialogicidade e a decolonialidade.

**Palavras-chave:** *Formação docente; Educação Física escolar; Dialogicidade.*

#### **Nota biográfica:**

**Osmar Moreira de Souza Junior** ([osmar@ufscar.br](mailto:osmar@ufscar.br)). Doutor em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do Programa de Pós-Graduação (PPGE) da UFSCar e do polo UFSCar do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar.

Ricardo Souza de Carvalho ([ricardosocar@gmail.com](mailto:ricardosocar@gmail.com)). Doutor em Educação pela Universidad Academia del Humanismo Cristiano, Santiago, Chile. Docente do Departamento de Ciencias de la Actividad Física da Universidad Católica del Maule, Talca, Chile. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Atividade Física e Saude (GEEAFYS) da UCM, e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (ProFut) da UFSCar.

#### ***Vivências em atividades diversificadas de lazer: processos educativos dialógicos na perspectiva de participantes-egressos/as.***

**Matheus Oliveira Santos** (PPGE-UFSCar-Brasil / SPQMH)

**Luiz Gonçalves Junior** (Universidade Federal de São Carlos, Brasil / SPQMH)

O projeto de extensão universitária “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” (VADL) teve início em 1999 e está vinculado ao Departamento de Educação Física e Motricidade Humana (DEFMH) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O VADL tem como objetivo geral a educação para e pelo lazer de crianças e adolescentes, entre 7 e 17 anos, de comunidades vulneráveis da cidade de São Carlos, interior do estado de São Paulo, Brasil. Enquanto objetivos específicos as ações do projeto visam promover: a) atividades diversificadas de lazer; b) formação cidadã crítico-participativa-solidária; c) educação para e nas relações étnico-raciais, de gênero e inter-etàrias; d) educação ambiental. O referencial teórico-metodológico pauta-se na Motricidade Humana (Manuel Sérgio), na Fenomenologia Existencial (Maurice Merleau-Ponty) e na Pedagogia Dialógica (Paulo Freire). O VADL por meio de suas práticas, propõe dinâmicas que envolvem oficinas de ciclismo, futebol, fútbol callejero, musicalização, leitura, contação de histórias, capoeira, natação, danças, ateliê de criação artística e jogos tradicionais de culturas populares, africanas, afro-brasileiras e indígenas. As atividades são organizadas a partir de Rodas de Conversa dialógicas entre educadores/as e participantes, que juntos trocam experiências, saberes e combinam as atividades a serem realizadas na semana seguinte pautadas nos temas geradores levantados anualmente com toda comunidade participante (crianças, adolescentes, pais ou responsáveis, funcionários/as da Estação Comunitária do Jardim Gonzaga -onde ocorrem os encontros- e os/as educadores/as). O presente estudo traz dados preliminares de uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo central compreender os processos educativos da prática social do lazer que emergem das memórias dos/as participantes egressos/as do projeto VADL. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com ênfase na fenomenologia, modalidade fenômeno situado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 23 participantes egressos/as do projeto que possuem mais de 18 anos de idade. Pautados nas entrevistas construímos as seguintes categorias: A) “Aprendi muita coisa que eu levo até hoje”; B) “O amor que vocês tem por nós”. Na categoria A, identificamos nas falas dos/as participantes egressos/as a importância que o projeto teve na diversidade de aprendizagens desencadeadas pela fruição de jogos, brincadeiras, leituras e passeios, que possibilitaram processos de socialização, construção de vínculos de amizade, de respeito ao próximo, de brincar em grupo, de aprender a dividir, conhecimento de novas culturas, vivências e transformação da visão de mundo. Já na categoria B, identificamos falas relacionadas ao carinho dos/as participantes egressos/as com os/as educadores/as. Também ressaltaram o comprometimento e afetividade dos/as educadores/as com o projeto, com os/as



participantes e com a comunidade, de forma dialógica e acolhedora. Com base em tais dados e análise preliminar, consideramos que a prática social do lazer, vivenciada pelos/as participantes egressos/as no projeto VADL, gerou processos educativos que favoreceram o fortalecimento de suas identidades e autoestima. Ouvir os/as participantes egressos/as nesta investigação poderá trazer futuros subsídios para implantação de políticas públicas e sociais nos campos do Lazer, da Educação e da Saúde, observando-os como direitos constitucionais da República Federativa do Brasil para crianças e jovens, desde suas perspectivas, anseios e necessidades.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Lazer; Projeto de extensão.*

**Nota biográfica:**

**Matheus Oliveira Santos** ([mat\\_tchos@yahoo.com.br](mailto:mat_tchos@yahoo.com.br)): Professor de Educação Física Escolar na Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP-Brasil). Coordenador adjunto e educador do projeto social Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Brasil). Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da UFSCar, Mestre pelo PPGE/UFSCar, Especialista em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG-Brasil) e em Gestão Escolar pela Faculdade de Educação São Luís, Licenciado em Educação Física pela UFSCar e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE-Brasil). Experiência de 24 anos atuando em projetos sociais na área de lazer. Membro do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) e sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Membro da Equipe Criadora e Organizadora do Podcast “Café com Esperança” da SPQMH. Participa do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

**Luiz Gonçalves Junior** ([luizgj7@gmail.com](mailto:luizgj7@gmail.com)): Professor Titular do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (DEFMH-PPGE/UFSCar-Brasil). Editor Associado da Revista Motricidades (ISSN 2594-6463). Sócio-Fundador, Pesquisador e atual Diretor Científico da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Sócio-Fundador da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Coordenador do Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF). Coordenador da Cátedra Joel Martins. Atuou como Investigador Convidado da Faculdade de Motricidade Humana do Instituto Piaget, Almada, Portugal (FMH/IP); da Facultad de Educación Física y Deportes da Universidad de Quindío, Arménia, Colômbia (FEFD/UniQuindío); do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal (CES/UC). Coordena os projetos de extensão “Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer” e “Projeto de Educação Ambiental e Lazer” (PEDAL). Desenvolve pesquisa nas linhas “Práticas Sociais e Processos Educativos” e “Estudos Socioculturais do Lazer”, em interface com Educação Ambiental, Economia Solidária, Educação das Relações Étnico-Raciais e Educação Musical. Coordenador geral do projeto de pesquisa de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

***Formación en actividades en contacto con la naturaleza y sus relaciones de género en la carrera de pedagogía en educación física deporte y recreación de la Universidad Austral de Chile (uach).***

**Sandra Soledad Troncoso Robles** (Universidad Austral de Chile)

**Javiera Fernanda Zapata Cerda** (Universidad Austral de Chile)

En Chile hay un nicho laboral relacionado a las experiencias en contacto con la naturaleza y es por eso que existe la necesidad de formar profesionales para garantizar la seguridad de las personas en espacios naturales. La formación de profesoras en el área de actividades en contacto con la naturaleza y la relación con el género, colabora a que más mujeres trabajen en espacios abiertos, adquiriendo habilidades y confianza para que ellas puedan liderar grupos humanos en áreas silvestres. El objetivo del trabajo es analizar la malla curricular del núcleo terrestre y sus relaciones de género en el curso de Pedagogía en Educación Física Deporte y Recreación de la Universidad Austral de Chile. Las cuatro asignaturas involucradas en el eje son las siguientes: 1) Bases, actividades en contacto con la naturaleza: se trabajan saberes transversales, técnicas básicas de vida al aire libre, técnicas integradas de vida al aire libre, saberes trascendentes, 2) Rodados y sustentabilidad urbana: Se aborda la situación problema desde dimensionar





el mundo global y local, estos son territorios del Sur Austral. Nos invita a expandir la imaginación colectiva para soñar el mundo que tenemos, somos, habitamos, desde la educación de una movilidad activa, demostrando actitudes, conocimientos y habilidades didácticas referidas a la promoción del uso de rodados atendiendo a la diversidad de género; 3) Bicicleta y montaña: Se aprende de los tipos de bicicleta, técnicas, sus componentes, planificación de una salida, nudos, analizar, evaluar actividades de montañismo y cómo enseñar en la naturaleza; 4) Riesgo del ejercicio y primeros auxilios: Se trabajan las siguientes temáticas, Generalidades de los riesgos, prevención, manejo de insumos y equipamiento de urgencia, resolución de problemas en ambientes escolares, reconocimiento temprano y prevención en ambientes no formales. La integración de la mujer profesora de Educación Física, se establece por el rol que propone el eje temático del curso; en relación con la naturaleza, desde la mirada del cuidado femenino; la bicicleta como instrumento de unificación con la actividad física para la movilidad activa; la planificación, el liderazgo y conocimientos de los equipamientos necesarios y las técnicas apropiadas para realizar actividades en contacto con la naturaleza y prestar los primeros auxilios. Buscando estrategias para superar barreras culturales y sociales que pueden impedir que las mujeres lideren estas áreas.

**Palabras-clave:** *actividades de aventura; mujer educadora; género.*

Nota biográfica:

**Sandra Soledad Troncoso Robles** ([sandra.troncoso.robles@gmail.com](mailto:sandra.troncoso.robles@gmail.com)). Formación Técnica en Enfermería de Nivel Superior (INACAP). Formación académica en Pedagogía en Educación Física, Deporte y Recreación (UACH). Magíster en Educación. Mención Política y Gestión Educativa (UACH). Profesora de la carrera de Pedagogía en Educación Física, Deporte y Recreación (UACH).

**Javiera Fernanda Zapata Cerda** ([javierafernandac2@gmail.com](mailto:javierafernandac2@gmail.com)). Alumna regular Pregrado en Pedagogía en Educación Física, Deporte y Recreación (UACH).

### ***El circo como experiencia educativa: hacia una didáctica que aporte a la Educación Física Escolar.***

**Sergio Toro Arévalo** (Universidad Católica de Valparaíso y Pontificia Universidad Católica de Chile / SPQMH)

Francisco Oviedo-Silva (Universidad Santo Tomás y Pontificia Universidad Católica de Chile)

Eugenio Merellano-Navarro (Universidad Católica del Maule)

Este trabajo presenta desde una mirada complementaria el fenómeno educativo circense y la educación física escolar. Desde una postura crítica de los procesos educativos escolarizados (Calvo y Elizalde, 2010; Moreno-Doña, 2016). Considerando como una oportunidad las buenas prácticas que han emergido en los espacios educativos no formal (Ruíz, 2014). En este sentido, las actividades circenses, se han ido consolidando desde una metodología activa de intervención, que considera los elementos de la cultura circense como medios educativos integrales y contextualizado, al servicio de las personas y comunidades (Gutiérrez-Sandoval et al., 2019), compartiendo y manteniendo, generación tras generación, superan los límites de la infancia, permitiendo que hoy adolescentes y adultos las puedan disfrutar, desde una relación inseparable entre el goce y su potencial creativo (Bortoleto et al., 2016). El objetivo es identificar las particularidades y aportes del circo a la educación formal.

La metodología utilizada fue cualitativa, desde un enfoque fenomenológico-hermenéutico. Se aplicaron 11 entrevistas semiestructuradas (7 en un primer momento y 4 en un segundo momento), y un grupo focal donde participaron 8 educadores circenses reconocidos por su trayectoria y calidad educativa. La reducción y análisis contemplo la transcripción, codificación y posterior categorización, mediante la utilización del software Nvivo Pro en su versión 11.

Los principales resultados destacan las categorías emergentes cultura escolar escolarizada, Metodología Artística Integral y Comunidad Educativa.

Cultura escolar escolarizada: se evidencia una escolarización generalizada de los centros educativo formales. Situación que dificulta la libertad. Es frecuente observar relaciones jerárquicas vertical. "la persona que está enseñando está como por sobre las personas que están aprendiendo" (E, N3)





Metodología artística integral: Con la intención en el logro de aprendizajes, que superen los gestos técnicos o que, ayudados por estos, se desarrollen o presenten instancias educativas que aborden temáticas como el miedo y vergüenza (Gutiérrez-Sandoval et al., 2019), que en algunos casos quedan de lado o no son consideradas. Pasando a ser una metodología donde siempre se identificarán aprendizajes integrales. “un taller de Clown para romper la barrera de la vergüenza, del miedo, de también burlarse de cosas personales, exponerla y después poner en el juego de las acrobacias y el malabar. El chico no tiene nada que perder, sólo ganar” (E, N4).

Comunidad educativa: Representa el valor de lo comunitario como un sello educativo. “como familiar, como que eso lo rescato un montón, el circo que viene del circo tradicional, el circo tradicional viene de la familia y el circo contemporáneo hoy día también se observa esa familiaridad que no lo dan lo lazo sanguíneos, pero que sí lo da la práctica del circo” (E, N1).

A modo de conclusión se logra identificar elementos que dan identidad a los espacios educativos formales escolarizados; identificando aportes educativos que se centran en la persona, en el marco de una comunidad de aprendizaje activa, que, por medios de una postura crítica y una metodología activa propicia experiencias educativas desde el goce, facilitando aprendizajes de empoderamiento personal y comunitario.

**Palabras claves:** *circo; educación no formal; didáctica.*

Bortoleto, M. A. C., Ontañón, T. B. y Silva, E. (2016). Circus, Horizontes educativos Campinas SP: Autore Asociados Ltda. .

Calvo, C. y Elizalde, A. (2010). Educación: creación de nuevas relaciones posibles. Polis (Santiago), 9, 7-15. Retrieved from [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-65682010000100001&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682010000100001&nrm=iso)

Gutiérrez-Sandoval, P. R., Cervantes Holguín, E., Gutiérrez Sandoval, I. R., Arizmendiz Caraveo, M. y Simental Prieto, A. (2019). Educación Circense. Historia del circo, escuelas de formación y proyectos sociales. Instituto de Ciencias Sociales y Administración.

Moreno-Doña, A. (2016). Educación y caos: del insípido orden escolar al sabroso desorden educativo: Ediciones de la Junji.

Ruiz, V. M. (2014). Habilidades para la vida: una propuesta de formación humana. Itinerario educativo, 28(63), 61-89.

#### **Nota biográfica:**

**Sergio Toro-Arévalo** ([seatoro@gmail.com](mailto:seatoro@gmail.com)), Profesor de Educación Física egreso de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile), Pos-título en Psicología y Sociología del Deporte por la Universidad Alemana de Deportes de Colonia (Becario del Servicio Alemán de Intercambio Académico, DAAD). Estudios de Magister en Educación (mención Currículo) por la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (Chile). Doctor en Ciencias de la Educación de la Pontificia Universidad Católica de Chile. Postdoctorado en Motricidad y Fenomenología en la Universidad Federal de San Carlos (Brasil). Diplomado en Biología del Conocer y la Comunicación Humana por la Universidad de Chile. Diplomado en Filosofía de las Ciencias Cognitivas, Instituto de Filosofía de las Ciencias de la Complejidad (Chile). Se ha desempeñado en el sistema escolar de enseñanza, en la educación popular y la educación superior en Chile. Profesor visitante en la Universidad Surcolombiana (Colombia) y en la Universidad Federal de San Carlos (Becario CAPES-Brasil). Sus áreas de desarrollo son la epistemología de la motricidad humana, ecomotricidad, el juego y la didáctica. Ciclo-activista y militante de la bici-cultura. Investigador en proyectos nacionales en Chile (Fondo Nacional de Investigación y Tecnología y del Fondo Nacional de Investigación Científica). Miembro de la Sociedad de Investigación Cualitativa en Motricidad Humana (SPQMH) y de la Red Internacional de Investigadores en Motricidad Humana. Profesor Visitante de la Universidad de la Amazonía (Colombia) y de la Universidad Federal de San Carlos (Brasil). Actualmente es Profesor-Investigador de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso (PUCV, Chile). Participante de lo proyecto de investigación de cooperación internacional “Motricidades del Sur: Contra lo Desperdicio de la Experiencia”.

Francisco Oviedo-Silva ([foviedo@uc.cl](mailto:foviedo@uc.cl))

Eugenio Merellano-Navarro ([emerellano@ucm.cl](mailto:emerellano@ucm.cl))



## ***A interdependência das formas: uma perspectiva contra-hegemônica da colaboração criativa em ateliers e oficinas.***

**Mattia Faustini** (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Conrado Marques da Silva de Checchi (Universidade Federal de São Carlos / SPQMH)

O presente trabalho procura apresentar aspectos relevantes na investigação de processos educativos junto com grupos populares que tenham na criação artística as dinâmicas de suas sociabilidades. Ao tratarmos da criação, procuramos concebê-la como inerente à formação cultural que possuímos, como parte de nossas vivências, daquilo que conhecemos, refletimos e imaginamos. Compreendemos, de acordo com a fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, que nos situamos ao mundo com todo o nosso ser em tal disposição corpórea que o sentimos e reconhecemos como espaço expressivo e simbólico em todo tempo. A arte assim, nas modalidades de expressão utilizadas em suas manifestações – visuais, sonoras, cênicas e literárias – é amparada na reflexão de pessoas sobre o mundo, as quais, através de suas experiências correspondem com o que lhes são essenciais na criação. Buscando contribuir com a temática do colóquio “Corpo, (anti) racismo e (pós) colonialismo”, apresentamos duas pesquisas de doutorado em andamento, uma realizada em atelier junto com mulheres ceramistas, e outra, junto com um grupo de saúde mental reunidos em atividades de oficina de criação visual e escrita poética. A partir de dados preliminares, ao tratarmos da investigação social da criação, ressaltamos que os vínculos metodológicos ao prezarem pela autonomia das práticas dos grupos, podem mobilizar o protagonismo das e dos agentes, de modo que a produção de conhecimento venha a tornar-se um incentivo para o envolvimento colaborativo entre participantes junto à comunidade que fazem parte. Temos entendido assim, que metodologias ativas baseadas nas artes oportunizam colaborar com práticas populares ou programas de educação de arte que tenham como objetivo a superação de aspectos arraigados na modernidade ocidental como o capitalismo, o racismo e o patriarcado, dimensões estas que impactam profundamente a liberdade coletiva nas práticas de criação. Deste modo, nos voltamos para a existência situada das e dos participantes das investigações, onde as necessidades são configuradas nos próprios valores compartilhados, mundo vivido em que a criação é parte constitutiva do processo de vida cultural, das tramas de significados que se atualizam nas relações dos indivíduos e grupos que participam de cada território. Através dessas reflexões, buscamos contribuir na elaboração programática de investigações acerca da criação popular, sugerindo rotas de mapeamento cultural em sentido do aprimoramento de coletivos e do desvelamento de processos educativos esperançosos, nos quais a valorização da diversidade seja um motivo de libertação daquilo que possa impedir a oportunidade de sermos mais em tudo que juntos podemos ser, tal como Paulo Freire nos indicou, mais valorosos, mais respeitosos uns com os outros e com toda vida sobre a terra.

**Palavras-chave:** *Processos Educativos; Criação popular; Atelier; Oficina; Sociabilidades; Movimento Cultural.*

### **Nota biográfica:**

**Mattia Faustini** ([mattiafaustini93@gmail.com](mailto:mattiafaustini93@gmail.com)) é investigador junior do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, onde está envolvido no projeto de pesquisa "PSYGLOCAL" sobre sofrimento psíquico, direitos humanos e desinstitucionalização psiquiátrica, financiado pela FCT. Doutorando pelo curso interdisciplinar de "Discursos: Cultura, História e Sociedade", seus interesses de pesquisa incluem políticas e poéticas sociais, metodologias arts-based e história das vanguardas literárias.

Conrado Marques da Silva de Checchi ([conradomarq@gmail.com](mailto:conradomarq@gmail.com)). Doutorando em Educação pela linha de pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos, do Programa de Pós Graduação em Educação da UFSCar/São Carlos-SP, com investigação de título: Modelando a vida, sentipensando a terra: processos educativos na produção e criação cerâmica do Alto Vale do Ribeira, com financiamento de bolsa CAPES de doutoramento. Atuou na área da educação com projetos artísticos e de arte-educação para instituições privadas e públicas, de modo independente ou junto com coletivos de produção cultural. Tem experiência na área de ensino de Arte e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: práticas sociais e processos educativos nas artes, processos de criação popular, arte educação, coletivos artísticos, associativismo e criação artística. sócio-pesquisador da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana (SPQMH). Participante do projeto de investigação de cooperação internacional “Motricidades do Sul: Contra o Desperdício da Experiência”.

